



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**E**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**Um e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de  
apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo – Iniciação e 1º Grau  
do Ensino Básico de Música**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de  
mestre em Ensino de Música

***Ana Margarida Amaro Pinto***

Porto, junho de 2023



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

## **RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**E**

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**Um e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de  
apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo – Iniciação e 1º Grau  
do Ensino Básico de Música**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de  
mestre em Ensino de Música

***Ana Margarida Amaro Pinto***

Trabalho efetuado sob a orientação da Professora Doutora Luísa Orvalho  
Mestrado em Ensino de Música

Porto, junho de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Sofia Serra, coordenadora do Mestrado em Ensino de Música, pelo carinho com que me acolheu ao longo deste Mestrado e por estar sempre disponível quando eu precisei.

À Professora Doutora Luísa Orvalho, a minha orientadora científica, pelas sugestões constantes, pela paciência, pela sua total disponibilidade em me ajudar durante todo o Mestrado, pela sua sabedoria e partilha de conhecimento e por me incentivar a querer fazer sempre mais e melhor, expandindo os meus horizontes.

À Professora Raquel Alves, que me permitiu assistir a todas as aulas e foi incansável durante todas as etapas, ajudando-me e apoiando-me sempre, mostrando-me o quão especial é o papel do professor na vida dos alunos. Levarei para sempre comigo todos os conselhos, todas as reflexões e todo o carinho demonstrado.

Aos alunos e encarregados de educação intervenientes, pela sua colaboração, disponibilidade, entusiasmo e paciência ao longo da intervenção.

À minha família, pelo apoio constante e incondicional.

Ao meu namorado, pela ajuda e por estar sempre ao meu lado.

À minha amiga Isabel López por todos os momentos de entreajuda trocados e pela amizade.

A todos os meus colegas do Mestrado, pela entreajuda em todos os momentos.

A todos aqueles que me apoiaram durante esta etapa.

## RESUMO

O presente relatório, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa do Porto (UCP), pretende evidenciar as aprendizagens realizadas durante a Prática Profissional (PP), nas áreas de especialização Violoncelo (M25) e Classes de Conjunto (M32) e também a investigação, aplicada à conceção, implementação e avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

A Prática Profissional foi realizada na Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (EACMCGB), durante o ano letivo 2022/2023, tendo como Orientadora Científica a Professora Doutora Luísa Orvalho e como Orientadora Pedagógica Cooperante a Professora Raquel Alves.

A finalidade deste PIP foi verificar se os alunos e encarregados de educação (EE) que utilizaram a ferramenta *“Um e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo – Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música”*, durante o estudo individual diário do violoncelo, tiveram uma maior facilidade na perceção dos trabalhos de casa individuais, se foi um instrumento que promoveu o apoio e a participação dos encarregados de educação durante o estudo dos seus educandos e uma ferramenta motivadora que ajudou os alunos a atingir bons resultados, consolidando e dando continuidade às aprendizagens realizadas durante as aulas.

Com este PIP procurou-se contribuir para o desenvolvimento do Plano de Ação para a Educação Digital em Portugal (2021-2027) e para a concretização de alguns dos objetivos do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da EACMCGB (2021-2023), fomentando a versatilidade e a flexibilidade da integração de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Artístico Especializado da Música.

Nesta pesquisa educacional participaram cinco alunos da classe de violoncelo, em regime integrado, sendo dois da Iniciação II, um da Iniciação IV e dois alunos do 1º Grau do Curso Básico de Música, com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos e respetivos encarregados de educação.

Como técnicas de recolha e produção de dados foram utilizados inquéritos por questionários, um *workshop* de apresentação e explicação do e-referencial pedagógico e didático, observação direta e participante, notas de campo, registos audiovisuais (fotografias e gravações de vídeo/áudio) nas aulas, como registo dos trabalhos de casa gravados, *focus group*, entrevista à orientadora cooperante e ainda análise documental dos processos e pautas de avaliação dos alunos, do 1º, 2º e 3º períodos. A análise estatística descritiva e a análise de conteúdo categorial foram as técnicas escolhidas no processo de interpretação e análise dos dados.

**Palavras – Chave:** Iniciação ao Violoncelo; Ferramentas digitais; Envolvimento parental; e-Referencial pedagógico e didático para apoio ao estudo.

## ABSTRACT

The present report, as part of the Master's Degree in Music Teaching, at the Universidade Católica Portuguesa do Porto, aims to highlight the learning carried out during the Professional Practice (PP), in the areas of specialization Cello (M25) and Ensemble Classes (M32) and also the research, applied to the design, implementation and evaluation of the Project of Pedagogical Intervention (PIP).

The professional practice was held at the Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (EACMCGB), during the academic year 2022/2023, having as Scientific Orientator Professor Luísa Orvalho and as Cooperative Pedagogical Professor Raquel Alves.

With this PIP, it was sought to verify whether students and educational officers who used the tool *“Um e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo – Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música”*, during the daily individual study of cello, had a greater facility in the perception of individual homework, whether it was an element that promoted the participation of educational officers, during the study of their pupils, if it was a motivating tool that helped students to good results, consolidating and giving continuity to the learning carried out during the classes.

Another goal of this PIP was to contribute to the development of the Digital Education Action Plan in Portugal (2021-2027) and some of the objectives of the EACMCGB Digital Development Action Plan (2021–2023), fostering the versatility and importance of integrating digital tools as a means of teaching and learning in Music Education.

In this educational research participated five students of the cello class, two of whom attend, in an integrated regime, Initiation II, one the Initiation IV and two the 1st Degree of the Basic Course of Music, with ages between 7 and the 10 and their respective educators.

As data collection and production techniques were used surveys by questionnaires, workshop presentation and explanation of the pedagogical and didactic e-referential, direct and participant observation, field notes, audiovisual records (photographs and video/audio recordings) in the classes, such as recording of recorded

homework, focus group, interview with the cooperating teacher and also documentary analysis of the processes and guidelines of evaluation of students, 1st and 2nd periods. Descriptive statistical analysis and categorial content analysis were chosen to be used in the process of interpreting and analyzing the data.

**Keywords:** Cello initiation; Digital tools; Parental involvement; Pedagogical and didactic e-Referential for study support.

## **SIGLÁRIO**

ANQEP, IP - Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional

EACMCGB – Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

EE – Encarregados de Educação

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

PAED – Plano de Ação para a Educação Digital

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

PP – Prática Profissional

UCP – Universidade Católica Portuguesa

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>iii</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>iv</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>vi</b>
<b>SIGLÁRIO.....</b>	<b>viii</b>
<b>ÍNDICE DE TABELAS .....</b>	<b>xii</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS .....</b>	<b>xiii</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>xvii</b>
<b>PARTE 1 – PRÁTICA PROFISSIONAL .....</b>	<b>1</b>
<b>1. ENQUADRAMENTO.....</b>	<b>2</b>
1.1. Entidade Acolhedora .....	2
1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional .....	2
1.3. Áreas de especialização da Prática Profissional .....	3
<b>2. DESCRIÇÃO DETALHADA .....</b>	<b>4</b>
2.1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo .....	4
2.2. Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola .....	5
2.3. Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos .....	6
2.4. Caracterização dos alunos .....	7
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas.....	7
2.6. Planificações .....	10
2.7. Elaboração de materiais pedagógicos .....	12
2.8. Relacionamento com encarregados de educação .....	15
2.9. Integração no grupo profissional .....	16
2.10. Comentários das aulas assistidas .....	16
2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos .....	21
2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados.....	22
2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica .....	23
2.14. Avaliação do percurso realizado .....	24
2.14.1. Autoavaliação .....	24
2.14.2. Coavaliação da prática docente .....	26
<b>3. CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>

<b>PARTE 2 – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	32
<b>RESUMO</b> .....	33
<b>ABSTRACT</b> .....	35
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	36
<b>1. REVISÃO DO ESTADO DA ARTE</b> .....	37
1.1. Ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem da música .....	38
1.1.1. Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027) .....	39
1.1.2. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) da EACMCGB (2021-2023) .....	40
1.2. Inteligências múltiplas e materiais didáticos aplicados na aprendizagem da música.....	40
1.3. Relações escola - família .....	42
1.3.1. Envolvimento parental no ensino artístico especializado de música .....	42
1.3.2. Construção de parcerias eficazes escola - família - comunidade .....	43
1.4. Ansiedade na performance .....	44
1.4.1. Fatores de Ansiedade .....	44
1.5. Motivação .....	45
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	46
2.1. Caracterização dos participantes .....	49
2.2. Design da investigação: calendarização e procedimentos .....	50
2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados .....	52
2.4. Técnicas de análise e interpretação dos dados .....	53
<b>3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	53
3.1. Inquérito por questionário aos alunos .....	53
3.2. Inquérito por questionários aos EE .....	61
3.3. Análise de Conteúdo .....	70
3.3.1. Diário de Bordo .....	70
3.3.2. Focus group aos alunos .....	71
3.3.3. Focus group aos encarregados de educação .....	72
3.3.4. Entrevista semiestruturada à professora Raquel Alves, orientadora pedagógica cooperante .....	73

3.4. Avaliações antes e após o PIP .....	74
<b>4. CONCLUSÕES .....</b>	<b>75</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>84</b>
<b>Anexo I - Modelo de planificação - 1ª aula assistida de Violoncelo .....</b>	<b>85</b>
<b>Anexo II - Modelo de planificação - 2ª aula assistida de Classes de Conjunto .....</b>	<b>96</b>
<b>Anexo III - Modelo de declaração de consentimento informado .....</b>	<b>107</b>
<b>Anexo IV - Materiais didáticos construídos/utilizados .....</b>	<b>108</b>
<b>Anexo V - Questionário realizado pelos alunos .....</b>	<b>112</b>
<b>Anexo VI - Questionário realizados pelos encarregados de educação .....</b>	<b>115</b>
<b>Anexo VII - Guião do Focus Group realizados aos alunos .....</b>	<b>118</b>
<b>Anexo VIII - Guião do Focus Group realizado aos encarregados de educação .....</b>	<b>120</b>
<b>Anexo IX - Guião da entrevista semiestruturada realizada à orientadora pedagógica cooperante .....</b>	<b>122</b>
<b>Anexo X - Exemplo do Diário de Bordo utilizado .....</b>	<b>124</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Aulas assistidas pela orientadora científica e orientadora pedagógica cooperante .....	7
<b>Tabela 2</b> – Cronograma das aulas dadas e assistidas pela orientadora pedagógica cooperante .....	8
<b>Tabela 3</b> – Cronograma da 1ª aula de Violoncelo assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante .....	17
<b>Tabela 4</b> – Cronograma da 1ª aula de Classes de Conjunto assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante .....	18
<b>Tabela 5</b> – Cronograma da 2ª aula de Violoncelo assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante .....	19
<b>Tabela 6</b> – Cronograma da 2ª aula de Classes de Conjunto assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante .....	19
<b>Tabela 7</b> - Cronograma da 3ª aula de Violoncelo assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante .....	20
<b>Tabela 8</b> – Análise SWOT .....	47
<b>Tabela 9</b> – Cronograma com as principais fases do Projeto de Intervenção Pedagógica .....	50
<b>Tabela 10</b> – Cronograma detalhado de todas as fases do Projeto de Intervenção Pedagógica .....	51
<b>Tabela 11</b> – Comparação das avaliações das provas de Violoncelo dos alunos – antes e após o PIP .....	74

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Frequência de estudo individual dos alunos .....	54
<b>Gráfico 2</b> – Tempo de estudo individual por sessão .....	54
<b>Gráfico 3</b> – Motivação para iniciar o estudo individual .....	55
<b>Gráfico 4</b> – Dificuldades sentidas pelos alunos durante o estudo individual .....	55
<b>Gráfico 5</b> – Ajuda através de vídeos com exemplos e explicações dos trabalhos de casa.....	56
<b>Gráfico 6</b> – Motivação para iniciar o estudo individual .....	56
<b>Gráfico 7</b> – Apoio parental durante o estudo individual .....	57
<b>Gráfico 8</b> – Estratégias adotadas pelos EE durante o apoio ao estudo individual dos alunos .....	57
<b>Gráfico 9</b> – Como veem os alunos o apoio parental durante o estudo .....	58
<b>Gráfico 10</b> – O que sentem os alunos relativamente ao apoio parental durante o estudo .....	58
<b>Gráfico 11</b> – Ansiedade na performance .....	59
<b>Gráfico 12</b> – Estratégias para lidar com a ansiedade na performance .....	59
<b>Gráfico 13</b> – Simulação das apresentações em público .....	59
<b>Gráfico 14</b> – Existência duma plataforma digital como ferramenta de apoio ao estudo individual .....	60
<b>Gráfico 15</b> – Verificação dos conhecimentos musicais dos EE .....	61
<b>Gráfico 16</b> – Verificação do acompanhamento parental durante o estudo individual dos alunos .....	61
<b>Gráfico 17</b> – Estratégias utilizadas pelos EE durante o apoio ao estudo individual dos alunos .....	62
<b>Gráfico 18</b> – Dificuldades sentidas pelos EE durante o apoio ao estudo individual dos alunos .....	62
<b>Gráfico 19</b> – Verificação da importância dada pelos EE ao acompanhamento parental durante o estudo dos educandos .....	63
<b>Gráfico 20</b> – Compreensão dos trabalhos de casa escritos pela professora no caderno dos alunos .....	64

<b>Gráfico 21</b> – Explicação correta aos educandos dos trabalhos de casa pedidos pela professora no caderno .....	64
<b>Gráfico 22</b> – Existência de vídeos com exemplos e explicações dos trabalhos de casa como elemento facilitador durante o estudo .....	64
<b>Gráfico 23</b> – Frequência de estudo dos alunos em casa .....	65
<b>Gráfico 24</b> – Duração de cada sessão de estudo dos alunos .....	65
<b>Gráfico 25</b> – Motivação para o início do estudo individual do violoncelo .....	66
<b>Gráfico 26</b> – Motivação do aluno para estudar Violoncelo .....	66
<b>Gráfico 27</b> – Simulação de provas/audições para a família .....	67
<b>Gráfico 28</b> – Ansiedade na performance antes das audições/provas .....	67
<b>Gráfico 29</b> – Estratégias utilizadas pelos EE para ajudar os alunos a lidar com a ansiedade na performance .....	68
<b>Gráfico 30</b> – Interesse dos EE em conhecer exercícios para ajudar os alunos a lidar melhor com a ansiedade na performance .....	68
<b>Gráfico 31</b> – Importância da utilização de tecnologias no ensino e aprendizagem .....	69
<b>Gráfico 32</b> – Utilização do e-referencial pedagógico e didático como auxiliador dos EE durante o estudo individual dos alunos .....	69
<b>Gráfico 33</b> – Utilização do e-referencial pedagógico e didático como auxiliador dos alunos durante o seu estudo individual .....	70

## INTRODUÇÃO

O presente relatório, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa do Porto, integra o relatório da Prática Profissional (PP) e o relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

A **PARTE 1** refere-se ao Relatório de Prática Profissional, realizada na Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (EACMCGB), durante o ano letivo 2022/2023, nas áreas de especialização de Violoncelo (M25) e Classes de Conjunto (M32). Na Parte 1 é feita uma descrição detalhada do estágio realizado, assim como os objetivos propostos, as estratégias delineadas, caracterização dos alunos, exemplos de registos de aulas, planificações elaboradas, a avaliação do percurso efetuado e a reflexão sobre a aprendizagem concretizada durante a Prática Profissional (PP).

A **PARTE 2** refere-se ao Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), intitulado “*Um e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo – Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música*”, escrito na forma de artigo científico, apresentando uma contextualização da problemática, pertinência e relevância do tema, um inventário da revisão de literatura sobre os temas em estudo, o tipo de pesquisa e abordagem metodológica, o *design* e procedimentos da investigação, a caracterização dos participantes, os objetivos do estudo, a descrição das técnicas de recolha e produção de dados e as técnicas de análise e interpretação da informação empírica.

Para finalizar são apresentados e discutidos os resultados obtidos na intervenção e a conclusão geral sobre a pesquisa realizada.

Nesta investigação, procurou-se verificar se a utilização do e-referencial pedagógico e didático no estudo do instrumento violoncelo: a) promoveu uma maior compreensão dos trabalhos de casa por parte dos alunos de Iniciação e 1ª Grau; b) representou ser uma ferramenta auxiliadora para os encarregados de educação no apoio ao estudo dos seus educandos; c) teve impacto na motivação dos alunos para o estudo do instrumento; e d) ajudou os alunos nas atuações em público a lidar com a ansiedade na performance.

## **PARTE 1 – PRÁTICA PROFISSIONAL**

## **1. ENQUADRAMENTO**

### **1.1. Entidade Acolhedora**

A Prática Profissional foi realizada no ano letivo 2022/2023, na Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

A EACMCGB, é um estabelecimento público de ensino artístico especializado, inaugurada no dia 7 de janeiro de 1961, que ministra o Curso Básico de Música e o Curso Secundário de Música, em três regimes distintos: ensino integrado, ensino articulado e ensino supletivo. Para além destes três regimes, a escola oferece também o regime de curso livre de dança, aberto a toda a comunidade, não sendo exigidas provas de acesso.

No Conservatório, os alunos frequentam o Curso Básico de Música até ao 9º ano de escolaridade e depois podem optar pelo Curso Secundário de Música (variantes de Instrumento, Formação Musical ou Composição) ou pelo Curso Secundário de Canto. No acesso à EACMCGB, os alunos são distribuídos pelos diferentes instrumentos existentes na oferta educativa, em função das suas opções.

A EACMCGB prioriza valores como a liberdade, responsabilidade, integridade, cidadania e participação, tendo um impacto significativo na comunidade em que está inserida, pela excelência da formação do ensino artístico especializado que promove.

### **1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional**

A mestranda iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos de idade, na EACMCGB na classe da professora Raquel Alves, onde frequentou o Curso Básico de Música e o Curso Secundário de Música em Violoncelo.

Em 2019 concluiu a sua Licenciatura em Violoncelo, na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), na classe do professor Levon Mouradian, e em 2021 ingressou na Escola das Artes, da Universidade Católica do Porto, para a realização do Mestrado em Ensino de Música.

Durante o seu percurso académico participou em alguns concursos de instrumento, tais como o Concurso de violoncelo “Marília Rocha”, o Concurso de Instrumentos de

Arco do Alto Minho, - tendo ganho o 3º prémio, o Concurso de violoncelo “Paços Premium” e Concurso Regional d’Arcos na EACMCGB.

Ao longo do seu percurso, teve a oportunidade de trabalhar com vários maestros como: Martin André, Joana Carneiro, Pedro Carneiro, Cesário Costa, Javier Gutiérrez, Jan Milosz Zarycki, Paulo Vassalo Lourenço, entre outros.

Durante os seus estudos na EACMCGB participou em diversos musicais, tais como: “Príncipezinho”, “Pinóquio”, “Por este Rio acima”, que são produzidos e realizados anualmente pela escola e são apresentados no Theatro Circo, em Braga.

Em 2014 teve a oportunidade de participar no Seminário “O Ensino Artístico Especializado: Teorias e Práticas” no Conservatório de Música do Porto onde teve o privilégio de ser convidada para participar no programa “Os melhores alunos na Uminho”, um prémio que foi atribuído a alguns alunos de mérito da EACMCGB, no âmbito da parceria com a Universidade do Minho, em Braga.

No domínio do Violoncelo realizou masterclasses com Paulo Gaio Lima, Irene Lima, Marco Pereira, Denis Severin, Márcio Carneiro, Xavier Gagnepain, Jeroen Den Herder, Filipe Quaresma, Miguel Rocha, Catherine Strynckx, Mats Lidstrom, Diana Vinagre, Ana Raquel Pinheiro, Pavel Gomziakov.

Em 2016 foi convidada para participar no projeto “Peças Frescas”, no Teatro São Luís, no IX Festival Internacional de Cordas, da Academia de Música de Lagos, com o professor Paulo Gaio Lima e na Ópera Così Fan Tutte de Mozart, no Teatro da Trindade, com a Nova Ópera de Lisboa.

Em 2019 foi convidada para participar na gravação do disco “Sem palavras, cem palavras” e nesse mesmo ano, como membro integrante da Orquestra Filarmónica de Braga, fez uma digressão de Ano Novo na China.

Atualmente encontra-se a concluir o Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

### 1.3. Áreas de especialização da Prática Profissional

A Prática Profissional realizou-se em duas áreas de especialização, nomeadamente na Prática Instrumental – Violoncelo (M25) e em Classes de Conjunto (M32), tendo sido

supervisionada pela Orientadora Científica Doutora Luísa Orvalho e pela Orientadora Pedagógica Cooperante Raquel Alves.

## **2. DESCRIÇÃO DETALHADA**

### **2.1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo**

A Prática Profissional foi contextualizada ao Projeto Educativo da EACMCGB na medida em que se deu prioridade não só à formação musical de excelência, mas também aos valores da liberdade, responsabilidade, integridade, cidadania, trabalho colaborativo e disciplina, aspetos importantíssimos no que diz respeito à formação integral de jovens no ensino musical.

Através de diversas atividades interdisciplinares entre a música, o teatro e a dança, é notório o interesse na formação humana de cada aluno, proporcionando diversas oportunidades e experiências que contribuem para um percurso musical marcado pela descoberta, liberdade e uma formação integral de excelência.

Este estabelecimento procura não só promover o sucesso musical dos alunos, mas também manter as portas abertas para outros percursos formativos que venham a seguir ao longo da vida.

Parafraseando as palavras de Paul Dukas “A nossa metafísica é a Música, arte de expressão séria e sublime”, é através dela que queremos mostrar o que sabemos, o que somos e como nos posicionamos no mundo” (in Projeto Educativo da EACMCGB, 2021, p.8).

Esta Prática Profissional procurou alicerçar-se nos pilares do Projeto Educativo, sendo dinâmica, envolvendo os alunos e encarregados de educação no desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem motivadoras e inovadoras, recorrendo à utilização de ferramentas digitais, contribuindo para a concretização de alguns objetivos do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PAED) da EACMCGB (2021-2023).

## 2.2. Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola

A Prática Profissional teve como finalidade primordial desenvolver e aprofundar os conhecimentos acerca de metodologias, técnicas e estratégias pedagógicas de ensino, aprendizagem e avaliação, inerentes à função de futura professora do Ensino Artístico Especializado de Música.

A PP contribuiu para a descoberta de conhecimentos teóricos e práticos imprescindíveis para a obtenção de ferramentas que foram utilizadas para planificar e desenvolver as aulas, com foco no processo de aprendizagem de cada aluno(a) e no desenvolvimento do seu potencial máximo, atendendo aos seus perfis e inteligências múltiplas.

As aprendizagens adquiridas na PP supervisionada pelas duas orientadoras, científica e pedagógica cooperante, tiveram um papel de extrema importância na medida em que potenciaram a reflexão sobre o papel do professor, as estratégias de ensino a utilizar, a didática específica, a psicologia da educação, a relação pedagógica, a motivação, as planificações das aulas, a gestão do tempo e as estratégias de diferenciação pedagógica na sala de aula. Tendo presente todas estas aprendizagens, as aulas foram delineadas de uma forma estruturada, pensadas para as especificidades de cada aluno(a) e utilizando estratégias de diferenciação pedagógica que conseguissem obter uma evolução positiva dos alunos. Com a evolução das aulas assistidas a estagiária tornou-se numa pessoa mais organizada e com uma consciência maior relativamente à gestão do tempo na sala de aula.

Os objetivos específicos da Prática Profissional foram: a) a utilização de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem; b) o desenvolvimento da literacia digital dos docentes; c) o desenvolvimento dum ambiente de aprendizagem e avaliação inovador e motivador através de recursos e meios tecnológicos; e a utilização da ferramenta digital concebida pela mestrandia, dirigida aos alunos e encarregados de educação, para apoio ao estudo diário do violoncelo pensadas para tornar o processo mais rápido, facilitador e motivador, dando cumprimento aos objetivos do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da EACMCGB (2021-2023).

### 2.3. Estratégias planejadas para alcançar os objetivos da Prática Profissional

Para alcançar os objetivos da PP enunciados, salienta-se o apoio constante da orientadora pedagógica cooperante nas aulas assistidas e nas aulas dadas, os conselhos e sugestões da orientadora científica, relativamente às planificações e construção dos demais documentos do projeto de intervenção, da escrita do pré-projeto e do relatório final, que permitiram uma melhoria contínua e progressão, aula após aula, que potenciaram o desenvolvimento pessoal e profissional ao nível dos conhecimentos e competências.

Uma estratégia passou pelo planeamento de todas as aulas dadas, usando o *layout* da Escola das Artes, constituído pelos seguintes itens: conceitos-chave, aprendizagens essenciais, repertório, contextualização, ações estratégicas de ensino alinhadas ao perfil dos alunos, estratégias de diferenciação pedagógica, sequência pós-aula e auto/hétero avaliação (Anexo I), o que facilitou não só a gestão do tempo na sala de aula como na reflexão da escolha das estratégias a utilizar para que cada aluno(a) compreendesse aquilo que deveria aprender em cada aula, e como o deveria evidenciar na autoavaliação no final de cada aula, para atingir os resultados previstos, sendo a aprendizagem e o progresso do aluno, o foco central do ensino. Dessa forma, procurou-se utilizar estratégias de diferenciação pedagógica, adequadas ao estilo próprio de aprendizagem de cada um dos alunos, atendendo às inteligências múltiplas de Gardner (1983).

No final de todas as aulas dadas e todas as aulas semanais assistidas, dadas pela orientadora pedagógica cooperante, a reflexão sobre o que tinha corrido melhor e o que poderia ter corrido melhor permitiu organizar novas estratégias para que os alunos conseguissem chegar aos resultados pretendidos.

Outra das estratégias utilizadas foi a criação duma ferramenta digital dirigida aos alunos e encarregados de educação, para apoiar o estudo diário do violoncelo, sendo uma ferramenta inovadora, divertida, motivadora, personalizável e atual, pensada para facilitar a clarificação dos conteúdos e objetivos dos trabalhos de casa e também para aumentar a rapidez do processo de ensino e aprendizagem.

Todos os objetivos propostos foram alcançados, e o *feedback* constante da orientadora científica e da orientadora pedagógica cooperante relativamente às

estratégias de ensino utilizadas, permitiu obter à mestranda uma compreensão ainda maior sobre a importância da auto e heteroavaliação no final de cada aula, fazendo com que o aluno ganhe também consciência dos conhecimentos que adquiriu e do que precisa ainda melhorar.

Ainda outra estratégia para alcançar os objetivos propostos passou pela recolha sistemática de *feedback* dos alunos e dos encarregados de educação relativamente à utilização da ferramenta digital, o e-referencial pedagógico e didático de apoio ao estudo, e reflexão das respostas obtidas, tendo em vista a melhoria constante do mesmo.

#### 2.4. Caracterização dos alunos

Durante o ano letivo de 2022/2023, a mestranda lecionou um total de 8 alunos. Relativamente à disciplina de instrumento – Violoncelo, lecionou 5 alunos: dois frequentavam, em regime integrado, a Iniciação II, um a Iniciação IV e dois o 1º Grau do Curso Básico de Música, com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos.

Relativamente à disciplina de Classes de Conjunto, lecionou 5 alunos, com idades compreendidas entre os 10 e 11 anos, sendo que dois deles eram os alunos de 1º grau do Curso Básico de Música da disciplina Violoncelo e os restantes eram três alunos do 2º Grau do Curso Básico de Música.

#### 2.5. Registo das aulas dadas e assistidas

Durante a PP foram assistidas cinco aulas pela orientadora científica, Doutora Luísa Orvalho e pela orientadora pedagógica cooperante, Professora Raquel Alves, sendo 3 aulas de Violoncelo e 2 aulas de Classes de Conjunto, como se ilustra na Tabela 1.

**Tabela 1-** Aulas assistidas pela orientadora científica e orientadora pedagógica cooperante

Data	Disciplina	Grau	Horário	Supervisão
------	------------	------	---------	------------

30 de novembro de 2022	Violoncelo	1º	10:20h às 11:10h	Científica e Pedagógica
26 de janeiro de 2023	Classes de Conjunto	1º e 2º Graus	16:40h às 17:30h	Científica e Pedagógica
26 de janeiro de 2023	Violoncelo	Iniciação II	17:30h às 17:55h	Científica e Pedagógica
16 de março de 2023	Classes de Conjunto	1º e 2º Graus	16:40h às 17:30h	Científica e Pedagógica
16 de março de 2023	Violoncelo	Iniciação II	17:30h às 17:55h	Científica e Pedagógica

A orientadora pedagógica cooperante assistiu a quinze aulas, como se mostra na Tabela 2 e a algumas atividades, tais como o *workshop* de apresentação e a explicação do uso do e-referencial pedagógico e didático para os alunos e encarregados de educação.

**Tabela 2-** Cronograma das aulas dadas e assistidas pela orientadora pedagógica cooperante

<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Grau</b>	<b>Horário</b>	<b>Supervisão</b>
23 de novembro de 2022	Violoncelo	1º	10:20h às 11:10h	Pedagógica
30 de novembro de 2022	Violoncelo	1º	9:15h às 10:05h	Pedagógica
5 de janeiro de 2023	Classes de Conjunto	1º e 2º	16:40h às 17:30h	Pedagógica
12 de janeiro de 2023	Violoncelo	Iniciação II	15:25h às 16h	Pedagógica
12 de janeiro de 2023	Violoncelo	Iniciação IV	16h às 16:25h	Pedagógica
12 de janeiro de 2023	Violoncelo	Iniciação II	17:30h às 17:55h	Pedagógica
24 de janeiro de 2023	Violoncelo	Iniciação II	17:30h às 17:55h	Pedagógica

16 de fevereiro de 2023	Classes de Conjunto	1º e 2º	16:40h às 17:30h	Pedagógica
1 de março de 2023	Violoncelo	1º	10:20h às 11:10h	Pedagógica
9 de março de 2023	Violoncelo	Iniciação II	15:25h às 16h	Pedagógica
9 de março de 2023	Violoncelo	Iniciação IV	16h às 16:25h	Pedagógica
27 de abril de 2023	Violoncelo	Iniciação IV	16h às 16:25h	Pedagógica
11 de maio de 2023	Violoncelo	Iniciação II	17:30h às 17:55h	Pedagógica
18 de maio de 2023	Classes de Conjunto	1º e 2º	16:40h às 17:30h	Pedagógica
25 de maio de 2023	Classes de Conjunto	1º e 2º	16:40h às 17:30h	Pedagógica

As aulas lecionadas pela orientadora pedagógica cooperante foram uma mais-valia para a Prática Profissional. Estas eram muito bem estruturadas com todos os conhecimentos e objetivos bem identificados, resultante da sua enorme experiência de ensino de instrumento. A professora Raquel conseguiu chegar a cada um dos alunos e à sua singularidade, respeitando as especificidades de todos, estabelecendo uma ótima relação pedagógica e promovendo as melhores estratégias de ensino e aprendizagem, fomentando a reflexão, comunicação e autonomia na sala de aula.

Todas as aulas assistidas representaram momentos de grandes aprendizagens, onde houve oportunidade de acompanhar, vivenciar, observar e assimilar o conhecimento e estratégias que iam sendo continuamente adaptadas a cada um dos alunos. Foi uma experiência muito enriquecedora que contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal, com impacto nas práticas pedagógicas da estagiária.

## 2.6. Planificações

Segundo Veiga (2013, p.548), “o sucesso das aulas depende sobretudo daquilo que se faz antes delas acontecerem, ou seja, da planificação”.

As planificações são imprescindíveis para a estruturação e projeção duma aula eficaz. Como afirma Roldão (2009), ensinar “requer que se planeie a ação adequadamente de forma a alcançar, para cada aprendiz, a aprendizagem pretendida” (p.67).

O modelo de planificações utilizado para todas as aulas dadas foi fornecido pela orientadora científica, sendo a proposta de *layout* aquela que é utilizada na Escola das Artes, da UCP, e que respeita as novas orientações curriculares da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) das Aprendizagens Essenciais homologadas para o Ensino Artístico Especializado, em 24 de julho de 2020 (<https://www.angep.gov.pt/np4/477.html>).

Durante a frequência da unidade curricular de *Ensino, Aprendizagem e Avaliação*, do 1º semestre, do 1º ano do Mestrado em Ensino de Música sob orientação da Doutora Luísa Orvalho, este modelo foi aplicado pela mestranda, mas ainda mais clarificado e aprofundado durante a Prática Profissional, nas cinco planificações das aulas que foram assistidas pela orientadora científica.

O *layout* da planificação de aula tem os seguintes itens:

**Cabeçalho** – Indicação da disciplina, nº de aula, aluno, data.

**Situação e contextualização** – Breve caracterização dos alunos e do trabalho realizado na aula anterior.

**1º Momento:**

**Abertura da aula** – Receção ao(s) aluno(s), explicando o que vai ser trabalhado na aula, de que forma, quais os objetivos que cada um deve atingir e como terão de evidenciar as aprendizagens durante e no final da aula.

**Conceitos-chave da disciplina/Ideias-chave/Atitudes e valores** – Conceitos estruturantes propostos para a aula.

**Recursos didáticos** – Materiais a utilizar durante a aula.

**Repertório** – Exercícios, Peças e Estudos a trabalhar durante a aula.

### **2º Momento:**

**Organizador** – Domínio ou subdomínio do conhecimento disciplinar.

**Aprendizagens Essenciais** – Conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos terão de adquirir ao longo da aula.

**Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos** – Estratégias adotadas pelo professor durante a aula para que todos os alunos adquiram as aprendizagens propostas para a aula e os conceitos chave.

**Avaliação** – Essencialmente de carácter formativo - avaliação para a aprendizagem - que permite ao professor dar o *feedback* imediato e inteligente aos alunos sobre o desempenho e trabalho realizados durante a realização das tarefas e atividades propostas, promovendo a reflexão conjunta para identificar aquilo que pode ser melhorado, através de uma diversidade de instrumentos de avaliação.

### **3º Momento:**

**Encerramento** – Momento de reflexão final sobre a concretização das aprendizagens atingidas por cada um(a) do(s)aluno(s) – autoavaliação e avaliação para as aprendizagens. Heteroavaliação - quando o professor(a) classifica o desempenho do(s) aluno(s), por exemplo numa audição.

**Previsão da sequência pós aula** – Estudo em casa recomendado para consolidação da matéria dada e/ou novas aprendizagens a abordar na próxima aula.

**Bibliografia/Webgrafia** – Referências e fontes consultadas para a elaboração da planificação.

**Legislação** – Documentos legais reguladores do ensino artístico especializado.

**Anexos** – Recursos pedagógicos e didáticos utilizados pelo professor durante a aula, por exemplo as partituras.

Durante a PP, a elaboração prévia das planificações teve uma grande importância na abordagem com os alunos durante as aulas e isso refletiu-se numa boa gestão do tempo e da seleção dos conteúdos programáticos, na escolha antecipada de estratégias

mais adequadas a cada aluno e sobretudo na antecipação de eventuais dificuldades que poderiam surgir e como as resolver.

Outro aspeto que se tornou numa mais-valia foi o facto de todas as aulas terem sido iniciadas com a apresentação prévia dos conceitos-chave e das aprendizagens e de que forma teriam de ser evidenciadas pelos alunos. No momento do encerramento da aula, pedir a cada aluno a sua autoavaliação tendo como referencial os critérios e os descritores de desempenho, permitiu desenvolver no aluno a autonomia e a consciencialização do que cada uma precisaria ainda de melhorar nas restantes aulas.

A utilização das mesmas foi um elemento fundamental para o progresso das estratégias de ensino utilizadas pela estagiária, dando-lhe um sentido de orientação e de organização, fazendo-a compreender a utilização das diferentes técnicas de diferenciação pedagógica e de que forma se podem pôr em prática na sala de aula, com alunos de capacidades e níveis diferentes.

Como diz Roldão (2009) “O professor deve agir estrategicamente para promover a aprendizagem dos alunos, sendo por isso indispensável ser “ativo e pró-ativo, capaz de antecipar, conceber, reorientar no sentido da aprendizagem visada” (p. 123).

## 2.7. Elaboração de materiais pedagógicos

A transição para a sociedade digital na escola e no mundo do trabalho, o recurso às tecnologias e ferramentas digitais (...) potenciam a interdisciplinaridade e a integração curricular, práticas de educação e formação profissional [e artística] inovadoras, a diferenciação dos percursos qualificantes e académicos, para melhorar o acesso à aprendizagem e, assim, responder à heterogeneidade dos diferentes públicos, que hoje frequentam a escola.

(Orvalho, 2019, p.26)

Desde o início da Prática Profissional que um dos principais objetivos da estagiária foi a conceção e construção de um material pedagógico e didático, em suporte digital, que pudesse acompanhar o progresso de aprendizagem de cada aluno e do ensino personalizado, que fosse inovador, capaz de motivar, enriquecer e facilitar o

estudo em casa e fosse aberto à constante atualização, tendo sido criado o e-referencial pedagógico e didático <https://guida-97.wixsite.com/my-site-6>.

Para tal, foi escolhida a plataforma gratuita <https://www.wix.com/>. A 1ª parte desta ferramenta digital foi elaborada para a unidade curricular de Didática II, sob orientação do Professor Nuno Caçote, mas após a reflexão sobre outras problemáticas no início da PP foi tomada a decisão de a completar, acrescentando uma 2ª parte, com a gravação de vídeos semanais destinados a cada aluno, onde estes pudessem encontrar os trabalhos de casa propostos pela professora nas aulas - ver Anexo IV. Este e-referencial pedagógico e didático, transformou-se numa plataforma digital de auxílio para os alunos e encarregados de educação, ao estudo do instrumento Violoncelo, com áreas reservadas só aos alunos, aos encarregados de educação e aos dois em simultâneo, com jogos e recursos didáticos e informações referentes a cada aluno, vídeos, gravações, acompanhamento de piano, para que os alunos pudessem treinar a performance musical em casa autonomamente, e um chat para esclarecimento de dúvidas.

A plataforma *wix.com*, criada em 2006, em Israel, por um conjunto de 3 especialistas, possibilita a criação e edição de sites, sem conhecimentos prévios de programação e que pode ser complementado com inúmeras outras ferramentas digitais, em uso na educação artística, e não, só como por exemplo:

- *Powtoon*

Foi um software que permitiu a criação de vídeos e apresentações utilizando animações, frases, imagens, desenhos, objetos e músicas pré-definidas ou criadas pelo utilizador, sendo, portanto, um recurso muito completo e interessante na construção do *storytelling*, na apresentação e exposição de ideias. Depois dos vídeos serem desenvolvidos foram partilhados na plataforma *Vimeo*, para não perderem qualidade e colocados no item específico do e-referencial pedagógico e didático.

- *Wordwall*

É uma ferramenta digital, gratuita, que permite a criação de atividades e jogos educativos, tendo vários formatos disponíveis que podem ser alterados e personalizados consoante a finalidade e o objetivo educativo que o utilizador pretende dar aos mesmos.

- *Socrative*

É um software gratuito que permite a elaboração de atividades e questionários que podem ser personalizados, sendo que o criador recebe em tempo real as respostas/pontuações dos utilizadores a quem foi permitido o acesso à atividade criada.

- *Padlet*

É uma ferramenta digital gratuita, que permite a criação de um mural ou de quadros virtuais, dispondo de diferentes *templates* que podem ser personalizados com imagens, textos, vídeos, questionários, etc. Esta ferramenta permite a partilha de conteúdos e, se ativado, permite também a edição e o envio de comentários pelos utilizadores aos quais o acesso é permitido.

- *Inshot*

É uma aplicação gratuita, cuja função é de edição de vídeo, com a qual se consegue fazer edições audiovisuais, recortes dos vídeos e adicionar músicas ou áudios personalizados pela estagiária aos vídeos editados.

- *Youtube*

É uma plataforma digital gratuita, que permite o *upload* de vídeos, podendo ser partilhados e visualizados com o público em geral, ou apenas pelas pessoas que tiverem o link de acesso aos vídeos, sendo nesse caso um acesso restrito.

É através do Youtube que foram publicados os vídeos de explicação e execução dos trabalhos de casa para os alunos, criando um link com acesso restrito no e-referencial pedagógico e didático, na página de cada aluno e correspondente a cada vídeo.

- *Google Forms*

É uma ferramenta online, gratuita, que permite a criação de questionários, com perguntas de várias opções: questões de escolha múltipla, resposta de desenvolvimento, resposta curta, caixas de verificação, resposta pendente, escala linear, grelha de escolha múltipla, grelha de caixas de verificação. A par de cada questão pode ser anexada uma fotografia correspondente. Os questionários têm um cabeçalho

que pode ser personalizado com cores e imagens, podendo também ser designado um nome para o mesmo e uma breve explicação sobre do que se trata.

Esta ferramenta tem uma característica muito vantajosa, tratando-se do facto de ficarem automaticamente registadas todas as respostas dadas pelos utilizadores com acesso aos questionários, facilitando dessa forma a recolha e a análise de dados posteriormente, através da estatística e de gráficos.

- *Livro “Jogos para miúdos, prescrição para graúdos”*

Para a criação de alguns dos vídeos gravados presentes no material pedagógico, na secção dirigida aos alunos, foi usado como base o livro *“Jogos para miúdos, prescrição para graúdos”* da violoncelista Ana Raquel Pinheiro, publicado em janeiro de 2016, pela editora Gradiva.

Este é um livro eminentemente prático que apresenta vários jogos e exercícios lúdicos que podem ser feitos na sala de aula ou em casa, tendo em vista ajudar os alunos nos seus estudos. Os exercícios dinâmicos são práticos, claros e objetivos, procurando a melhoria e o aperfeiçoamento de técnicas necessárias para a execução do instrumento Violoncelo, podendo, no entanto, ser adaptadas a outros instrumentos de cordas, como violino, viola d’arco e contrabaixo.

## 2.8. Relacionamento com encarregados de educação

É fundamental o envolvimento parental no processo de ensino e aprendizagem e uma boa relação entre família-escola para que possa haver sucesso escolar e educativo dos alunos.

O professor e os encarregados de educação devem procurar manter uma boa relação, comunicando frequentemente e utilizando estratégias que, levadas a cabo pelos dois, permitem a monitorização mais eficaz da aprendizagem do aluno.

Como refere Picanço (2012), quanto mais envolvidos os pais, melhor acompanharão os filhos ao longo do seu percurso académico e posteriormente melhor será o sucesso educativo alcançado pelo aluno.

Desde o início da PP que a professora Raquel se mostrou sempre disponível para colaborar e ajudar a estabelecer contacto com os encarregados de educação, passando-lhes sempre toda a informação da parte da estagiária e vice-versa, de forma clara, simples e objetiva.

Todos os EE sempre se demonstraram disponíveis e interessados em contribuir para esta pesquisa, tendo sido criada uma relação de cooperação entre todos, o que muito ajudou a obter os resultados positivos.

## 2.9. Integração no grupo profissional

Para Roldão, o “trabalho colaborativo entre professores é essencial ao sucesso dos alunos” (2009, p.85).

O facto de a estagiária ter sido estudante da EACMCGB durante 12 anos, fez com que os docentes da instituição já conhecessem o seu percurso, facilitando o seu acolhimento e acompanhamento por todos.

A Prática Profissional foi marcada pelo trabalho colaborativo e a entreeajuda, tendo sido uma integração muito fácil e positiva numa comunidade educativa familiar.

A troca de ideias e conhecimentos foi fundamental para a organização de todas as aulas, todos os objetivos e estratégias traçadas.

## 2.10. Comentários das aulas assistidas

A Prática Profissional supervisionada foi uma parte integrante da PP e um elemento-chave indispensável que contribuiu para a reflexão e aquisição de novos conhecimentos relacionados com a profissionalidade docente.

O total de aulas assistidas em conjunto pela orientadora científica, Professora Doutora Luísa Orvalho e pela orientadora pedagógica cooperante, Professora Raquel Alves, foram cinco, sendo que três aulas corresponderam à disciplina de Violoncelo e duas à disciplina de Classes de Conjunto - Tabela 1

Ao longo de todas estas cinco aulas assistidas, o *feedback* foi constante das duas partes e fundamental para a reflexão e planeamento das aulas seguintes.

No final de cada aula foi feita uma reflexão em conjunto sobre todos os aspetos que tinham corrido bem durante o desenvolvimento curricular e aqueles que deveriam ser melhorados na prática pedagógica. A primeira aula assistida pela orientadora científica e pela orientadora pedagógica cooperante, foi no dia 30 de novembro de 2022 e foi uma aula de violoncelo individual a um aluno do 1º grau do Curso Básico de Música.

A Tabela 3 apresenta o cronograma da primeira aula assistida de Violoncelo.

**Tabela 3-** Cronograma da 1ª aula de Violoncelo assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante

<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Grau</b>	<b>Horário</b>	<b>Supervisão das orientadoras</b>
30 de novembro de 2022	Violoncelo	1º	10:20h às 11:10h	Científica e Pedagógica

Para esta primeira aula, propôs-se a execução de alguns exercícios e estudo que trabalhassem a qualidade de som; as extensões da mão esquerda e a distribuição do arco, sendo que o aluno tinha estes aspetos a melhorar.

As orientadoras consideraram que os objetivos propostos para a aula foram explicados de forma clara ao aluno, no início e durante a aula. A estagiária conseguiu desenvolver uma ótima relação pedagógica com o aluno, utilizando exercícios diferenciadores pedagogicamente adequados à sua compreensão, levando a que o mesmo conseguisse corresponder ao que era pedido, obtendo resultados positivos.

Uma sugestão que foi feita por ambas as orientadoras, foi refazer o questionário de autoavaliação do aluno, pois os descritores de nível de desempenho não eram ajustados nem pertinentes, e uma vez que o aluno não estava habituado a fazer autoavaliação, gastou-se muito tempo.

A Tabela 4 apresenta o cronograma da primeira aula assistida de Classes de Conjunto.

**Tabela 4-** Cronograma da 1ª aula de Classes de Conjunto assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante

<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Grau</b>	<b>Horário</b>	<b>Supervisão das orientadoras</b>
28 de janeiro de 2023	Classes de Conjunto	1º e 2º	16:40h às 17:30h	Científica e Pedagógica

A primeira aula de Classes de Conjunto - naipe de violoncelos, foi realizada no dia 28 de janeiro de 2023, com 2 alunos do 1º Grau e 3 alunos do 2º Grau do Curso Básico de Música.

Nesta aula foram trabalhados aspetos como o solfejo, a leitura rítmica e as dinâmicas, uma vez que os alunos tinham de trabalhar uma peça pela 1ª vez na aula de orquestra e revelavam bastantes dificuldades rítmicas.

Tanto a orientadora científica como a orientadora pedagógica cooperante concordaram que foram ultrapassadas algumas das adversidades de comportamento de alguns alunos, surgidos durante o decorrer da aula, mas que devido ao facto da estagiária se ter focado mais no grupo dos alunos do 1º Grau, os restantes ficaram bastante tempo parados, sem tocar, o que resultou em momentos monótonos e desmotivadores para aquele 2º grupo de alunos. Foi sugerido que os tentasse envolver mais a todos, alertando que não deve haver momentos destes. A orientadora científica propôs a leitura do livro “Diferenciação Pedagógica e Diferenciada – Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades” de Tomlinson, explicando que não se pode dar uma aula de grupo da mesma forma que se dá uma aula individual, nem pequenas aulas individuais, atendendo separadamente a cada subgrupo, sem atender ao grupo-turma. É necessário dominar as estratégias e saber aplicar as técnicas de diferenciação pedagógica dentro duma sala de aula com alunos de níveis e capacidades diferentes.

Relativamente aos questionários de autoavaliação, distribuídos em papel no final da aula, foi sugerido que seria mais apropriado, numa aula de 50 minutos, disponibilizá-los online no e-referencial pedagógico e didático.

A Tabela 5 apresenta o cronograma da segunda aula assistida de Violoncelo.

**Tabela 5-** Cronograma da 2ª aula de Violoncelo assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante

<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Grau</b>	<b>Horário</b>	<b>Supervisão das orientadoras</b>
28 de janeiro de 2023	Violoncelo	Iniciação II	17:30h às 17:55h	Científica e Pedagógica

Esta segunda aula assistida foi realizada no dia 28 de janeiro de 2023, com uma aluna de Iniciação II do Curso Básico de Música.

Para esta aula propôs-se trabalhar com a aluna a técnica do arco – ponto de contacto nas semicolcheias, o ritmo e a distribuição do arco, através de alguns exercícios e a execução da peça que ela estava a trabalhar.

A orientadora científica e a orientadora pedagógica cooperante mencionaram a ótima relação pedagógica que foi construída com a aluna e o facto de ter havido um progresso significativo da parte dela durante a aula, mostrando resultados positivos.

Como sugestão sugeriram que para simplificar a leitura do questionário de autoavaliação, cada descritor de nível de desempenho fosse substituído por um *emoji*, sendo mais adequado à idade da aluna. Deram também a sugestão de colocar o questionário no e-referencial pedagógico e didático, para que a aluna o pudesse preencher em casa após as aulas.

A Tabela 6 apresenta o cronograma da segunda aula assistida de Classes de Conjunto.

**Tabela 6-** Cronograma da 2ª aula de Classes de Conjunto assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante

<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Grau</b>	<b>Horário</b>	<b>Supervisão das orientadoras</b>
16 de março de 2023	Classes de Conjunto	1º e 2º	16:40h às 17:30h	Científica e Pedagógica

Para esta segunda aula assistida de Classes de Conjunto, a leitura do livro aconselhado na aula anterior pela orientadora científica “Diferenciação Pedagógica e Diferenciada – Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades” de Carol Tomlinson foi extremamente elucidativo tendo ajudado bastante a planejar as estratégias diferenciadoras em função dos níveis de preparação, interesses, perfis de aprendizagem e inteligências múltiplas dos alunos.

Esta aula teve várias etapas: a primeira consistiu em dividir a turma em dois grupos, para que cada um trabalhasse um excerto diferente da mesma peça e de seguida o executassem para haver uma partilha das formas de trabalho utilizadas e uma reflexão sobre os pontos que tinham corrido melhor e os que poderiam ainda melhorar, promovendo a autonomia, a reflexão e o trabalho coletivo entre pares.

As orientadoras deram um *feedback* muito positivo em relação ao desenvolvimento curricular desta aula, reconhecendo a utilização de várias estratégias de diferenciação pedagógica que permitiram que todos os alunos terem estado muito envolvidos, ativos e motivados durante toda a aula. Concordaram também no progresso relativamente aos níveis de autonomia e reflexão demonstrados pelos alunos na aula, o que foi bastante interessante.

Relativamente ao questionário de autoavaliação dos alunos, foi disponibilizada uma versão em papel na aula para preenchimento pelos 2 grupos, em conjunto, e uma versão digital no *Padlet*, para que os alunos tivessem acesso a ele em casa.

A Tabela 7 apresenta o cronograma da terceira aula assistida de Violoncelo.

**Tabela 7-** Cronograma da 3ª aula de Violoncelo assistida pela orientadora científica e pedagógica cooperante

<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Grau</b>	<b>Horário</b>	<b>Supervisão das orientadoras</b>
16 de março de 2023	Violoncelo	Iniciação II	17:30h às 17:55h	Científica e Pedagógica

A terceira e última aula assistida de Violoncelo, foi realizada no dia 16 de março de 2023, com a aluna de Iniciação II do Curso Básico de Música.

Nesta aula foi feito um trabalho de preparação para a audição que se iria realizar no dia seguinte. Dessa forma foram trabalhados aspetos como a afinação e a repetição da execução da obra, várias vezes, com diferentes andamentos e com o acompanhamento de piano, usando um dos *links* de *Youtube* disponível no e-referencial.

As orientadoras referiram a ótima relação pedagógica com a aluna, a fluidez do discurso e o facto de a estagiária ter iniciado a aula com uma breve contextualização e explicação do carácter da obra que iria ser trabalhada.

Relativamente ao questionário de autoavaliação, este era claro, objetivo e continha as sugestões feitas nas aulas anteriores, tendo sido colocado no e-referencial pedagógico-didático, para a aluna preencher em casa.

#### 2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos

Após uma análise e reflexão das estratégias utilizadas na PP, verificou-se que os resultados escolares obtidos pelos alunos foram bastante positivos e satisfatórios, sendo notória uma evolução crescente ao longo do ano letivo. Os resultados evidenciam que todos os alunos demonstraram progressos ao longo do ano letivo, quer ao nível técnico - musical, quer ao nível do saber estar na sala de aula e nos momentos de maior ansiedade na performance, nomeadamente nas audições e provas, como se pode observar na Tabela 11, do capítulo Avaliações antes e após o PIP, p.74.

Pode-se enunciar os principais progressos dos alunos: a) maior rapidez de leitura musical, conseguindo preparar as peças muito mais rapidamente do que anteriormente; b) maior motivação e concentração dos alunos nas aulas, respondendo de forma mais rápida ao que a professora lhes ia pedindo; maior concentração dos alunos nos momentos de performance, mostrando-se bem dispostos e focados nas provas e nas audições, sendo capazes de corrigirem mais rapidamente o que não corria tão bem; c) alguns alunos demonstraram motivação extra, trazendo peças novas para tocarem em conjunto com a estagiária e com os colegas, sugerindo que poderiam tocar as mesmas em audições; d) todos os alunos demonstraram um grande progresso na sua autoconfiança, no trabalho e estudo individual.

Ressalvar que um dos alunos intervenientes participou no Concurso Interno da EACMCGB para tocar a solo com a orquestra dos 5º e 6º anos e ganhou.

Em síntese, após a aplicação deste PIP todos os alunos apresentaram progressos significativos que conduziram ao sucesso, refletindo-se nas suas prestações e resultados escolares.

## 2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

Ao longo da Prática Profissional foram vários os desafios enfrentados, aos quais a estagiária tentou sempre responder de forma eficaz. Algumas das dificuldades sentidas foram fruto da falta de experiência docente da estagiária anterior à 'prática profissional, outras resultaram da necessidade de fazer uma revisão profunda da literatura sobre Ciências da Educação, o facto de ter de fazer planificações para toda as aulas e saber aplicar ações estratégicas de ensino diferenciado, alinhadas com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas ao nível curricular, planeamento, realização e a avaliação do ensino e da aprendizagem (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho).

O facto de a estagiária nunca ter exercido a função docente anteriormente à PP, fez com que, inicialmente, se sentisse insegura e sem saber o que fazer, sentindo bastante receio. No início da PP essa falta de segurança nas indicações que dava aos alunos e nas estratégias que utilizava na sala de aula, obrigaram a estagiária a fazer uma profunda reflexão sobre se estaria no caminho certo, mas felizmente, teve a sorte de ter uma orientadora pedagógica cooperante que a ajudou incansavelmente desde o início e que a orientou sempre da melhor forma, dando-lhe ferramentas para construir a sua própria identidade e profissionalidade docente, com uma troca de ideias e sugestões constantes, que fizeram toda a diferença durante toda a PP.

Um grande desafio sentido no início foi a aplicação das diferentes técnicas e estratégias existentes de diferenciação pedagógica e de que forma as poderia adaptar numa disciplina tão específica como a aprendizagem dum instrumento.

Outro desafio enfrentado, relativo às planificações, foi como promover no final da aula a autoavaliação do aluno. Foi muito desafiante entender de que forma a poderia

fazer, respeitando os descritores de nível de desempenho e tendo em atenção a utilização correta e eficaz dos critérios de avaliação em uso no Conservatório, tendo sido diversas vezes aconselhada pela orientadora científica.

Outra das grandes dificuldades sentidas durante a PP, foi o facto de apenas conseguir assistir a uma aula semanal de cada aluno interveniente na pesquisa, o que limitou um pouco o desenvolvimento de mais material que poderia ser colocado mais recorrentemente no e-referencial pedagógico e didático construído nesta investigação.

Mas, apesar de todas estas dificuldades, a procura de soluções para as ultrapassar, refletiu-se num significativo desenvolvimento pessoal e profissional. Todos os desafios enfrentados contribuíram para o crescimento e para a aquisição das competências e aprendizagens que são exigidas a um futuro profissional docente do ensino artístico especializado de música.

### 2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica

A criação do *“Um e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento violoncelo – Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música”*, veio tentar colmatar a escassez sentida atualmente de materiais digitais pedagógicos didáticos em suporte digital dirigidos à aprendizagem do instrumento Violoncelo, em língua portuguesa e com o apoio parental.

Este material procurou verificar se seria uma ferramenta digital facilitadora no estudo individual do violoncelo, capaz de responder às necessidades individuais de cada aluno; se conseguiria contribuir para o desenvolvimento da motivação, reflexão, autonomia e envolvimento parental no apoio ao estudo; proporcionar uma aprendizagem do instrumento mais lúdica e atrativa; auxiliar os alunos a lidar com a ansiedade na performance; e também contribuir para o desenvolvimento do Plano de Ação para a Educação Digital em Portugal (2021-2027) e de alguns dos objetivos do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da EACMCGB (2021-2023), mostrando a importância da inclusão de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem, quer em contexto escolar, quer como auxílio do estudo em casa.

Nesta pesquisa participaram 5 alunos que frequentam o Regime Integrado no Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos, estando em diferentes níveis de escolaridade: 2 alunos do 2º ano; 1 aluna do 4º ano, 2 alunos do 5º ano e os respetivos encarregados de educação.

De forma a aferir o acompanhamento parental do estudo individual em casa, a motivação demonstrada para o estudo individual e de que forma lidavam com a ansiedade na performance, foram realizados inquéritos por questionários aos alunos e encarregados de educação. Foi realizado também um *workshop* de apresentação e explicação do uso do e-referencial pedagógico e didático com os alunos e encarregados de educação antes do início da intervenção.

Durante a investigação foram utilizados registos audiovisuais (fotografias e gravações de vídeo/áudio) nas aulas, como suporte e registo dos trabalhos de casa dos alunos, gravados pela investigadora; observação direta e participante e notas de campo.

Na reta final da pesquisa foi realizado um *focus group* com os alunos e um *focus group* aos encarregados de educação de forma a verificar se o e-referencial pedagógico e didático tinha sido utilizado em casa e se sim, quais os resultados obtidos; foi realizada também uma entrevista à orientadora cooperante e uma análise documental das pautas de avaliação dos alunos do 1º, 2º e 3º períodos.

Como técnicas de tratamento e interpretação de dados recolhidos, procedeu-se à análise estatística descritiva e de conteúdo categorial de toda a informação.

## 2.14. Avaliação do percurso realizado

### 2.14.1. Autoavaliação

Após uma reflexão acerca de todo o trajeto percorrido durante a Prática Profissional, pode-se concluir que foi uma mais-valia para o crescimento profissional e pessoal da estagiária. Este caminho permitiu alargar os horizontes, expandindo os conhecimentos e adotar, constantemente, uma postura de reflexão e posicionamento no papel do outro – nomeadamente do aluno. Todas as partilhas de conhecimento, das vivências e experiências tidas com a orientadora pedagógica acompanhante, Professora Raquel, sobre esta profissão fê-la compreender melhor a relevância que o papel do professor

tem na vida dos alunos, o que a consciencializou, ainda mais, para todas as decisões que teve de fazer ao longo da PP.

Todas as aulas assistidas pela estagiária foram muito construtivas, ajudando-a a entender e a adotar diversas estratégias de ensino adequadas a alunos com diferentes especificidades, mas também variadas estratégias para lidar com cada aluno, visto serem todos diferentes e terem necessidades e interesses de aprendizagem distintas.

Durante toda a PP, a estagiária manteve-se recetiva a todas as ideias, sugestões e orientações dadas pela orientadora científica e pela orientadora pedagógica cooperante, sendo sempre o seu foco principal a aprendizagem dos alunos e o seu progresso no domínio pedagógico.

Pode-se afirmar que houve uma preocupação desde o início em construir uma boa relação pedagógica com os alunos para que se sentissem à vontade com a mesma durante este ano letivo e foi um princípio que fez toda a diferença, isto porque também direcionou na construção duma boa relação com os EE, elementos-chave na criação das pontes entre Escola –Família, na cooperação e na entreajuda verificadas neste PIP.

É de extrema importância a formação contínua e ao longo da vida do professor, para que possa na sua missão desenvolver e obter o potencial máximo de cada aluno, nunca estagnando; que mantenha uma postura de adaptação ao meio em que se vive, não ficando parado no tempo, mas sim em sintonia com o mesmo; que seja atento; que seja ativo, como Nóvoa (2001) afirma “mais importante que formar é formar-se” (p.14).

Nos dias de hoje, é pouco provável dissociar a educação da tecnologia e é urgente que todos os professores desenvolvam a literacia digital. A utilização de tecnologia e a criação dum e-referencial pedagógico e didático durante a Prática Profissional são um exemplo dessa adaptação do ensino artístico especializado aos dias de hoje. No ensino da música há muito espaço para explorar a criatividade e desenvolver a motivação dos alunos, contribuindo para que o estudo do instrumento, e em particular o Instrumento Violoncelo, seja mais divertido e aprazível, mas mantendo de igual forma o seu rigor.

Agora que a Prática Profissional terminou, a estagiária tenciona vir a ser uma profissional do ensino especializado da música, mais consciente, mais informada, detentora de um leque diversificado de estratégias de ensino, sempre atenta à

constante evolução da educação artística, tendo dentro de si a vontade de adaptação e de atualização face às mudanças que forem surgindo.

#### 2.14.2. Coavaliação da prática docente

Parecer da orientadora pedagógica cooperante – Professora Raquel Alves



**Parecer do Orientador Cooperante da Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**

Eu, Raquel Cristina Alves, enquanto orientadora cooperante da prática profissional da Ana Margarida Amaro Pinto, aluna de Mestrado em Ensino de Música pela Universidade Católica do Porto, declaro que a mesma tem aproveitamento excelente na prática de ensino supervisionado, demonstrando apresentar competências suficientes para a docência às disciplinas de instrumento (violoncelo) e de classes de conjunto.

Revelou humildade e uma grande sensibilidade na relação com os alunos, desenvolvendo uma aproximação de confiança com os mesmos, muito importante para a aprendizagem das disciplinas acima referidas. Também se mostrou muito disponível e recetiva na participação da orgânica da escola relacionando-se deste modo, de forma muito positiva com toda a comunidade educativa. A capacidade de organização, o dinamismo, o entusiasmo e a procura de novas ferramentas foram aspetos recorrentes ao longo das aulas supervisionadas.

A Ana Margarida revelou ainda autonomia e grande capacidade de reflexão sobre a própria prática, constatando-se um esforço na gestão do tempo da aula e num aperfeiçoamento intenso das planificações. Usou várias estratégias de ensino e técnicas de diferenciação pedagógica, promovendo o desenvolvimento de aprendizagens nos alunos, tendo sempre em linha de conta as necessidades específicas de cada aluno.

Posso concluir que foram cumpridos todos os objetivos propostos, tendo sido feito um trabalho com muita seriedade e de forma exemplar.

Braga, 9 de junho de 2023

*Raquel Alves.*



CATÓLICA PORTO  
ARTES

## PARECER

Na qualidade de orientadora científica da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, de **Ana Margarida Amaro Pinto**, declaro que a mestranda tem aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção pedagógica para a defesa.

Este parecer baseia-se no facto da mestranda, após terminadas as observações das cinco aulas, sendo três aulas de Violoncelo e 2 aulas de Classes de Conjunto - Naípe de Violoncelos, do Curso Básico de Música, em Regime Integrado, na Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, em Braga, ter revelado capacidades e competências para ser reconhecida profissionalmente nas áreas de especialização - **Violoncelo** (grupo de recrutamento M25) e **Classes de Conjunto** (grupo de recrutamento M32).

Reconheço a boa relação pedagógica demonstrada na prática de ensino e o enorme cuidado que sempre revelou na escolha do repertório e nas ações estratégicas de ensino, para levar cada aluno ao máximo do seu potencial. Durante o tempo que durou a prática pedagógica supervisionada, a mestranda lecionou um total 20 aulas (de Violoncelo e de Classes de Conjunto), tendo-se esforçado por melhorar as planificações das aulas, por aprofundar as aprendizagens essenciais alinhados ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, por usar estratégias de ensino e técnicas de diferenciação pedagógica e instrumentos de avaliação formativa e formadora diversificados, competências imprescindíveis à atividade docente, quer no que diz respeito à apropriação dos conceitos científicos e da sua terminologia, quer na prática pedagógica e avaliativa, do ensino especializado da música.

A mestranda revelou, ainda, de forma muito comprometida, uma enorme vontade de inovar nas cinco sessões da implementação do seu Projeto de Intervenção Pedagógica designado “*Um e-referencial pedagógico e didático - para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo - Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música*”, usando a ferramenta digital que ela própria concebeu e construiu para os alunos poderem treinar na sala de aula, e no estudo em casa com o acompanhamento dos encarregados de educação, a aprendizagem do instrumento.

Revelou autonomia, vontade de inovar, competência didática para saber ensinar nas duas áreas de especialização, grande capacidade de reflexão sobre a própria prática, de atualização quanto à revisão bibliográfica sobre as novas competências de um profissional do ensino artístico especializado, o uso de ferramentas digitais na sala de aula e no apoio ao estudo, que se refletiu em melhores aprendizagens e desempenhos escolares dos alunos, que participaram no Projeto de Intervenção Pedagógica.

Desta forma, considero que o desempenho da função está assegurado e que a apropriação de uma profissionalidade docente construída dentro da profissão, num trabalho colaborativo contínuo entre pares, irá no futuro, consolidar e melhorar essa função.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 30 de junho de 2023

A Orientadora Científica

(Luísa Orvalho)

## Parecer dos alunos

Margarida. contigo as minhas aulas de instrumento ficam muito mais divertidas. És muito querida, engraçada e bonita. Adoro-te.

Eu gosto das aulas de violoncelo e tu és amiga de mãe.

Margarida. És muito amiga gosto muito de ti as aulas contigo são muito divertidas. Adoro-te.

### 3. CONCLUSÃO

“Nunca será demais referir o principal papel dos professores como principais agentes motivadores e mediadores quanto aos interlocutores intervenientes nos processos educativos de crianças, jovens e adultos, em todas as comunidades educativas” (Sousa, 2015, p.19).

Falando agora na primeira pessoa, sinto que todo o percurso realizado durante a Prática Profissional foi muito positivo, tendo sido crucial para a minha formação enquanto futura professora, tornando-me mais consciente, ativa, dinâmica, reflexiva e sempre com uma vontade de querer saber e fazer mais e melhor.

Toda esta trajetória fez com que me tornasse numa pessoa mais atenta, sabendo sempre ouvir o aluno, refletindo e analisando quais as melhores estratégias que seriam melhores para cada um individualmente, respeitando as especificidades e singularidades destes, visando sempre o seu progresso e sucesso – a sua aprendizagem e o desenvolvimento do seu potencial máximo.

Durante a PP, fui entendendo a importância de termos as aulas planificadas antecipadamente, de termos objetivos bem definidos para cada aula, de sabermos expor os objetivos de aprendizagem no início de cada aula e explicar de que forma ela se irá realizar e compreendi a relevância do elemento da heteroavaliação, sendo esta fundamental para uma reflexão do professor pós aula – refletindo sobre as estratégias utilizadas, o que o aluno conseguiu alcançar durante a aula, o que poderia ter corrido melhor e de que forma se poderá melhorar para a próxima aula – e da autoavaliação, sendo esta imprescindível para uma reflexão e consciencialização do aluno face aos conhecimentos adquiridos e o que poderá ainda ter de melhorar, dando dessa forma um sentido de orientação ao mesmo, sendo uma mais-valia no seu estudo individual do instrumento, em casa.

Um dos pontos fortes da minha Prática Profissional, foi o facto de ter experienciado um ambiente de ensino que é marcado pela confiança, transparência, carinho e comunicação, dando espaço e liberdade ao aluno para se exprimir – todas estas características fomentam o desenvolvimento dum ambiente de ensino seguro para o aluno, sendo fundamental para a sua aprendizagem. Este meio envolvente na sala de

aula, aliado a uma boa relação com os encarregados de educação são um elemento-chave para a motivação e para o sucesso dos alunos.

O meu projeto de intervenção veio contribuir ainda mais para esta união entre as 3 partes – professores – alunos – encarregados de educação, tornando estes últimos uma parte integrante e incentivando ainda mais à sua participação ativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, dando-lhes ferramentas que podem contribuir para o apoio aos seus educandos no estudo individual.

Posso concluir que a Prática Profissional foi muito enriquecedora quer a nível profissional, como a nível pessoal, munindo-me com estratégias diferenciadas diversificadas, tornando-me numa pessoa mais conhecedora, criativa, ativa e sempre em busca de “fazer com que alguém aprenda alguma coisa” (Roldão, 2009, p.14).

## **PARTE 2 – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**UM E-REFERENCIAL PEDAGÓGICO E DIDÁTICO -- PARA MIÚDOS E GRAÚDOS – DE APOIO À APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO VIOLONCELO – INICIAÇÃO E 1º GRAU DO ENSINO BÁSICO DE MÚSICA**

**Ana Margarida Amaro Pinto**

Estudante do Mestrado em Ensino de Música  
Escola das Artes - Universidade Católica Portuguesa do Porto  
Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

[s-anmaampinto@ucp.pt](mailto:s-anmaampinto@ucp.pt)

[guida-97@hotmail.com](mailto:guida-97@hotmail.com)

**RESUMO**

O Projeto de Intervenção Pedagógica, intitulado *“Um e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo – Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música”*, teve como objeto de estudo a conceção, aplicação e avaliação desta ferramenta digital de apoio ao estudo diário dos alunos do ensino artístico especializado de música, com o apoio dos encarregados de educação.

Nesta investigação participaram cinco alunos da classe de violoncelo, sendo que dois frequentavam, em regime integrado, a Iniciação II, um a Iniciação IV e dois o 1º Grau do Curso Básico de Música, com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos e respetivos encarregados de educação.

A pesquisa, de carácter naturalista e essencialmente qualitativa, seguiu uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-Ação (I-A), centrada num estudo de caso, a Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

As técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados utilizadas foram as seguintes: observação direta e participante, notas de campo da investigadora, inquéritos por questionário aos alunos e encarregados de educação (no início da intervenção), um *workshop* de apresentação e explicação do e-referencial pedagógico e didático dirigido aos alunos e encarregados de educação, registos audiovisuais (fotografias e gravações de vídeo/áudio) das aulas, registo dos trabalhos de casa gravados, *focus group* aos alunos e encarregados de educação (no final da intervenção), uma entrevista à orientadora pedagógica cooperante, e ainda análise documental dos processos e pautas de avaliação dos alunos participantes relativos aos 1º, 2º e 3º períodos.

A análise estatística descritiva e de conteúdo categorial foram as técnicas escolhidas para a serem utilizadas na interpretação e análise dos dados.

**Palavras – Chave:** Iniciação ao Violoncelo; Ferramentas digitais; Envolvimento parental; Referencial pedagógico e didático digital para apoio ao estudo.

## ABSTRACT

The Pedagogical Intervention Project, entitled “*Um e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo – Iniciação e 1º grau do Ensino Básico de Música*”, had as its object of study the creation of a digital tool, dedicated to students and parents with the purpose of verifying whether its use represented an aid in individual daily study at home.

Five students from the cello class participated in this research, two of them attending Beginner II, one student attending Beginner IV and two students attending the 1st grade of the Basic Music Course, with ages ranging from 7 to 10, and their parents.

The research, naturalistic and qualitative in nature, followed a methodological approach to Action-Research (I-A), focused on a study case, at Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

The techniques and instruments for data collection and production used were the following: Direct and participant observation, field notes, questionnaire surveys to students and parents (at the beginning of the intervention), presentation and explanation workshop of the pedagogical and didactic e-referential for students and parents, audiovisual records (photographs and video/audio recordings) in classes, as a register of recorded homework, focus group with students and parents (at the end of the intervention), interview with the cooperating teacher, and also documentary analysis of the processes and student assessment records of the 1st, 2nd and 3rd periods.

Descriptive statistical analysis and categorical content analysis were chosen to be used in the process of data interpretation and analysis.

**Key-words:** Cello initiation; Digital tools; Parental involvement; Pedagogical and didactic e-referential for study support.

## INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) intitulado “*Um e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo – Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música*”, foi concebido e desenvolvido na Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (EACMCGB), no ano letivo 2022/2023, durante os meses de janeiro a junho de 2023.

O problema a que este PIP pretendeu responder foi a falta de compreensão dos trabalhos de casa e a realização do estudo individual do instrumento por parte dos alunos, que a investigadora sentiu no início da sua Prática Profissional na EACMCGB, em parte derivada pela falta de literacia musical dos pais e encarregados de educação (EE) para os apoiar nessa tarefa.

Desta forma, as aprendizagens realizadas nas aulas de instrumento nem sempre conseguiam ter a continuidade e a eficácia desejadas no estudo em casa, obrigando a professora a repetir várias vezes os mesmos exercícios na aula seguinte, condicionando, em muito a evolução da execução instrumental dos alunos. Esta foi a justificação e a motivação para escolher este tema para fazer o PIP que envolveu como participantes ativos os alunos e os seus encarregados de educação, no ensino e aprendizagem do Instrumento Violoncelo.

Devido à situação pandémica da Covid-19, vivenciada nos dois últimos anos, as tecnologias digitais no processo de ensino, aprendizagem e avaliação ganharam uma maior relevância, fazendo com que os professores e alunos tivessem de se adaptar rapidamente a um ensino a distância, passando de uma pedagogia *face-to-face* para um ensino remoto de emergência (Figueiredo, 2020).

Como tal, a investigadora concebeu uma ferramenta digital, que alinhou pelos princípios inscritos no Plano de Ação para a Educação Digital (2012-2027) e em alguns dos objetivos do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da EACMCGB (2021-2023), nomeadamente “a integração das tecnologias no ensino e aprendizagem” e “o desenvolvimento da literacia digital dos docentes”.

Esta ferramenta digital, dedicada aos alunos e EE, procurou verificar se a sua utilização durante o estudo individual do violoncelo foi um elemento facilitador na percepção dos trabalhos de casa individuais, capaz de responder às necessidades individuais de cada aluno; se promoveu a participação dos encarregados de educação durante o estudo dos seus educandos; se foi uma ferramenta motivadora que ajudou os alunos a atingir bons resultados, consolidando e dando continuidade às aprendizagens realizadas durante as aulas, desenvolvendo a reflexão e autonomia; se auxiliou os alunos a lidar com a ansiedade na performance e se proporcionou uma aprendizagem do instrumento mais lúdica e atrativa.

A revisão do Estado da Arte focou-se nos seguintes temas: ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem da música; inteligências múltiplas e materiais didáticos aplicados na aprendizagem da música; relações escola-família; fatores de ansiedade e motivação na performance.

No capítulo da Metodologia é descrita pormenorizadamente a intervenção pedagógica realizada, o seu *design* e procedimentos, a caracterização dos participantes, os instrumentos e técnicas de recolha e produção de dados, técnicas da análise e interpretação dos resultados obtidos. Depois da Discussão dos resultados obtidos neste estudo de caso, nas Conclusões responde-se às questões de investigação que resultaram da questão orientadora de partida “De que forma a utilização desta ferramenta digital pode impactar o estudo individual do Violoncelo e o envolvimento parental no mesmo?”.

## **1. REVISÃO DO ESTADO DA ARTE**

Para a concretização deste Projeto de Intervenção Pedagógica, foi construído um suporte teórico e concetual de forma a fundamentar e orientar a pesquisa, fruto de uma revisão atualizada dos temas em estudo.

Neste capítulo são os temas das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem da música; inteligências múltiplas e materiais didáticos aplicados na aprendizagem da música; envolvimento parental no ensino artístico especializado da

música e parcerias eficazes – escola – família – comunidade; fatores de ansiedade na performance; motivação para a aprendizagem.

### 1.1. Ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem da música

*“Que tipo de metodologias podem ser aplicadas no ensino das gerações mais novas de forma a alargar a sua perspetiva?” (Thorseth, 2015, p.33)*

“A expansão da tecnologia na sociedade, é uma característica definida no Séc. XXI, revolucionando como as pessoas trabalham, aprendem, comunicam e passam o seu tempo de lazer” (Waddell e Williamon, 2019, p.1).

Com a situação pandémica vivida durante a Covid-19, os recursos digitais ganharam uma maior força, tendo sido um elemento-chave para que a sociedade se conseguisse adaptar a uma educação e formação inteiramente online durante esse período. A partir desse acontecimento, o uso de ferramentas digitais começou a ser mais recorrente na educação, desenvolvendo de uma forma mais intensiva e consciente uma educação mista (a combinação do método mais tradicional de ensino presencial com a utilização de tecnologias). Dessa forma, a utilização de ferramentas digitais como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, poderá trazer grandes benefícios no ensino e aprendizagem do Violoncelo, permitindo que os alunos tenham acesso instantaneamente a diversos conteúdos; dando a oportunidade de uma aprendizagem de forma variada; aumento na motivação (Gaille, 2018), tendo em consideração as diferenças individuais de aprendizagem de cada aluno (Arkorful & Abaidoo, 2015).

Figueiredo (2019, p. 4), constata que “Quando se fala do digital, surge de imediato o desejo de excluir o analógico, em vez de o enriquecer com o digital e tirar partido das propriedades que não existem em nenhum deles, mas que emergem da sua conciliação sistémica”, dando ênfase à importância da aprendizagem combinada “*blended learning*”, que procura aliar o melhor da aprendizagem presencial com o melhor da aprendizagem online. “Importa não esquecer que vivemos num mundo

de presença e de distância. Quer queiramos, quer não, a distância faz parte das nossas vidas. Por isso, faz parte da educação.” (Figueiredo, 2020).

Segundo Shatri (2020), quando os estudantes têm acesso a ferramentas digitais que são constantemente atualizadas, eles entendem que o processo de aprendizagem não acaba no final do dia de escola, promovendo também dessa forma a criatividade na música através da comunicação e de tarefas devido ao e-learning (Burnard, 2012). “Uma universidade e uma escola que não sejam capazes de se prolongar para a distância não pertencerão, certamente, aos nossos tempos.” (Dias de Figueiredo, 2020).

#### 1.1.1. Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027)

O Plano de Ação para a Educação Digital (PAED) é uma iniciativa da União Europeia para dinamizar e “apoiar a adaptação sustentável e eficaz dos sistemas de educação e formação dos Estados-Membros da UE à era digital” (Comissão Europeia, 2021). Esta transformação digital é necessária e foi ainda mais evidenciada durante a pandemia de Covid-19. Todos os setores da sociedade tiveram de se readaptar e a educação também. O Ensino à Distância (E&D) foi a resposta a esse problema.

Os princípios do PAED (2021) que serviram como base para este PIP foram os seguintes:

- Oferta duma visão estratégica a longo prazo para uma educação digital europeia de elevada qualidade, inclusiva e acessível;
- Abordagem de desafios e oportunidades da pandemia COVID-19, que conduziu a uma utilização sem precedentes da tecnologia para fins de educação e formação
- A procura do reforço e da cooperação a nível da UE em matéria de educação digital que sublinha a importância de trabalhar em conjunto entre setores para integrar a educação na era digital;

- Oferta de oportunidades, incluindo a melhoria da qualidade e da quantidade do ensino no domínio das tecnologias digitais, o apoio à digitalização dos métodos e pedagogias de ensino e a disponibilização das infraestruturas necessárias para uma aprendizagem à distância inclusiva e resiliente

#### 1.1.2. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) da EACMCGB (2021-2023)

Com base no PAED, a EACMCGB, criou um PADDE com alguns princípios que visam o desenvolvimento e a transformação digital, integrados no seu Projeto Educativo e Organizacional. Como tal, esta pesquisa tentou contribuir para o desenvolvimento de alguns desses princípios:

- Integração das tecnologias digitais na escola e com a sua utilização eficaz no trabalho desenvolvido: o ensino e a aprendizagem;
- Promover as tecnologias na sala de aula enquanto ferramentas de trabalho;
- Ampliar o acesso da comunidade escolar às plataformas digitais;
- Desenvolvimento da literacia digital dos docentes de forma que consigam orientar os alunos e conseqüentemente desenvolvendo também a literacia digital destes últimos;
- Gerar um ambiente de aprendizagem inovador e motivador, através de meios tecnológicos;
- Utilização da tecnologia como valor acrescentado para a prática pedagógica e para a experiência e aprendizagem dos alunos. (in PADDE da EACMCGB, 2021, p.18).

#### 1.2. Inteligências múltiplas e materiais didáticos aplicados na aprendizagem da música

Em 1983, Gardner apresentou a sua Teoria das Inteligências Múltiplas, não acreditando que a inteligência de cada indivíduo se mede através dos testes behavioristas que medem o QI, afirmando que cada pessoa pode ter mais do que um tipo de inteligência e que a aprendizagem deve ser repensada para que todo o potencial do aluno possa ser desenvolvido com menos dificuldade (Antunes & Costa, 2002). Gardner divide as inteligências múltiplas em 9 categorias: linguística; lógico-matemática; visual-espacial; corporal-cinestésica; interpessoal; intrapessoal; musical, naturalista e existencial (ou emocional).

Ajudar os alunos a atingir o seu máximo potencial faz parte da função de professor (Tomlinson) sendo dessa forma bastante relevante a compreensão do mesmo face aos tipos de inteligência de cada aluno, para que esse possa adaptar o processo de ensino e avaliação ao perfil e estilo de aprendizagem de cada aluno, aplicando as técnicas de diferenciação pedagógica dentro da sala de aula. Como Tomlinson refere, todos os alunos precisam que um professor lhes dê energia, coração e mente. “O que difere, é o *modo* como necessitam. A menos que compreendamos e respondamos a essas diferenças, iremos deixar ficar mal muitos alunos.” (2008, p.31).

De forma a desenvolver todas as 9 inteligências múltiplas de Gardner, foram concebidos e explorados os seguintes exercícios:

**Linguística** – Promover o diálogo e a escrita frequentemente com os alunos, quer na sala de aula quer no e-referencial pedagógico; **Lógico-matemática** – Exercícios para desenvolver o sentido rítmico; **Visual-espacial** – Através da imaginação e da mentalização como forma de preparação para as performances em público; **Corporal-cinestésica** – Através dos exercícios corporais de aquecimento e relaxamento e de exercícios que promovem o controlo da pulsação; **Interpessoal** – Criação do *workshop* para os EE e alunos; **Intrapessoal** – Utilização do e-referencial pedagógico, com exercícios para promover a autonomia, a reflexão, o pensamento crítico e autoconhecimento; **Musical** – Através da criação de música entre alunos e EE, utilização do canto como recurso nas aulas e no estudo em casa; **Naturalista** – Exploração do jogo “O Violoncelo pelo Mundo” parte integrante do e-referencial pedagógico, articulando-o com as diferentes envolvências do quotidiano por todo o mundo; **Existencial** – Através da reflexão e do autoquestionamento “O que sinto quando toco esta obra?”, “Os

exercícios de relaxamento ajudam-me antes dos momentos de maior stresse?”, etc. “Se os indivíduos diferem no seu perfil intelectual, faz sentido termos isso em consideração relativamente ao sistema de ensino para indivíduos, grupos ou até nações.” (Gardner, 1983, p.12).

### 1.3. Relações escola – família

#### 1.3.1. Envolvimento parental no ensino artístico especializado da música

Shao e Kang (2022), definem a relação pais-filhos como “única e influenciável” (p.1). Os pais que oferecem um ambiente de maior atenção aos filhos e que desenvolvem uma relação favorável, mostrando entusiasmo e apoio emocional, elevam o sucesso académico dos filhos (Chen, et al., 2018), sendo que quanto maior for o envolvimento destes na atividade musical dos filhos, maior os seus progressos nas aulas de instrumento, isto porque maioritariamente o trabalho é feito durante o estudo em casa, levando-os mais rapidamente ao sucesso. Mas apenas os pais que sabem, de forma detalhada, o que os professores querem, conseguem orientar, de forma estruturada, os filhos no estudo em casa (Davidson et al., 1996).

O apoio representa uma área chave do envolvimento parental associado com o bem-estar musical da criança (Creech, 2010). Na iniciação da aprendizagem do instrumento, é normal que os pais tenham de lembrar constantemente os filhos para irem estudar, até que estes adquiram essas competências de forma autónoma, mas por vezes, durante o primeiro ano de aprendizagem, numa altura em que o apoio dos pais é fundamental, estes deixam de os lembrar, tendendo a julgar as competências dos alunos relativas à aprendizagem do instrumento (McPherson, 2006). É compreensível que os pais se sintam frustrados, muitas vezes por acharem que a criança não está a evoluir bem, ou por acharem que naquele momento ela já deveria ser mais independente, mas não nos podemos esquecer que o apoio constante é fundamental, principalmente na iniciação à aprendizagem do instrumento, “alunos de música com maiores conquistas, tendem a ter pais que apoiam ativamente o estudo da criança, especialmente durante o início da aprendizagem” (McPherson, 2008, p.102), podendo

fazer isso através da orientação da criança a focar-se no seu esforço e progresso, dizendo por exemplo “Estás a esforçar-te e eu consigo perceber o quão rápido estás a melhorar” em vez de “Tu não pareces muito bom nisso, o que se passa?” (Pomerantz et al., 2005).

Segundo McPherson (2008) outras formas de envolvimento e apoio parental na aprendizagem musical da criança são: demonstrar interesse na peça que a criança está a aprender; ir a atividades musicais feitas na escola; sentar-se perto da criança enquanto ela está a estudar; perguntar-lhe como correu a aula de instrumento; levar a criança a concertos; comprar CD's, gravações, partituras, etc.

Neste sentido, Schunk e DiBenedetto (2016), constataam que “os pais que oferecem um ambiente em casa acolhedor, responsivo e de apoio, que encorajam a exploração e estimulam a curiosidade (...) aceleram o processo intelectual da criança” (p.41).

### 1.3.2. Construção de parcerias eficazes escola – família – comunidade

No processo de construção de conexões de qualidade família-escola que favoreçam a aprendizagens da criança, os quatro “As” podem fazer a diferença (Christenson, 2003):

**Abordagem** – Qual é o papel das famílias?

**Atitudes** – Devem ser positivas e instrutivas entre a família e professores;

**Atmosfera** – Ambiente de interação e cooperação entre ambas as partes;

**Ações** – Para que se possam desenvolver eficientemente;

Para Epstein (1995), quando uma parceria é criada entre a escola e a família, está focada num só objetivo – numa educação em que os alunos são formados num ambiente de carinho, reconhecendo a individualidade de cada criança, dedicando-lhe atenção e elogiando os seus progressos, promovendo desta forma o sucesso e a felicidade dos alunos face aos seus objetivos.

Para Sousa e Sarmiento (2010), é necessário romper com a “escola tradicional” centrada em si mesma para que seja substituída por uma verdadeira parceria com a

família, focados na criança e no seu desenvolvimento, visto serem os encarregados de educação os maiores responsáveis pela educação dos seus educandos.

Epstein (2011), propõe seis tipos de envolvimento baseadas na sobreposição das 3 esferas de influência (família, escola e comunidade), sendo estas a parentalidade, comunicação, voluntariado, aprendizagem em casa, tomada de decisão e colaboração com a comunidade. Através do uso de estratégias que contemplem estes tipos de envolvimento, a escola e a família criarão uma parceria eficaz, chegando a todos os alunos e envolvendo assim toda a comunidade, desenvolvendo oportunidades e trabalhando em conjunto para o mesmo fim. “À medida que o apoio da escola, família e comunidade vão acumulando, mais alunos se sentem seguros e acarinhados, compreendendo os objetivos da educação e trabalhando para atingir o seu potencial completo, construindo atitudes positivas e continuando na escola.” (Epstein, 1995, p.703).

Quando as famílias se sentem bem-vindas pela comunidade educativa e sabem qual o seu papel, geralmente estão disponíveis para participar ativamente e a sua participação faz a diferença. ‘Escolas amigas das famílias’ são um elemento central na construção de parcerias educativas. (Mata e Pedro, 2021, p.29).

#### 1.4. Ansiedade na performance

##### 1.4.1 Fatores de Ansiedade

*“Ansiedade na Performance Musical é, por vezes, uma condição debilitável que afeta vários músicos jovens durante as suas performances em provas ou concertos.”* (Sieger, 2017, p.35).

Quando falamos de performance musical, o tema da ansiedade é recorrente, visto poder desencadear um mal-estar no músico que condiciona o momento das apresentações em público, tendo diferentes variáveis que podem influenciar o nível da performance (Leblanc, 2021), podendo mesmo levar a que alguns músicos desistam da sua carreira profissional (Ginsborg, 2019).

A ansiedade na performance pode ter várias causas associadas, tais como: emocionais, comportamentais, cognitivas ou fisiológicas (Ginsborg, 2019), e ter diversas

variáveis associadas à percepção: da dificuldade da obra a executar; da exposição; da importância da performance; da aparência do músico; da preparação da obra; do conforto físico no espaço; da presença da família, professores, colegas; altura do dia; se a obra irá ser executada através de memorização ou não; ritmo circadiano; personalidade (Leblanc, 2021), podendo ser observadas através de vários sintomas, como: palpitações; sentimento de medo; tremores; mãos suadas; boca seca; nervosismo (Ginsborg, 2019), levando a que possa “experienciar tensão, apreensão e até o pânico” (Sieger, 2017, p.36).

Existem estratégias e ferramentas para tentar diminuir a ansiedade na performance nos momentos de maior tensão, mas muitos professores não as trabalham com os seus alunos (Ginsborg, 2019). É urgente que os professores comecem a sua introdução no processo de ensino e aprendizagem de música desde a Iniciação e que envolvam os encarregados de educação. Este papel ativo na consciencialização e na aquisição de ferramentas podem ajudar os alunos a lidar melhor com esses momentos de stress.

### 1.5. Motivação

Para Cardoso (2017) existem 2 tipos de motivação: interna e externa. O autor afirma ser determinante que os professores desenvolvam uma atitude pedagógica adequada à conservação de níveis elevados de motivação durante o longo processo de aprendizagem.

Deweck (2014) considera existência de dois tipos de mentalidade: a mentalidade fixa e a mentalidade de crescimento. Neste caso, um aluno que tenha uma mentalidade fixa acredita que a sua inteligência é também fixa e a forma como atinge (ou não) resultados é baseada nas suas aptidões inatas e não no seu esforço e trabalho. Caso o aluno consiga ultrapassar algum obstáculo normalmente acredita que é bom naquilo e, se não conseguir, pensa que nunca o irá fazer.

Quando o aluno tem uma mentalidade de crescimento, ele acredita que o sucesso se pode atingir com trabalho e sente-se motivado perante os desafios, procurando novas estratégias de aprendizagens, sendo perseverante e resiliente.

Para Dweck (2014), é possível que as pessoas que tenham uma mentalidade fixa desenvolvam uma mentalidade de crescimento, mesmo que seja muito trabalhoso. Neste sentido os professores têm também o papel de orientar e de pôr em prática estratégias pedagógicas para que os alunos que tenham uma mentalidade fixa desenvolvam uma mentalidade de crescimento e para que a motivação externa se transforme em motivação intrínseca. É extremamente importante a forma como os pais e professores de instrumento interagem com as crianças ao longo do processo de aprendizagem (Cardoso, 2007) para que estas alcancem o sucesso escolar, dando relevância ao envolvimento parental em casa e à comunicação pais – professores. (Prego, 2012).

## **2. METODOLOGIA**

Esta investigação, de carácter naturalista e essencialmente qualitativa, seguiu uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-Ação (I-A), centrada num estudo de caso, a EACMCGB, durante os meses de janeiro a junho de 2023.

Para Afonso (2014, p.18) “na realidade, a investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social, usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e interrelacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade”.

A questão orientadora de partida desta investigação, que serviu de base para a conceção, desenvolvimento e avaliação do PIP foi a seguinte:

**De que forma a utilização esta ferramenta digital pode impactar o estudo individual do violoncelo e o envolvimento parental no mesmo?**

A partir desta questão orientadora, procurou-se responder às seguintes questões de investigação:

**Q1-** Qual é a influência da utilização desta ferramenta digital na compreensão dos trabalhos de casa pelos alunos?

**Q2-** Em que medida o e-referencial pedagógico e didático pode auxiliar os pais no acompanhamento do estudo feito em casa pelos seus educandos?

**Q3-** De que forma pode esta ferramenta digital impactar a motivação do estudo em casa?

**Q4-** De que forma a utilização desta ferramenta digital pode ajudar os alunos a lidar com a ansiedade na performance, nos momentos de atuação em público?

A partir destas questões, foi delineado um planeamento estratégico com base na análise SWOT, de forma a avaliar os possíveis fatores internos e externos que pudessem acontecer durante a implementação deste Projeto de Intervenção Pedagógica, avaliando as suas forças; fraquezas; oportunidades e ameaças, como se pode verificar na Tabela 8.

**Tabela 8- Análise SWOT**

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
<b>Fatores Internos</b>	<p><b>FORÇAS/STRENGTHS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a criatividade e a motivação para o estudo individual do instrumento violoncelo;</li> <li>- Potenciar as boas infraestruturas tecnológicas da EACMCGB, que permitem o acesso em cada sala de aula a um computador ligado à Internet;</li> <li>- Construir uma ferramenta digital inovadora (e-referencial pedagógico e didático) feito à medida das</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS/WEAKNESSES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O nº de participantes ser reduzido (5 alunos - 2º ano de Iniciação ao 1º Grau);</li> <li>- A eventualidade de algum dos alunos participantes, desistirem, faltarem às aulas ou ao “focus group”.</li> </ul>

	<p>características individuais e diferenciadoras de cada aluno envolvido na pesquisa;</p> <p>- Utilizar ações estratégicas de ensino diferenciadoras capazes de promover a motivação e o envolvimento eficaz parental no apoio ao estudo.</p>	
<p><b>Fatores Externos</b></p>	<p><b>OPORTUNIDADES/OPPORTUNITES</b></p> <p>- Promover o envolvimento e a orientação parental no acompanhamento do estudo individual em casa dos seus educandos;</p> <p>- Divulgar o instrumento violoncelo, cativando mais alunos para a sua aprendizagem e/ou fruição;</p> <p>- Divulgar a utilização de ferramentas digitais no ensino e aprendizagem do violoncelo;</p> <p>- Contribuir para o Plano de Ação para a Educação Digital em Portugal (2021-2027) e para os objetivos do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da EACMCGB (2021-2023).</p>	<p><b>AMEAÇAS/THREATS</b></p> <p>- Os encarregados de educação não consultarem a plataforma digital regularmente;</p> <p>- Os encarregados de educação faltarem ao “focus group” e/ou ao <i>workshop</i> de formação para saberem utilizar a ferramenta digital;</p> <p>- Não ser possível um horário compatível para fazer a junção, ao mesmo tempo, dos pais/encarregados de educação e alunos;</p> <p>- Os encarregados de educação não concederem autorização para a participação dos seus educandos neste PIP.</p>

## 2.1. Caracterização dos participantes

Este Projeto de Intervenção Pedagógica teve como participantes cinco alunos que frequentam o Regime Integrado no Ensino Básico de Música, com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos, estando em diferentes níveis de escolaridade: dois alunos do 2º ano; uma aluna do 4º ano, dois alunos do 5º ano e os respetivos encarregados de educação.

Os alunos de Iniciação II e Iniciação IV tinham aulas individuais de violoncelo com uma duração de 25 minutos, duas vezes por semana e os alunos do 1º grau tinham aulas individuais de violoncelo com uma duração de 50 minutos, duas vezes por semana.

- **Aluno 1**

O aluno 1 frequentava a Iniciação II e tinha 7 anos de idade. Era um aluno um pouco tímido e que não tinha um estudo semanal muito regular, sendo por isso mais demorada a sua evolução técnica no violoncelo. Ao longo do ano letivo conseguiu apresentar melhorias a nível técnico, conseguindo também elevar o nível da sua concentração durante as aulas, bem como preparar mais rapidamente e eficientemente as peças que tinham de ser apresentadas.

- **Aluna 2**

Esta aluna frequentava a Iniciação II e tinha 7 anos de idade. Era uma aluna muito trabalhadora e perspicaz. Apesar de por vezes conseguir ser muito focada durante as aulas de instrumento, era comum apresentar bastantes sinais de desconcentração e cansaço nas aulas. Durante o ano letivo desenvolveu um estudo bastante regular e mais focado, consolidando as aprendizagens de forma contínua.

- **Aluna 3**

Esta aluna frequentava a Iniciação IV e tinha 9 anos de idade. Era uma aluna que inicialmente não tinha um estudo semanal regular e que por vezes estava desconcentrada nas aulas de instrumento. Ao longo do ano letivo foi demonstrando bastantes melhorias, quer a nível técnico como a nível de saber-estar na sala de aula.

- **Aluno 4**

Este aluno, que frequentava o 1º grau, apesar de ter bastantes facilidades técnicas, não tinha um estudo semanal regular e nem sempre sabia estar na sala de aula. Durante o ano letivo o seu comportamento foi mudando progressivamente e melhorando bastante, tendo mantido um estudo semanal regular e demonstrado um interesse cada vez mais crescente no violoncelo, tendo sido um dos solistas escolhidos através do concurso interno da EACMCGB para tocar com a orquestra com alunos dos 5º e 6º anos.

- **Aluno 5**

Este aluno, que frequentava o 1º grau, apesar das facilidades técnicas que demonstrava ter, não mantinha um estudo semanal regular e apresentava várias vezes sinais de desconcentração durante as aulas. Ao longo do ano letivo a sua capacidade de concentração foi melhorando, bem como a eficácia com que alcançava os objetivos propostos para cada período.

## 2.2. *Design* da investigação: calendarização e procedimentos

O Projeto de Intervenção Pedagógica constou de 3 fases diferentes: planeamento, ação e avaliação. Na Tabela 9 pode ser observado o Cronograma com as principais fases do Projeto de Intervenção Pedagógica.

**Tabela 9-** Cronograma com as principais fases do Projeto de Intervenção Pedagógica

	2022	2023
--	------	------

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Concepção									
Implementação									
Recolha e produção dos dados									
Análise e interpretação dos dados recolhidos									
Reflexão dos resultados obtidos									
Redação do PIP									
Entrega do relatório final									

Na Tabela 10 consta o cronograma da pesquisa com a descrição detalhada de todas as fases do projeto.

**Tabela 10-** Cronograma detalhado de todas fases do Projeto de Intervenção Pedagógica

Fase do Projeto	Calendarização	Descrição
<b>Fase da Concepção</b>	outubro de 2022 a novembro de 2022	Escolha do tema para o PIP e definição dos objetivos de investigação.
	outubro de 2022 a junho de 2023	Revisão de Literatura.
	novembro de 2022 a janeiro de 2023	Concepção e redação do Pré-projeto.
	janeiro de 2023	Pedido de autorização aos encarregados de educação para a participação e cedência dos direitos de imagem para o PIP.
	janeiro de 2023	Elaboração dos questionários e grelhas de observação
	fevereiro de 2023	Realização do <i>workshop</i> de apresentação e explicação do e-referencial pedagógico e didático aos alunos e encarregados de educação.

<b>Fase da ação</b>	fevereiro de 2023	Entrega do material didático aos alunos e encarregados de educação – endereço do <i>site</i> e das <i>passwords</i> de acesso à área individual de cada aluno.
	fevereiro de 2023	Entrega dos questionários pré-intervenção aos alunos e encarregados de educação.
	fevereiro de 2023 a junho de 2023	Realização de vídeos de demonstração e explicação dos trabalhos de casa dados pela professora nas aulas de violoncelo, colocando-os no e-referencial pedagógico e didático, na área individual de cada aluno correspondente.
	junho de 2023	Realização do <i>focus group</i> para os alunos e do <i>focus group</i> para os encarregados de educação.
	junho de 2023	Realização da entrevista à professora pedagógica cooperante.
<b>Fase da avaliação</b>	maio de 2023 a junho de 2023	Tratamento, análise e interpretação dos dados recolhidos. Redação do Relatório da PP e do PIP.
	junho de 2023	Revisão e entrega do Relatório Final.

### 2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados

Para além da observação direta e participante, como técnicas de recolha e produção de dados, foram também utilizadas:

- Notas de campo;
- Inquéritos por questionários aos alunos e EE (no início da intervenção);
- *Workshop* de apresentação e explicação do e-referencial pedagógico e didático para os alunos e encarregados de educação;
- Registos audiovisuais durante as aulas, como suporte do registo dos trabalhos de casa que teriam de ser gravados posteriormente;
- *Focus Group* com os alunos e *focus group* com os encarregados de educação (ambos no final da intervenção);
- Entrevista semiestruturada à professora pedagógica cooperante;

- Análise documental dos processos e pautas de avaliação dos alunos do 1º, 2º e 3º períodos do ano letivo 2022/2023.

#### 2.4. Técnicas de análise e interpretação dos dados

Após a recolha e produção de todos os dados, procedeu-se à análise e interpretação da informação, tendo sido utilizados diferentes métodos, tais como a análise estatística descritiva das respostas às perguntas fechadas dos inquéritos por questionário e a análise de conteúdo categorial para os registos de toda a informação recolhida nas entrevistas grupais “*focus group*” e individual, nas notas de campo registadas no diário de bordo e nos registos audiovisuais das aulas gravadas

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos.

#### 3.1. Inquérito por questionário aos alunos

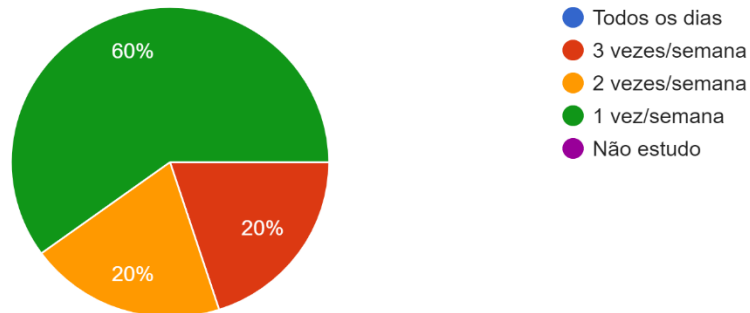
No início da intervenção, foi feito um inquérito por questionário aos alunos, com o objetivo de entender de que forma era realizado o estudo individual do violoncelo e como se preparavam para as apresentações em público, nomeadamente audições e provas de instrumento.

Através das respostas à primeira pergunta, apresentadas no Gráfico 1, podemos observar que 1 dos alunos estudava violoncelo 3 vezes por semana, 1 aluno estudava violoncelo 2 vezes por semana e cerca de 3 alunos estudavam violoncelo apenas 1 vez por semana.

**Gráfico 1- Frequência do estudo individual dos alunos**

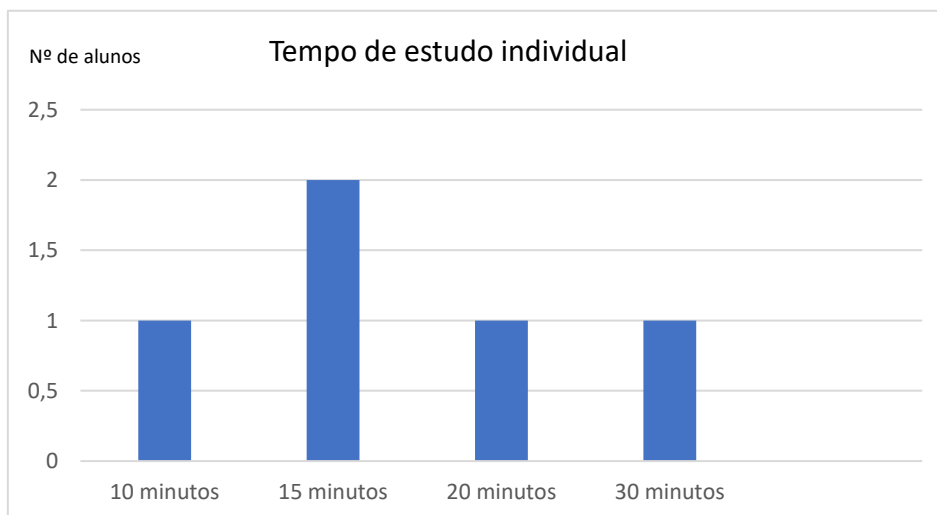
Com que frequência costumam estudar violoncelo?

5 respostas



Relativamente à duração de cada sessão de estudo individual, podemos observar que 1 aluno estudava 10 minutos por sessão, 2 alunos estudavam cerca de 15 minutos por sessão, 1 aluno estudava 20 minutos por sessão e 1 aluno estudava 30 minutos por sessão, conforme revela o Gráfico 2.

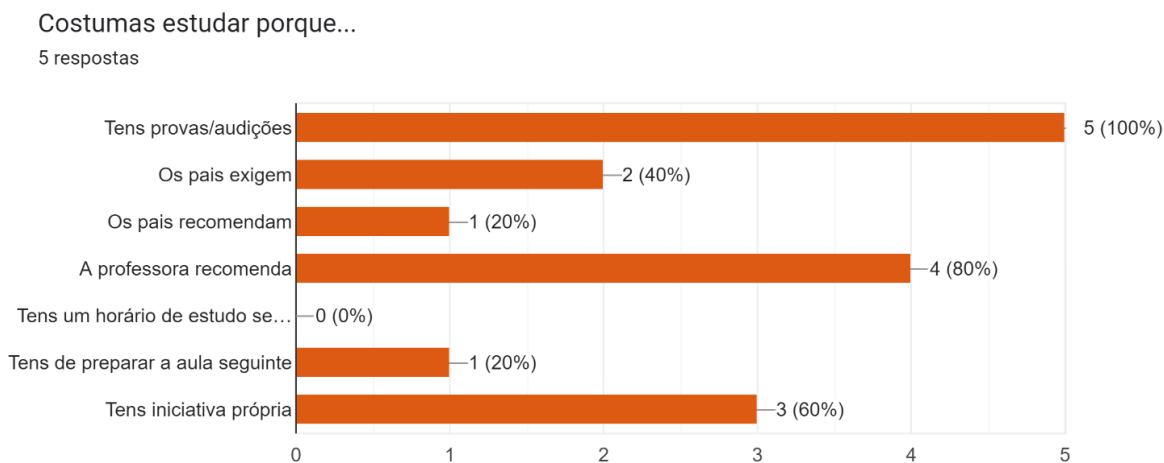
**Gráfico 2- Tempo de estudo individual por sessão**



Referente à 3ª questão, os alunos, na sua maioria, afirmaram que costumavam estudar porque tinham provas/audições e porque a professora recomendava, seguido de 3 alunos que referiram ter iniciativa própria para iniciar o estudo. 40% afirmou ainda

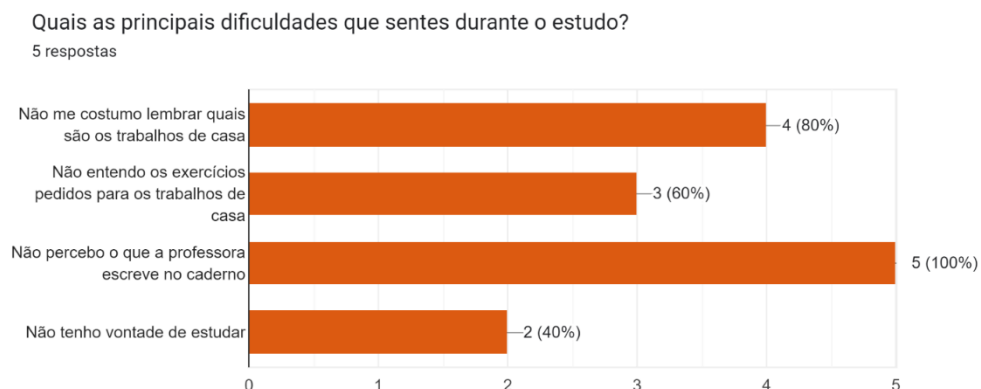
que costumavam estudar porque os pais exigiam e 20% afirmou que o faziam apenas para preparar a aula seguinte ou por recomendação dos pais.

**Gráfico 3- Motivação para iniciar o estudo individual**



No Gráfico 4, podemos verificar que uma dificuldade sentida por 100% dos alunos era o facto de não perceberem os trabalhos de casa escritos pela professora no seu caderno individual, seguido de 80% que referiram ainda a dificuldade de se lembrarem quais eram os trabalhos de casa pedidos na aula pela professora. 60% dos alunos afirmou não entender os exercícios pedidos para os trabalhos de casa e 40% admitiu não ter vontade de estudar violoncelo.

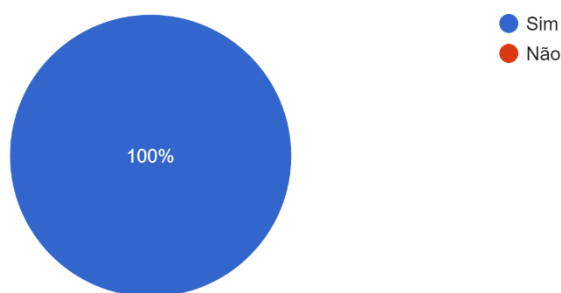
**Gráfico 4- Dificuldades sentidas pelos alunos durante o estudo individual**



No gráfico 5, podemos verificar que a totalidade dos alunos concordou que ter acesso a vídeos com exemplos e explicações dos trabalhos de casa pedidos pela professora poderia ajudar durante o estudo individual e no gráfico 6 podemos observar que 60% dos alunos afirmou não ter motivação para estudar violoncelo.

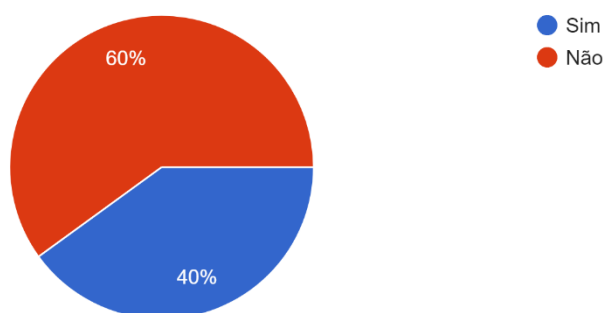
**Gráfico 5-** Ajuda através de vídeos com exemplos e explicações dos trabalhos de casa

Achas que te iria ajudar poderes ver vídeos com os exemplos e explicações dos trabalhos de casa?  
5 respostas



**Gráfico 6-** Motivação para iniciar o estudo individual

Sentes motivação para estudares violoncelo?  
5 respostas

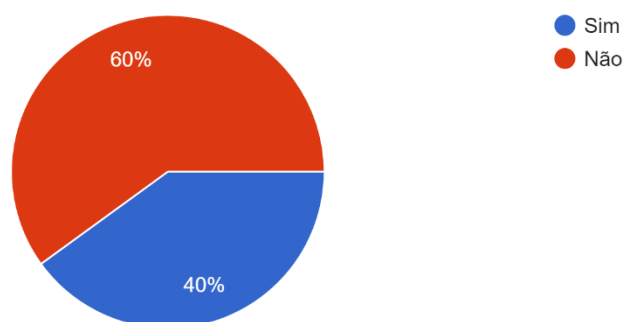


A 7ª questão destinava-se a perceber se durante o estudo individual dos alunos existia um acompanhamento parental, ao qual 60% respondeu que não – como se pode verificar no gráfico 7 – e entender de que forma é que os EE costumavam apoiar os alunos durante o estudo individual dos restantes 40%, como podemos observar no gráfico 8.

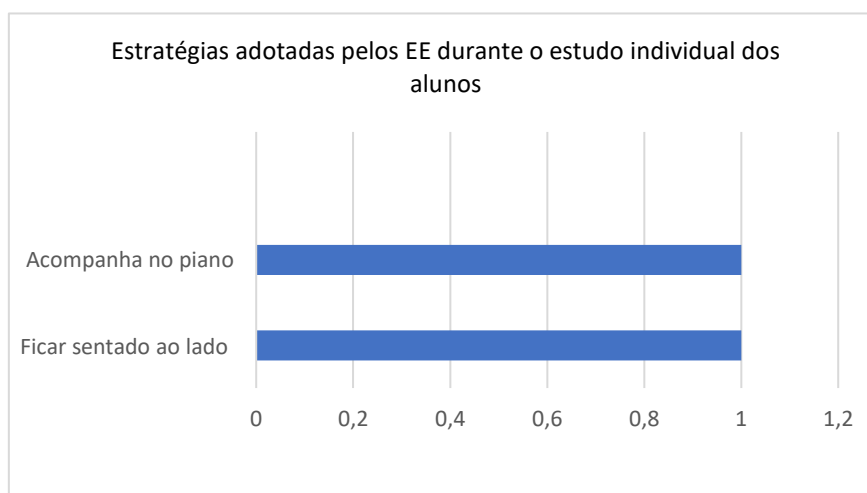
**Gráfico 7-** Apoio parental durante o estudo individual

Durante o teu estudo individual costumavas ter ajuda dos teus pais?

5 respostas



**Gráfico 8-** Estratégias adotadas pelos EE durante o apoio ao estudo individual dos alunos

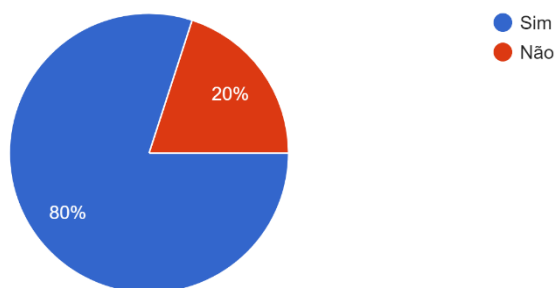


Quando inquiridos se gostavam que os EE os apoiassem durante o seu estudo, 80% dos alunos respondeu que sim – como se pode constatar no gráfico 9 – afirmando que quando tal acontecia sentiam que aprendiam mais, que melhoravam, que ficavam mais atentos e uma aluna referiu ainda que costumava pedir ajuda ao pai para afinar o instrumento, contra os 20% que afirmaram não gostar que os EE estivessem presentes

durante o estudo, pois não percebiam nada de música, como se pode conferir nos gráficos 9 e 10.

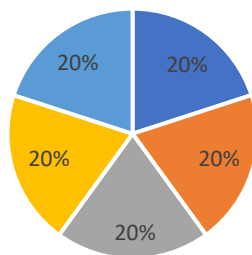
**Gráfico 9-** Como veem os alunos o apoio parental durante o estudo

Gostas que eles te ajudem durante o estudo?  
5 respostas



**Gráfico 10-** O que sentem os alunos relativamente ao apoio parental durante o estudo

O que sentem os alunos relativamente ao apoio parental durante o estudo



- Sinto que aprendo mais.
- Peço ajuda ao pai para me ajudar a afinar o instrumento às vezes.
- Sinto que melhoro.
- Fico mais atenta quando estão á minha beira.
- Porque não percebem nada de música.

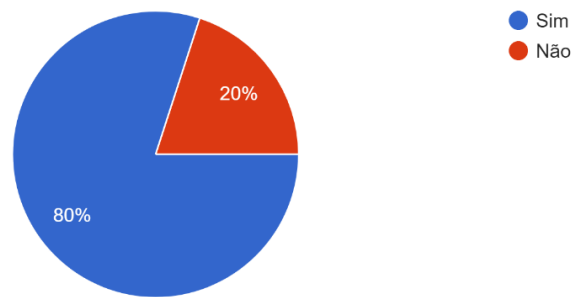
Relativamente à preparação individual dos alunos para as apresentações em público, nomeadamente audições e provas de instrumento – 80% admitiu sentirem-se

ansiosos para esses momentos, como se pode observar no gráfico 11 – e 100% dos alunos respondeu que não fazia nada em relação a isso – como se pode observar no gráfico 12.

Aquando inquiridos sobre se era usual simular o momento das provas/audições para a família e/ou amigos, 60% dos alunos respondeu que não o costumava fazer, como pode ser constatado no gráfico 13.

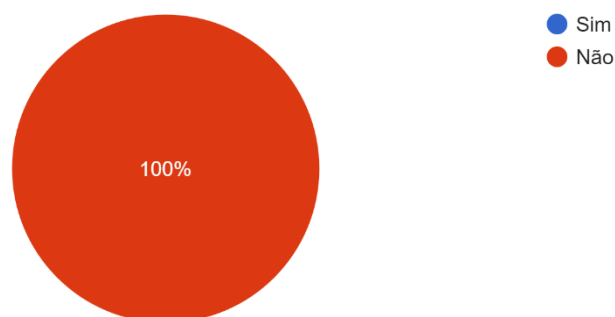
**Gráfico 11- Ansiedade na performance**

Costumas ficar nervoso(a) ou ansioso(a) para as provas/audições?  
5 respostas

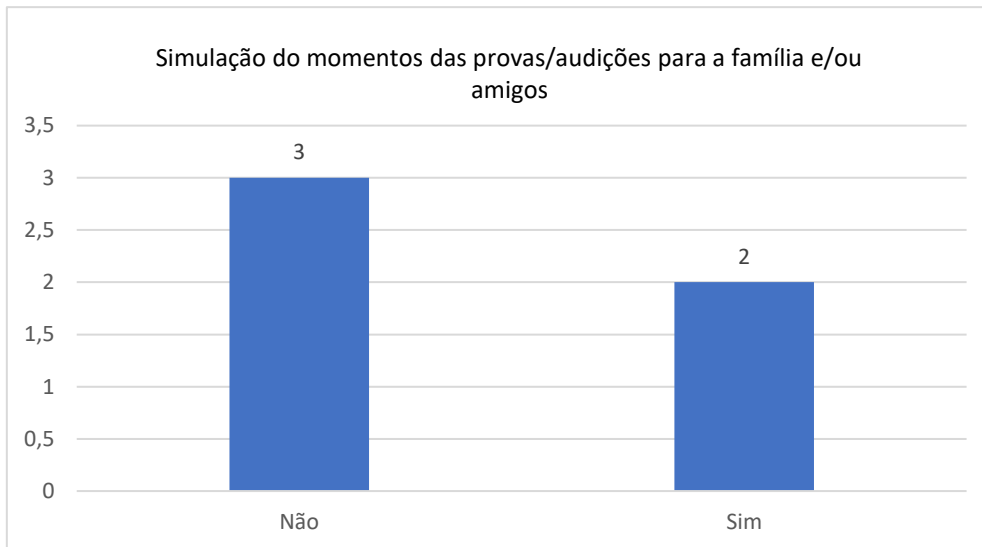


**Gráfico 12- Estratégias para lidar com a ansiedade na performance**

Costumas fazer alguma coisa para ficares menos ansioso(a)?  
5 respostas



**Gráfico 13- Simulação das apresentações em público**

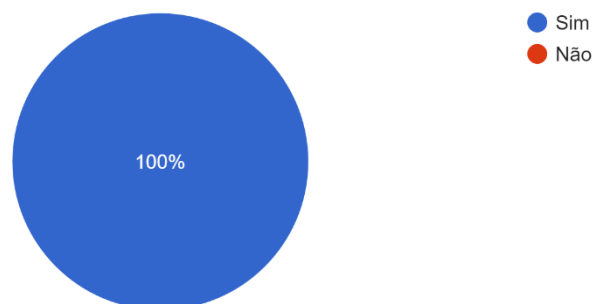


Para finalizar o inquérito, a totalidade dos alunos concordou que a existência duma plataforma digital que contivesse vídeos com os trabalhos de casa que eram pedidos pela professora, jogos de aprendizagem e exercícios, poderia ajudar o seu estudo individual, como se pode verificar no Gráfico 14.

**Gráfico 14-** Existência duma plataforma digital como ferramenta de apoio ao estudo individual

Achas que te iria ajudar se houvesse uma plataforma digital que tivesse vídeos com todos os trabalhos de casa que tens de fazer, jogos de aprendizagem, exercícios?

5 respostas



### 3.2. Inquérito por questionário aos EE

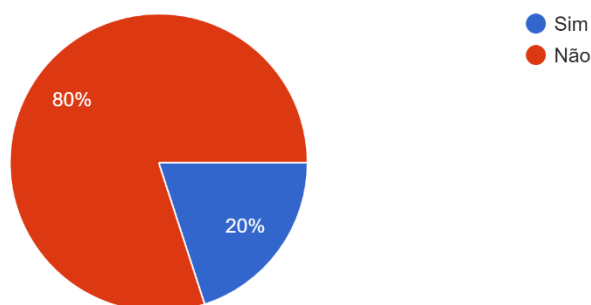
No início da intervenção, após o workshop de explicação e apresentação do e-referencial pedagógico e didático aos alunos e encarregados de educação, foi feito um inquérito por questionário aos EE, com os objetivos de aferir de que forma acompanhavam o estudo individual dos seus educandos e quais as dificuldades sentidas durante esse momento.

O questionário foi iniciado com a verificação de que 80% dos encarregados de educação não possuía conhecimentos musicais, como se pode constatar no Gráfico 15.

**Gráfico 15-** Verificação dos conhecimentos musicais dos EE

Possui conhecimentos musicais?

5 respostas

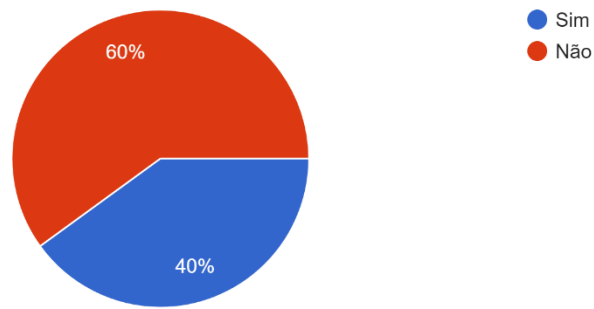


Na 2ª questão pretendeu-se averiguar se costumava existir apoio parental durante o estudo individual dos alunos, ao qual 60% respondeu que não – como pode ser confirmado no gráfico 16 – e quais as estratégias que costumavam ser utilizadas pelos restantes 40% durante esse momento – como se pode observar no gráfico 17 – comparativamente às dificuldades sentidas pelos 60% dos EE, como pode ser constatado no gráfico 18.

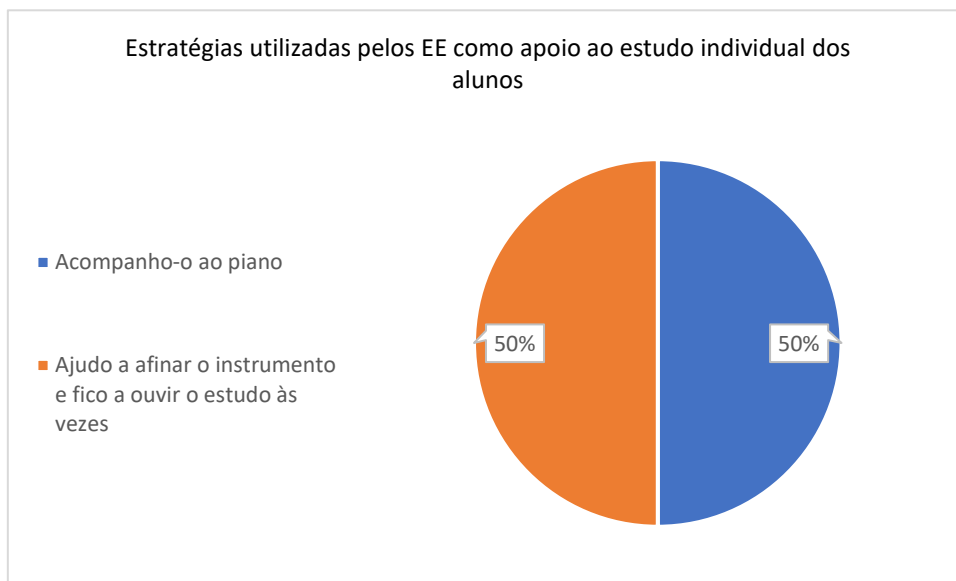
**Gráfico 16-** Verificação do acompanhamento parental durante o estudo individual dos alunos

Costuma acompanhar o seu educando durante o estudo individual do violoncelo?

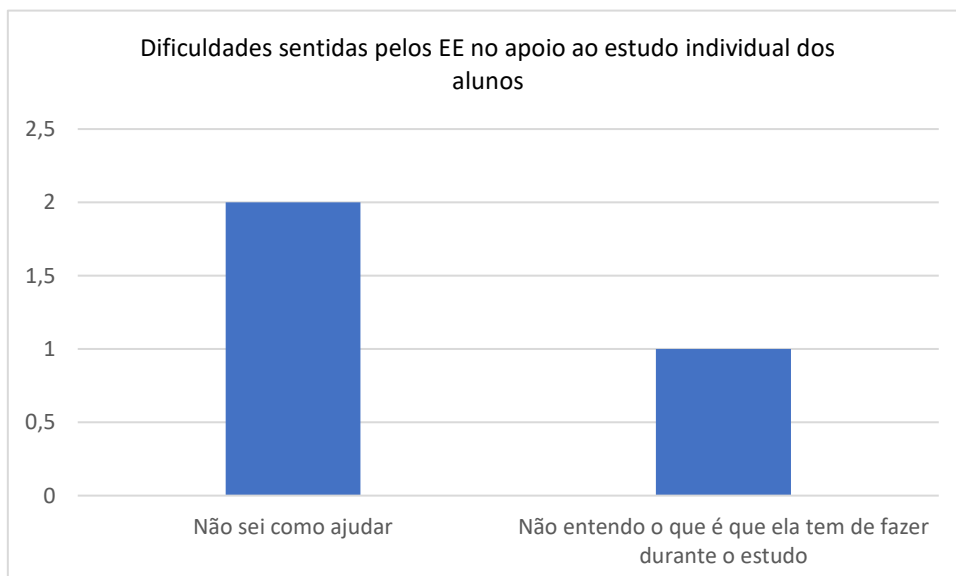
5 respostas



**Gráfico 17-** Estratégias utilizadas pelos EE durante o apoio ao estudo individual dos alunos



**Gráfico 18-** Dificuldades sentidas pelos EE durante o apoio ao estudo individual dos alunos

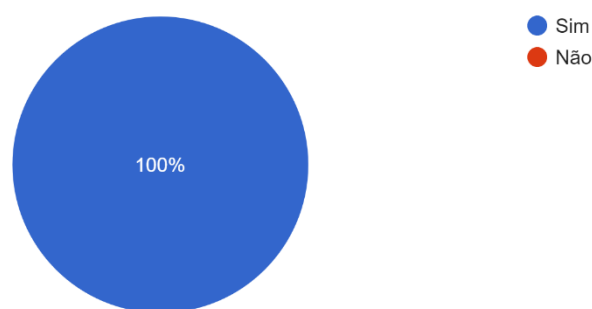


Na 5ª questão, os encarregados de educação admitiram na totalidade o facto de acharem ser importante a existência do acompanhamento parental durante o estudo individual dos educandos, como pode ser verificado no gráfico 19.

**Gráfico 19-** Verificação da importância dada pelos EE ao acompanhamento parental durante o estudo dos educandos

Acha importante acompanhar o(a) seu(sua) filho(a) durante o estudo individual?

5 respostas

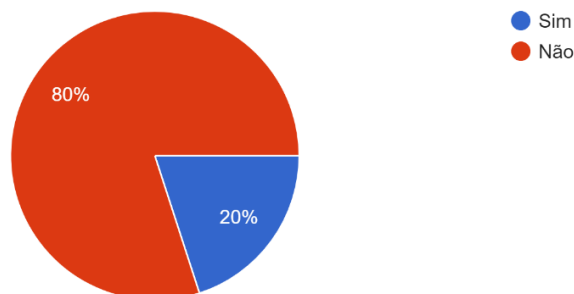


Quando inquiridos sobre os trabalhos de casa, usualmente escritos pela professora no caderno individual de cada aluno, 80% dos encarregados de educação afirmou nem sempre entender o que era pedido – como pode ser verificado no gráfico 20, constatando também que nem sempre conseguiam explicar aos seus educandos os trabalhos de casa escritos no caderno e de que forma teriam de os executar durante o estudo – gráfico 21, afirmando na sua totalidade que a existência de vídeos com as explicações e exemplos dos trabalhos de casa facilitaria tanto a sua compreensão como a dos alunos, como pode ser observado no gráfico 22.

**Gráfico 20-** *Compreensão dos trabalhos de casa escritos pela professora no caderno dos alunos*

Entende sempre o que é pedido por escrito pela professora no caderno dos trabalhos de casa?

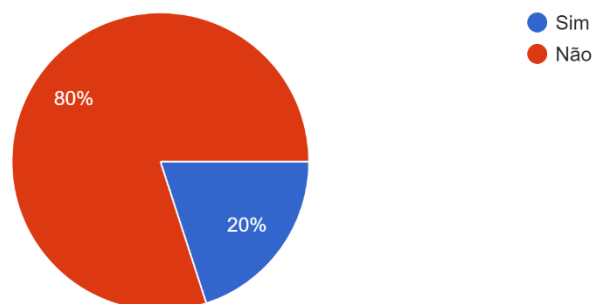
5 respostas



**Gráfico 21-** *Explicação correta aos educandos dos trabalhos de casa pedidos pela professora no caderno*

Consegue explicar sempre corretamente ao(à) seu(sua) filho(a) quais os trabalhos de casa escritos no caderno e de que forma terão de ser executados?

5 respostas



**Gráfico 22-** *Existência de vídeos com exemplos e explicações dos trabalhos de casa como elemento facilitador durante o estudo*

Acha que se houvesse vídeos com exemplos e explicações dos exercícios propostos para os trabalhos de casa facilitaria a vossa compreensão e a do seu educando durante o estudo individual?

5 respostas

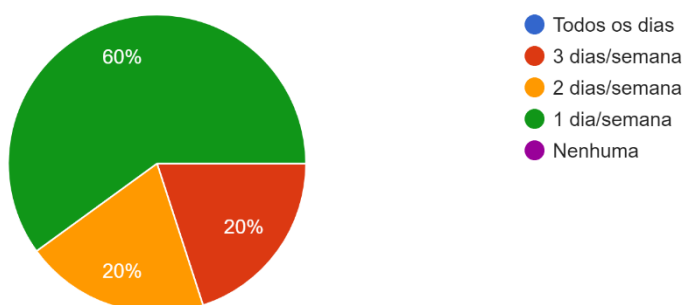


Relativamente à frequência com que os alunos estudavam violoncelo em casa, 60% dos encarregados de educação responderam que o faziam apenas 1 vez por semana, seguido de 20% que estudava 2 vezes por semana e 20% também que estudava 3 vezes por semana, como se pode verificar no gráfico 23

**Gráfico 23-** Frequência de estudo dos alunos em casa

Com que frequência o(a) seu(sua) filho(a) estuda violoncelo?

5 respostas

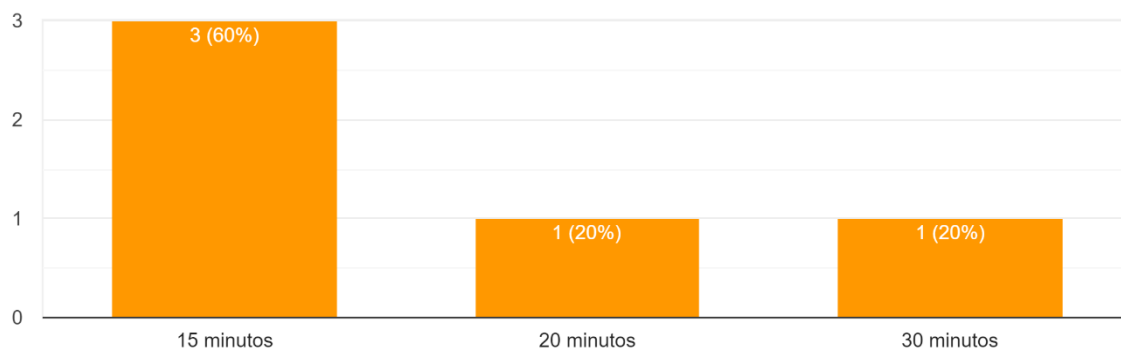


Quando inquiridos sobre a duração de cada sessão de estudo dos alunos, 60% dos EE respondeu que tinham a duração de 15 minutos, seguidos de 20% em que a duração era de 20 minutos e dos restantes 20% em que a duração era de 30 minutos por sessão - Gráfico 24.

**Gráfico 24-** Duração de cada sessão de estudo dos alunos

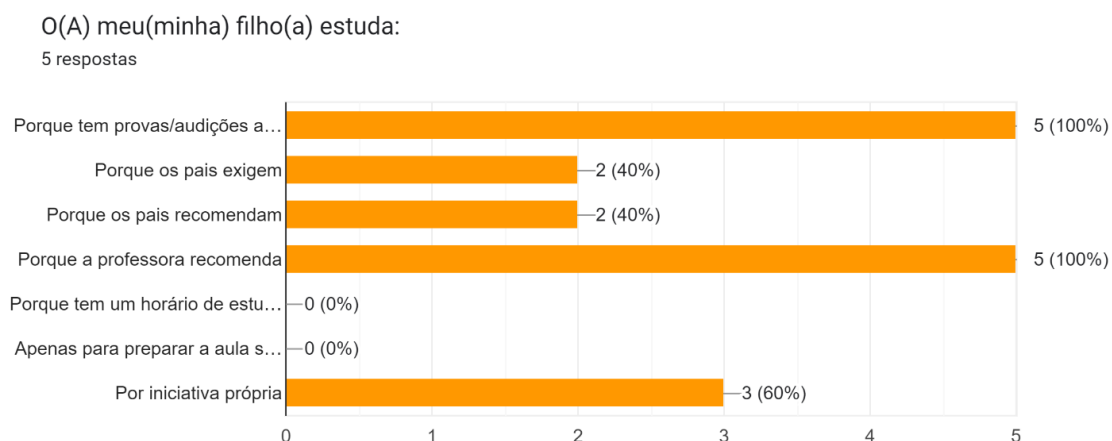
Quanto tempo estuda por sessão (aproximadamente)?

5 respostas



Relativamente à motivação de cada aluno para iniciar o estudo individual do instrumento, 100% dos educandos afirmou que o faziam quando tinham momentos de apresentações em público como audições e provas e também por recomendação da professora, seguido de 60% que afirmou dever-se à iniciativa do próprio aluno e dos 40% que afirmaram dever-se à exigência e recomendação dos pais – gráfico 25.

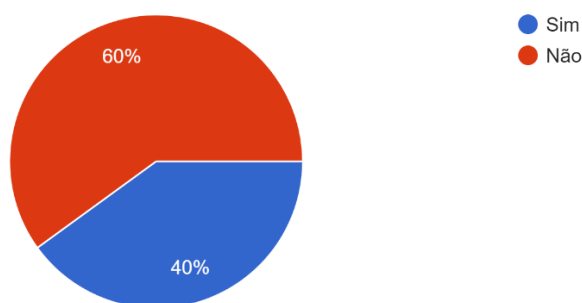
**Gráfico 25-** Motivação para o início do estudo individual do violoncelo



Na 12ª questão, 60% dos EE referiram que os seus educandos não sentiam motivação para estudar violoncelo – gráfico 26 – corroborando com o gráfico 6, do inquérito por questionário feito aos alunos.

**Gráfico 26-** Motivação do aluno para estudar violoncelo

Acha que o seu educando se sente motivado durante o estudo individual do violoncelo?  
5 respostas

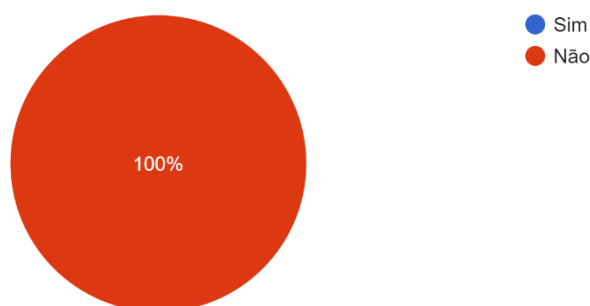


Quando inquiridos sobre o facto dos alunos simularem frequentemente os momentos de provas e audições para a família, a totalidade dos encarregados de educação respondeu que eles não o faziam – gráfico 27, sendo que 80% dos inquiridos revelou que os educandos costumavam ficar nervosos ou ansiosos antes desses momentos – gráfico 28, admitindo 40% que não sabiam como os ajudar a lidar com a ansiedade – gráfico 29, mas afirmando na sua totalidade que se conhecessem exercícios para os ajudar duma outra forma a lidar com esses momentos, que os fariam – gráfico 30.

**Gráfico 27-** Simulação de provas/audições para a família

O(A) seu(sua) filho(a) costuma fazer simulações de provas/audições tocando para a família, com frequência?

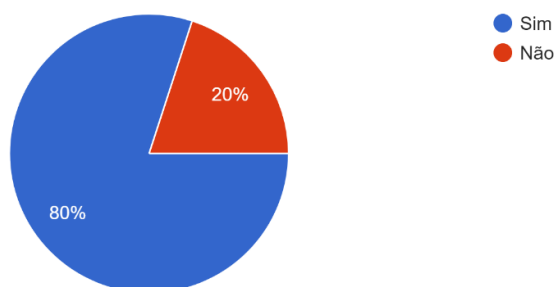
5 respostas



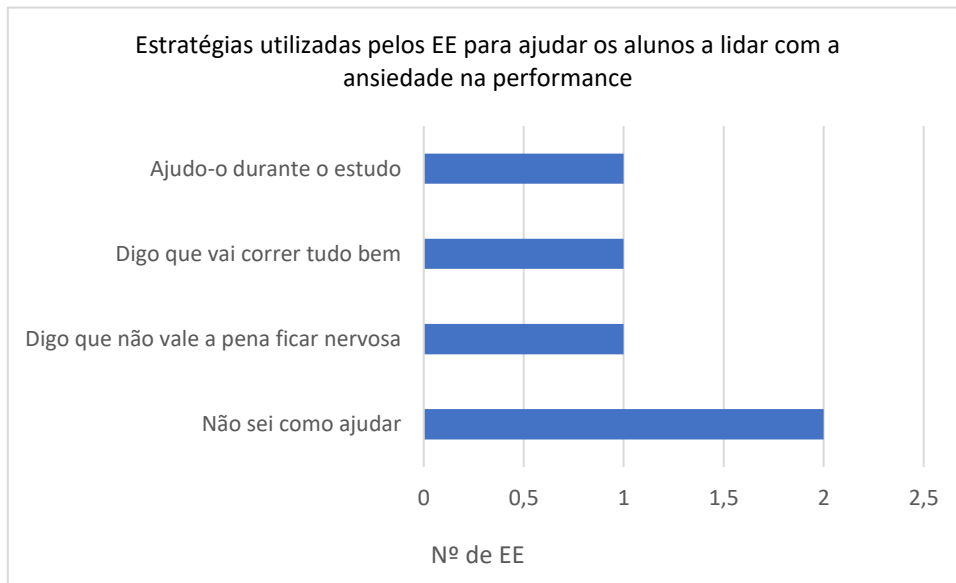
**Gráfico 28-** Ansiedade na performance antes das audições/provas

Ele(Ela) costuma ficar nervoso(a) ou ansioso(a) antes das audições/provas?

5 respostas



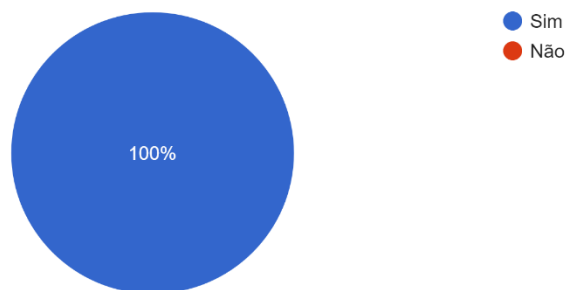
**Gráfico 29-** Estratégias utilizadas pelos EE para ajudar os alunos a lidar com a ansiedade na performance



**Gráfico 30-** Interesse dos EE em conhecer exercícios para ajudar os alunos a lidar melhor com a ansiedade na performance

Se houvesse exercícios para ajudar o seu educando a lidar de melhor forma com a ansiedade na performance, estaria disposto(a) a fazê-los com ele?

5 respostas

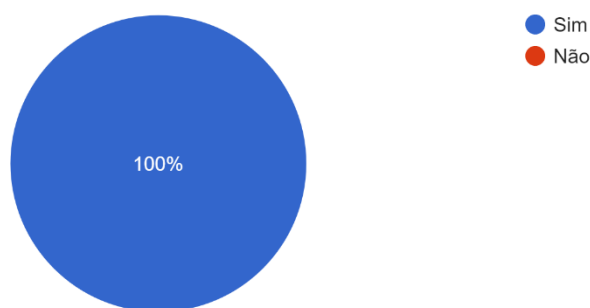


Relativamente à utilização de tecnologias durante o processo de ensino e aprendizagem, 100% dos encarregados de educação considerou relevante – gráfico 31, bem como a sua totalidade considerou que a utilização dum e-referencial pedagógico e didático os poderia auxiliar durante o estudo individual dos educandos – gráfico 32, como também poderia auxiliar os alunos durante o seu estudo – gráfico 33.

**Gráfico 31-** *Importância da utilização de tecnologias no ensino e aprendizagem*

Considera que a utilização dum e-referencial pedagógico-didático iria auxiliar o(a) seu(sua) filho(a) durante o estudo individual do violoncelo?

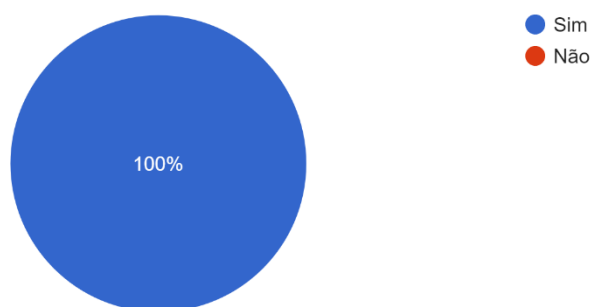
5 respostas



**Gráfico 32-** *Utilização do e-referencial pedagógico e didático como auxiliador dos EE durante o estudo individual dos educandos*

Considera que a utilização dum e-referencial pedagógico-didático iria auxiliá-lo(a) durante o estudo individual do violoncelo do(a) seu(sua) filho(a)?

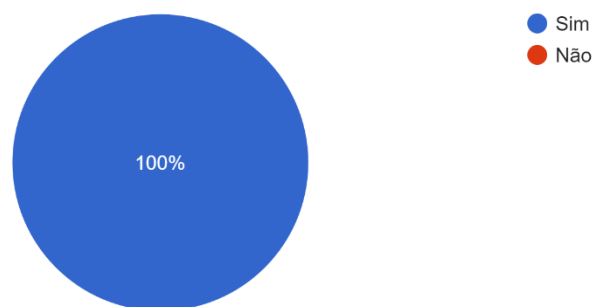
5 respostas



**Gráfico 33-** Utilização do e-referencial pedagógico e didático como auxiliador dos alunos durante o seu estudo individual

Considera que a utilização dum e-referencial pedagógico-didático iria auxiliar o(a) seu(sua) filho(a) durante o estudo individual do violoncelo?

5 respostas



### 3.3. Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo categorial foi utilizada para os registos de toda a informação recolhida nas entrevistas grupais “*focus group*” e individual e nas notas de campo registadas no diário de bordo.

#### 3.3.1. Diário de Bordo

A utilização dum diário de bordo durante a intervenção foi extremamente útil, pois permitiu a reflexão das práticas utilizadas durante as aulas, do comportamento dos alunos e de situações variadas que foram surgindo durante o ano letivo.

Com refere Aires (2015, pp.24-25) “a observação consiste na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto de situações específicas.”

Um exemplo do diário de bordo encontra-se em anexo (Anexo X).

### 3.3.2. *Focus Group* aos alunos

De forma a finalizar a pesquisa realizada na EACMCGB, foi realizada uma conversa orientada com os alunos intervenientes (anexo VII), com o objetivo de aferir se tinham utilizado regularmente o e-referencial pedagógico e didático (anexo IV) e se sim, de que forma é que a sua utilização impactou o estudo individual.

No início da entrevista os alunos foram inquiridos sobre a experiência que tinham com a utilização de tecnologias na aprendizagem escolar, referindo que por vezes utilizavam o *Youtube* para ouvir as obras que estavam a trabalhar, interpretadas por vários violoncelistas diferentes ou, muitas vezes, utilizavam-no também como forma de acompanhamento instrumental enquanto tocavam a parte do violoncelo da obra ao mesmo tempo, sendo a professora a enviar esse link de *Youtube* para os EE.

Quando inquiridos sobre a opinião que tinham referente ao e-referencial pedagógico e didático criado, os alunos responderam que tinha sido “uma ideia muito engraçada”, que “deu muito jeito para estudar direitinho em casa e aprender mais facilmente”, que “tinha ajudado muito a entender as coisas que eram para fazer e que já não se lembrava que a professora tinha dito aquilo”, referindo que “viam os vídeos quase sempre”, sendo que alguns alunos viam acompanhados com os pais, mas também sozinhos e viam os vídeos “várias vezes e em dias diferentes”.

Os alunos constataram que este recurso digital os ajudou muito porque podiam ver os vídeos as vezes que quisessem, o que auxiliou e facilitou bastante o estudo individual durante o ano letivo, levando a que percebessem com clareza os trabalhos de casa porque quando viam a exemplificação do que era pedido lembravam-se muito melhor do que tinha acontecido na aula e tinham mais facilidade em consolidar as aprendizagens.

Relativamente ao acompanhamento parental durante o estudo, alguns alunos referiram que em diversas vezes os pais viam em conjunto os vídeos com eles e como conseguiam entender melhor o que era pedido nos vídeos, por vezes chamavam à atenção aos filhos relativamente a algum aspeto que não estivesse a ser executado tão bem, como por exemplo “a postura corporal”, “a contagem de tempos”, “gastar o arco todo nas notas que era preciso”, “na afinação”. Durante este acompanhamento parental

no estudo individual, os alunos disseram também que com os pais ao seu lado, ficavam mais atentos e concentrados e queriam tocar melhor para que eles ouvissem e gostassem.

Os alunos referiram estar mais motivados para o estudo do violoncelo do que no início do ano, tendo mais vontade de estudar por vontade própria e não só “porque tem de ser”, tendo a sua maioria aumentado o número e a duração das sessões de estudo semanais.

Relativamente à ansiedade na performance e quais as estratégias do e-referencial pedagógico e didático que tinham adotado para lidar melhor com a mesma, a maioria disse que tinha começado a fazer simulações dos momentos das audições/provas para a família, alguns responderam que ouviam as músicas com os pais e se imaginavam a tocar, uma aluna referiu que a mãe escolhia com ela antecipadamente a roupa que iria levar para as apresentações em público para que pudesse “simular em casa com essa roupa vestida e imaginar que estava a acontecer esse momento”. A maior parte dos alunos disse sentir-se com uma melhor preparação para lidar com esses momentos e que o facto de estudarem violoncelo de forma mais regular também tinha ajudado porque se sentiam “mais confiantes” e “mais concentrados”.

Fizeram a sugestão de que poderia ser criada uma área com acesso a partituras para serem tocadas em duos; trios; quartetos de violoncelo.

Para finalizar, todos concordaram que a plataforma digital tinha ajudado bastante durante o ano letivo e que tinha sido uma forma muito engraçada e diferente de aprender, o que foi muito motivador.

### 3.3.3. *Focus Group* aos encarregados de educação

De forma a finalizar a pesquisa realizada na EACMCGB, foi realizada uma conversa orientada com os encarregados de educação (anexo VIII), com o objetivo de aferir se tinham utilizado o e-referencial pedagógico e didático em conjunto com os

educandos e se o mesmo os tinha auxiliado na compreensão dos trabalhos de casa pedidos pela professora, para que ajudassem os alunos durante o estudo individual.

Os encarregados de educação afirmaram ter utilizado regularmente o e-referencial pedagógico e didático durante o ano letivo e referiram que foi “uma mais-valia”, que “ajudou imenso na compreensão dos trabalhos de casa”, que era uma forma diferente e lúdica de aprendizagem e alguns constataram ainda que se sentiram ainda mais presentes durante o processo de ensino e aprendizagem dos filhos.

Relativamente à motivação dos alunos para o estudo individual do violoncelo, a maioria afirmou que sentiram que eles tinham estudado mais ao longo do ano letivo e que estavam motivados.

Quando inquiridos sobre as estratégias utilizadas após o início da utilização do e-referencial para ajudar os alunos a lidar com a ansiedade na performance, referiram que pediam mais vezes para que eles tocassem o repertório em casa para a família e ouviam em conjunto as músicas que os alunos estavam a estudar.

Em forma de conclusão, a maioria dos encarregados de educação utilizou regularmente o e-referencial em conjunto com os alunos e considerou que a sua implementação foi “importante”, “benéfica” e “trouxe momentos de partilha musicais em família”.

#### 3.3.4. Entrevista semiestruturada à professora Raquel Alves, orientadora pedagógica cooperante

Na entrevista realizada à professora Raquel (anexo IX), quando inquirida sobre as maiores dificuldades que sentia em relação à evolução dos alunos, referiu que a falta de estudo regular, a falta de concentração durante a aula e durante o estudo e também a dificuldade duma comunicação mais eficaz entre o professor – aluno – encarregados de educação relativamente às orientações do estudo eram as maiores problemáticas. A professora referiu que fatores como a criação dum ambiente saudável na sala de aula, a entrega dum programa correspondente à personalidade de cada aluno e a promoção da autonomia, autoestima e de desafios regulares no estudo, eram fundamentais para o desenvolvimento da motivação do aluno. Relativamente ao acompanhamento

parental durante o estudo, a professora mencionou ser um fator muito importante para a evolução dos alunos, isto porque o interesse demonstrado pelos EE acerca do trabalho realizado pelos filhos aumenta o gosto pelo estudo, a responsabilidade, a disciplina, o rigor e a concentração quando trabalham, podendo ajudá-los a superar dificuldades e a ampliar a qualidade musical dos mesmos, sendo fundamental para a sua motivação. A professora mencionou que a utilização de ferramentas digitais durante o processo de ensino e aprendizagem do violoncelo são muito válidas e úteis, ajudando na aquisição duma maior consciência, organização, disciplina e rigor no trabalho, complementando o estudo em casa, considerando que existem poucos materiais disponíveis e que ainda há muito a fazer a esse nível.

A professora Raquel considerou o e-referencial pedagógico e didático muito útil e prático, estabelecendo uma relação ainda mais direta entre professor – aluno – encarregados de educação, afirmando que a sua utilização foi de grande utilidade pois desde a sua implementação foi notória a evolução e motivação dos alunos, tendo ajudado de forma muito significativa os encarregados de educação durante o estudo individual dos seus educandos, conseguindo auxiliá-los na compreensão dos trabalhos de casa que eram pedidos e nos objetivos dos mesmos, dando-lhes ferramentas para ajudar os alunos.

#### 3.4. Avaliações antes e após o PIP

Para aferir se houve uma evolução nos resultados obtidos pelos alunos durante o ano letivo, procedeu-se à comparação das avaliações das provas de Violoncelo antes do PIP e após o PIP, como se pode verificar na Tabela 11.

**Tabela 11-** Comparação das avaliações das provas de Violoncelo dos alunos – antes e após o PIP

Alunos	Avaliações das provas de Violoncelo dos alunos	
	Antes do PIP	Após o PIP
Aluno 1	88%	95%
	Antes do PIP	Após o PIP
Aluno 2	Antes do PIP	Após o PIP

	65%	73%
<b>Aluno 3</b>	<b>Antes do PIP</b>	<b>Após o PIP</b>
	60%	80%
<b>Aluno 4</b>	<b>Antes do PIP</b>	<b>Após o PIP</b>
	84%	86%
<b>Aluno 5</b>	<b>Antes do PIP</b>	<b>Após o PIP</b>
	80%	88%

#### 4. CONCLUSÕES

Este capítulo pretende responder às quatro questões de investigação previamente definidas para este projeto de intervenção, com base na análise e interpretação dos resultados, tendo como questão orientadora de partida **“De que forma a utilização desta ferramenta digital pode impactar o estudo individual do violoncelo e o envolvimento parental no mesmo?”**

**1ª Questão de investigação** - *Qual é a influência da utilização desta ferramenta digital na compreensão dos trabalhos de casa pelos alunos?*

Pelos resultados obtidos no *Focus Group* realizado aos alunos, pode-se afirmar que a sua utilização teve um efeito muito positivo, visto todos os alunos terem afirmado que os ajudou bastante durante o seu estudo individual, que conseguiram, através dos exemplos e explicações dadas nos vídeos, perceber melhor aquilo que tinham de trabalhar e de que forma, ajudando-os a relembrar o que tinham aprendido e como a professora tinha ensinado durante as aulas.

**2ª Questão de investigação** - *Em que medida o e-referencial pedagógico e didático pode auxiliar os pais no acompanhamento do estudo feito em casa pelos seus educandos?*

Pelos resultados do *Focus Group* realizado aos encarregos de educação, pode-se constatar que esta ferramenta digital os conseguiu orientar e teve um impacto positivo,

tendo-os ajudado a entender quais os trabalhos de casa que os alunos tinham de fazer e de que forma, ajudando-os também na aquisição de algumas estratégias que poderiam por em prática para os ajudar a lidar melhor com a ansiedade na performance e foi positivo também porque os fez sentir mais incluídos e com um papel mais ativo durante o processo de ensino e aprendizagem.

**3ª Questão de investigação** - *De que forma pode esta ferramenta digital impactar a motivação do estudo em casa?*

Pode-se concluir que teve uma grande influência nos alunos, tendo sido afirmado tanto por eles, como pela maioria dos encarregados de educação, no *Focus Group*, que os alunos tinham aumentado a quantidade das sessões de estudo semanais, mostrando-se mais empenhados e motivados.

**4ª questão de Investigação** - *De que forma a utilização desta ferramenta digital pode ajudar os alunos a lidar com a ansiedade na performance, nos momentos de atuação em público?*

Pode-se verificar pelos resultados evidenciados na Tabela 11 e através do *Focus Group* que houve um impacto positivo e eficaz, na medida em que os alunos afirmaram que com a utilização das estratégias apresentadas no e-referencial, conseguiram sentir-se mais seguros e confiantes nos momentos das atuações, conseguindo manter a sua concentração, mesmo quando algo não corria tão bem.

Em forma de conclusão e em resposta à questão que norteou esta pesquisa pode-se afirmar que os resultados deste estudo de caso evidenciam que a utilização deste e-referencial pedagógico e didático – para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento violoncelo – Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música, teve um impacto muito positivo e significativo, quer nos alunos, quer nos encarregados de educação. Tendo sido as gravações feitas pela investigadora com exemplos e explicações dos trabalhos de casa para cada aluno individual, uma das atividades mais eficazes, bem como os vídeos com orientações relativamente à aquisição de algumas estratégias para lidar melhor com a ansiedade na performance nas apresentações em público, todos os intervenientes deste PIP reconheceram o impacto positivo da sua utilização.

Apesar desta pesquisa ter sido direcionada apenas para os cinco alunos de Iniciação II, IV e 1º Grau do Ensino Básico de Música, recomenda-se que futuramente se possa completar este estudo aplicando este e-referencial a mais participantes e de outras faixas etárias.

Por último, a investigadora considera que a utilização duma ferramenta digital de apoio ao estudo individual do violoncelo pode ser um ótimo complemento ao ensino presencial “convencional”, dando ênfase à importância de uma aprendizagem combinada “*blended learning*”, com o objetivo primeiro de adaptar o ensino e responder às necessidades individuais de cada aluno, respeitando as suas diversas características, tornando-o mais inclusivo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista educação: Um guia prático e crítico*. Fundação Manuel Leão.

Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. <http://hdl.handle.net/10400.2/2028>

Antunes, E., & Costa, C. (2016). Inteligências Múltiplas. In S. Almeida, C. Caetano, F. Lazilha, & L. Silva (Eds.), *Conhecimento e Educação* (pp.40-49). Maringá – PR.

Arkorful, V., & Abaidoo, N. (2015). The role of e-learning, advantages and disadvantages of its adoption in higher education. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, 12(1), 29-42.

[https://www.itdl.org/Journal/Jan\\_15/Jan15.pdf#page=33](https://www.itdl.org/Journal/Jan_15/Jan15.pdf#page=33)

Burnard, P. (2011). Educational leadership, musical creativities and digital technology in education. *Journal of Music, Technology and Education*, 4(2-3), 157–171.

[https://doi.org/10.1386/jmte.4.2-3.157\\_1](https://doi.org/10.1386/jmte.4.2-3.157_1)

Chen, Q., Kong, Y., Gao, W., & Mo, L. (2018). Effects of Socioeconomic Status, Parent-Child Relationship, and Learning Motivation on Reading Ability. *Frontiers in psychology*, 9 (1297), 1-12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01297>

Cardoso, F. (2007). *Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento*. Escola Superior de Música de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/1886>

Christenson, S. (2003). The Family–School Partnership: An Opportunity to Promote the Learning Competence of All Students. *School Psychology Quarterly*, 18(4), 454–482.

Creech, A. (2010). Learning a musical instrument: The case for parental support. *Music Education Research*, 12(1), 13-32. <http://dx.doi.org/10.1080/14613800903569237>

Comissão Europeia. (2021). *Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027)*. <https://education.ec.europa.eu/pt-pt/focus-topics/digital-education/action-plan>

Davidson, J., Howe, M., Moore, D., & Sloboda, J. (1996). The role of parental influences in the development of musical performance. *British Journal of Developmental Psychology*, 14(4), 399-412. <https://doi.org/10.1111/j.2044-835X.1996.tb00714.x>

Duro, A. (2017). *A Perceção de Pais e Professores Sobre o Acompanhamento Parental em Estudantes de Música* [Dissertação de mestrado, Instituto Piaget]. RCAAP. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23350/1/Alexandra%20Duro.pdf>

Elliot, A., Dweck, C., & Yeager, D. (2018). *Handbook of Competence and Motivation*. Guilford Publications.

Epstein, J. (1995). School-Family-Community Partnerships: Caring for the children we share. *Phi Delta Kappan*, 76(9), 701-712.

Epstein, J. (2011). *School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools* (Second Edition). Westview Press.

Figueiredo, A. (2019). Compreender e desenvolver as competências digitais. *RE@D – Revista de Educação a Distância e eLearning*, 2(1), 1-8.

Figueiredo, A. (2020, outubro 17). *Os equívocos da educação à distância*. <https://sinalaberto.pt/os-equivocos-da-educacao-a-distancia/>

Gaille, B. (2018, fevereiro 9). *Advantages and Disadvantages of Technology in Education*. <https://brandongaille.com/23-advantages-disadvantages-technology-education>

Gardner, H. (1983). *Frames of Mind: A Theory of Multiple Intelligences*. Basic Books.

Ginsborg, J. (2019). Managing Music Performance Anxiety - Memorization Strategies For Instrumental Musicians And Singers. *The American Teacher*, 68(4), 16-18.

Hallam, S. (2002). Musical Motivation: towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4(2), 225-244. <https://doi.org/10.1080/1461380022000011939>

LeBlanc, A. (2021). A Theory of Music Performance Anxiety. *Visions of Research in Music Education*, 16(34), 1-10.

Mata, L., & Pedro, I. (2021). *Participação e envolvimento das famílias – construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

McPherson, G. (2006). *The Child as Musician: A handbook of musical development* (2nd Edition). Oxford University Press.

McPherson, G. (2008). The role of parents in children's musical development. *Psychology of Music*, 37(1), 91–110. <https://doi.org/10.1177/0305735607086049>

Nóvoa, A. (2001). Professor se forma na escola. *Revista Nova Escola*, (142), 13-16.

Orvalho, L. (2019). Autonomia e flexibilidade na organização e gestão curricular dos cursos profissionais. Taxonomia de Bloom revista e atualizada como instrumento de apoio à tomada de decisões. In Orvalho, L., Alves, J. & Azevedo, J. (Coordenação). *30 anos de Ensino Profissional: perscrutar as intencionalidades e perspetivar o futuro* (26-35). Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/27592>

Orvalho, L. (2020). MOVING ONLINE: Using the potencial of media for teaching and learning. A new pedagogy of learning contexts. *Revista Kriativ-Teck*, 8 (I), pp. 1-15. [http://www.kriativ-tech.com/wp-content/uploads/2020/08/E8\\_LUISA\\_ORVALHO.pdf](http://www.kriativ-tech.com/wp-content/uploads/2020/08/E8_LUISA_ORVALHO.pdf)

Orvalho, L. (2020). Ensino Profissional em Portugal: aprendizagens essenciais dos cursos profissionais e artísticos especializados e acesso ao Ensino Superior para diplomados de vias profissionalizantes. Relatório Estado da Educação 2019. Edição 2020. CNE. ISBN: 978-989-8841-32-2 (pp. 494 – 504). <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estado-da-educacao/1615-estado-da-educacao-2020>

Orvalho, L. (2021). Educação digital: moving to the future - desafios para a escola, professores e alunos. In *Education, Territories and Human Development: 4th International Seminar Proceedings*, (pp. 216-228). Online, 22-24 de julho de 2021.

Universidade Católica Portuguesa do Porto. Faculdade de Educação e Psicologia.  
<https://www.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/eventos/Atas-SIETDH-2021-atualizado.pdf>

Orvalho, L., & Brandão, R. M. (2021). A utilização de jogos digitais como estratégia de ensino e aprendizagem na disciplina de história da cultura e das artes – música. In Silva, B. et al. (Orgs.). *Atas do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação, pp. (550- 561). ISBN 978-989-8525-71-0.  
[https://congreso-xvigp.asocip.com/images/PDF/ATAS\\_XVI\\_CIGPP-2021.pdf](https://congreso-xvigp.asocip.com/images/PDF/ATAS_XVI_CIGPP-2021.pdf).

Pinheiro, R. (2016). *O Violoncelo: Jogos para miúdos/Prescrições para graúdos* (1st ed.). Gradiva.

Pinto, A. (2004). Motivação para o Estudo de Música: Factores de persistência. *CIPEM, Revista 2004(6)*, 33-44. <http://dx.doi.org/10.26537/rmpe.v0i6.2429>

Pinto, A. (2022). *Um e-referencial pedagógico e didático - para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo - Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música*. <https://guida-97.wixsite.com/my-site-6>

Pomerantz, E. M., Grolnick, W.S., & Price, C. E. (2005). The role of parents in How Children Approach Achievement: A Dynamic Process Perspective. In A. J. Elliot, & C. S. Dweck (Eds.), *Handbook of Competence and Motivation* (pp. 259—278). The Guilford Press.

Prego, J., & Mata, L. (2012). Percepções dos professores face à importância do envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos. *Actas do 12º Colóquio Internacional de Psicologia e Educação*, 1421-1432.

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor* (2ª ed.) Fundação Manuel Leão.

Sieger, C. (2017). Music Performance Anxiety in Instrumental Music Students: A Multiple Case Study of Teacher Perspectives. *Contributions to Music Education*, 42, 35–52.  
<https://www.jstor.org/stable/26367435>

Sousa, M., & Sarmiento, T. (2010). Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão E Desenvolvimento*, (17-18), 141-156.  
<https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2010.133>

Sousa, M. (2015). *Metodologias do ensino da música para crianças* (2.<sup>a</sup> ed.) Lugar da Palavra.

Schunk, D., & DiBenedetto, M. (2016). Self-Efficacy Theory in Education. In Wentzel, R. K., Miele, B. D. (Eds.), *Handbook of Motivation at School*. (pp.34-54). Routledge.  
<https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9781315773384.ch3>

Shao, Y., & Kang, S. (2022) The Link Between Parent–Child Relationship and Learning Engagement Among Adolescents: The Chain Mediating Roles of Learning Motivation and Academic Self-Efficacy. *Frontiers in Education*, 7 (854549).  
<https://doi.org/10.3389/educ.2022.854549>

Shatri, Z. G. (2020). Advantages and Disadvantages of Using Information Technology in Learning Process of Students. *Journal of Turkish Science Education*, 17(3), 420-428.  
<https://www.tused.org/index.php/tused/article/view/1099/63>

Thorseth, M. (2015). \_May Thorseth: Commentary of the Manifesto. In L. Floridi. (Ed.), *The Onlife Manifesto – Being Human in a Hyperconnected Area* (p.45). Springer One.  
<https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-04093-6>

Tomlinson, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto Editora.

Veiga, F.H. (2013). *Psicologia da Educação: Teoria, Investigação e Aplicação. Envolvimento dos Alunos na Escola*. Climepsi Editores.  
<http://hdl.handle.net/10451/10133>

Waddell, G., & Williamon, A. (2019) Technology Use and Attitudes in Music Learning. *Frontiers in ICT*, 6(11), 1-14. <https://doi.org/10.3389/fict.2019.00011>

## ANEXOS

## Anexo I – Modelo de planificação – 1ª aula assistida de Violoncelo



### Planificação de aula individual de instrumento –Violoncelo.

<b>Aluno: João</b> <b>Disciplina: Instrumento de Violoncelo</b> <b>Regime: Integrado</b>	<b>Ano/ Grau: 5º ano de escolaridade, 2º ciclo do Ensino Básico / 1º Grau</b> <b>Duração: 50 min (10:20h-11:10h)</b> <b>Período: 1º período do ano letivo 2022/2023</b> <b>Data: 30/11/2022</b> <b>Docente estagiária: Ana Margarida Amaro Pinto</b>
<b>Situação e contextualização</b>	
<i>O aluno João tem 10 anos e anda no 5º ano de escolaridade, tendo iniciado a sua aprendizagem musical no 1º ano. Por vezes tem dificuldade em manter-se focado, pois as aulas até ao ano anterior eram apenas de 25 minutos, mas é um aluno trabalhador e gosta de tocar violoncelo. Na última aula trabalhámos a escala de Fá Maior em 2 oitavas e o estudo nº1 de Dotzauer.</i>	
<b>Abertura da Aula (4')</b>	
<i>Cumprimentar e dar as boas-vindas ao aluno. Indicar o repertório que vamos trabalhar e quais os objetivos de aprendizagem propostos para a aula.</i>	
<i>Realizar o aquecimento dos membros superiores, costas e pescoço antes de começar a prática instrumental.</i>	
<b>1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave /Atitudes e valores</b>	

(estruturantes propostos para esta aula)

Qualidade de som, afinação, distribuição do arco, ritmo e tempo/ Relacionamento interpessoal, pensamento crítico e reflexivo.

## 2. Reportório / Peças / Estudos

### Escalas e arpejos

Escala de Fá Maior em duas oitavas.

Arpejo de Fá Maior.

### Estudo

Dotzauer, F. (s.d.). Etüden 1. Etuden fur Violoncello, *Part Volume 1*. Edition Peters Inc. (1940).

## Desenvolvimento da Aula (35')

3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais (conhecimentos, capacidades, atitudes e valores)	5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos e Tempo (min) (por etapas, em sequência)		6. Descritores do Perfil dos Alunos	7. Instrumentos e técnicas de avaliação.
Experimentação e criação	<p>Executar no violoncelo exercícios para trabalhar as extensões na mão esquerda.</p> <p>Primeiro em pizzicato e depois com a utilização do arco.</p> <p>Executar a escala de Fá Maior (a partir da 2ª oitava), por causa da extensão da mão esquerda que aparece.</p>	<p>1) Exemplificar os exercícios antes que o aluno comece a tocar e acompanhar a execução do exercício realizado pelo aluno, se necessário.</p> <p>2) Relembrar ao aluno sobre a extensão que irá aparecer na escala e sobre aquilo que tem de ter em atenção antes de começar a tocar.</p>	(10')	Concentrado / Participativo / (C, F, J)	A avaliação será feita no decorrer da aula por <u>observação direta</u> , dando o <u>feedback imediato e inteligente</u> , fazendo <u>apreciações, correções e</u>

	<i>Será executada em notas longas, 2 tempos por nota, em cada arcada.</i>				<i>comentários durante todo o percurso da apresentação do aluno.</i>
<i>Interpretação e comunicação</i>	<p><i>Tocar a escala de Fá Maior (duas oitavas), 2 tempos cada nota em cada arcada, tendo em atenção a qualidade de som e à afinação.</i></p> <p><i>Executar o arpejo trabalhando a antecipação de cada nota, tendo em atenção a qualidade de som.</i></p> <p><i>Executar novamente o arpejo, 2 tempos por nota, em cada arcada.</i></p> <p><i>Interpretar o Estudo nº1 de Dotzauer sozinho, com qualidade de som, afinação, distribuição do arco em cada nota, ritmo e tempo.</i></p>	<p><i>3) Relembrar o aluno sobre a atenção que terá de ter na colocação da mão do arco e no som.</i></p> <p><i>4) Exemplificar o exercício da antecipação e explicar o porquê do seu propósito.</i></p> <p><i>5) Prestar atenção a todos os seguintes parâmetros: qualidade de som, afinação, distribuição do arco em cada nota, ritmo e tempo.</i></p> <p><i>6) Exemplificar alguns exercícios para que o aluno tenha mais consciência na posição do</i></p>	<i>(26')</i>	<i>Atenção plena / Sabedor / Colaborador / Respeitador do outro / Autónimo / Mentalidade aberta (A, C, E, F, H, I, J)</i>	

	<i>Executar os exercícios pedidos para trabalhar a qualidade de som e a distribuição do arco.</i>	<i>arco ao tocar, melhorando a qualidade de som. Exemplificar um exercício para aumentar a consciencialização para a importância duma boa distribuição do arco enquanto executamos uma obra.</i>			
<i>Apropriação e reflexão</i>	<i>Refletir sobre o que conseguiu executar, que exercícios foram feitos e qual o propósito de cada um. O que é preciso ainda melhorar</i>	<i>7) Promover estratégias que impliquem por parte do aluno a análise crítica sobre o que foi feito.</i>	<i>(3')</i>	<i>Questionador / Analítico / Participativo / Assertivo / Responsável (A, B, C, D, E, F, H, I)</i>	<i>Autoavaliação do aluno e Heteroavaliação da professora através das respostas do mesmo à grelha fornecida pela professora.</i>
<b>Encerramento da Aula (7')</b>					
<i>Reflexão em conjunto, professora-aluno, sobre as aprendizagens atingidas durante a aula. Discurso motivador sobre o esforço e desempenho realizado pelo aluno, com foco no processo de aprendizagem e no percurso que o aluno irá realizar posteriormente.</i>					
<i>Registo do trabalho a realizar em casa pelo aluno.</i>					
<i>Realizar alongamentos dos membros superiores, costas e pescoço.</i>					
<b>Recurso didáticos</b>	<i>Violoncelo, arco, resina, cadeira, T, estante, partituras, metrónomo, lápis, borracha, piano, <a href="https://guida-97.wixsite.com/my-site-6">https://guida-97.wixsite.com/my-site-6</a>.</i>				

<p><b>Previsão da sequência Pós Aula</b></p>	<p><i>Escala de Fá Maior (duas oitavas) e respetivo arpejo, ligando 2 notas em cada arcada.</i></p> <p><i>Execução do Estudo nº1 de Dotzauer.</i></p> <p><i>Execução da peça Humoresque de Dvorak.</i></p>
<p><b>Bibliografia e Webgrafia consultadas</b></p>	<p>Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. (2022, outubro 27). <i>CRITÉRIOS de AVALIAÇÃO GERAIS no NOVO PERFIL DOS ALUNOS à saída da ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA.</i> <a href="https://drive.google.com/file/d/1eiVTbYhRRaHsCW5x9Iq9KFDvlp-DK_zn/view">https://drive.google.com/file/d/1eiVTbYhRRaHsCW5x9Iq9KFDvlp-DK_zn/view</a></p> <p>DGE. (julho de 2018). <i>Aprendizagens essenciais   Articulação com o Perfil dos Alunos. 1º ciclo do Ensino Básico. Educação Artística – Música.</i> ME. <a href="http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf">http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf</a></p> <p>Direção de serviços de documentação. (2020). <i>APA 7th: diretrizes para a realização de citações em texto e referências bibliográficas de acordo com o Publication Manual of the American Psychological Association (7th edition).</i> Universidade Aberta. DSD <a href="http://hdl.handle.net/10400.2/9889">http://hdl.handle.net/10400.2/9889</a></p> <p>D’Oliveira Martins, G. et al. (2017). <i>O Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.</i> ME/DGE. <a href="https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf">https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf</a></p> <p>Dotzauer, F. (s.d.). <i>Etüden 1. Etuden fur Violoncello, Part Volume 1.</i> Edition Peters Inc. (1940).</p> <p>Orvalho, L. (2020). <i>Ensino Profissional em Portugal: aprendizagens essenciais dos cursos profissionais e artísticos especializados e acesso ao Ensino Superior para diplomados de vias profissionalizantes.</i> Relatório Estado da Educação 2019. Edição 2020. CNE. ISBN: 978-989-8841-32-2 (pp.470-493). <a href="https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estado-da-educacao/1615-estadoda-educacao-2020">https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estado-da-educacao/1615-estadoda-educacao-2020</a></p> <p>Orvalho, L. (2021). <i>Conceitos do domínio de avaliação e do currículo.</i> PDF disponível em: <a href="https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-347235-dt-content-rid-1670216_1/courses/2021_3504C13263/Conceitos%20do%20dom%C3%ADnio%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20curr%C3%ADculo.pdf">https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-347235-dt-content-rid-1670216_1/courses/2021_3504C13263/Conceitos%20do%20dom%C3%ADnio%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20curr%C3%ADculo.pdf</a></p> <p>Pinto, A. (2022). <i>Um e-referencial pedagógico e didático - para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo - Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música.</i> <a href="https://guida-97.wixsite.com/my-site-6">https://guida-97.wixsite.com/my-site-6</a></p> <p>Roldão, M. C., Peralta, H., Martins, I. &amp; Orvalho, L. (2018). <i>Currículo do Ensino Secundário: Cursos</i></p>

	<p><i>Profissionais e Cursos Artísticos Especializados - Para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos.</i> Ministério da Educação. ANQEP, I.P.  <a href="https://anqep.gov.pt/np4/?newsId=609&amp;fileName=Documento_Enquadrador_Elabora_o_Aprendi.pdf">https://anqep.gov.pt/np4/?newsId=609&amp;fileName=Documento_Enquadrador_Elabora_o_Aprendi.pdf</a></p>
<b>Legislação</b>	<p><b>Despacho n.º 7415/2020, de 24 de julho</b>, de Educação - Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação: Homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário e de Formação Musical das áreas de Música e de Dança dos cursos artísticos especializados do ensino básico. (2020). Diário da República n.º 143/2020, Série II de 2020-07-24, (pág. 52 – 53). <a href="https://files.dre.pt/2s/2020/07/143000000/0005200053.pdf">https://files.dre.pt/2s/2020/07/143000000/0005200053.pdf</a></p> <p><b>Despacho nº6478/2017, de 26 de julho</b>, de Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação: Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (2017) Diário da República n.º 143/2017, Série II de 2017-07-26, (pág. 15484 - 15484).  <a href="https://files.dre.pt/2s/2017/07/143000000/1548415484.pdf">https://files.dre.pt/2s/2017/07/143000000/1548415484.pdf</a></p>
<b>ANEXOS</b>	
<p><i>Anexo I -Partitura Estudo nº1 de Dotzauer. Dotzauer, F. (s.d.). Etüden 1. Etuden für Violoncello, Part Volume 1. Edition Peters Inc. (1940).</i></p> <p><i>Anexo II - Instrumento de autoavaliação do aluno em forma de grelha para recolha de evidências de aprendizagem do mesmo.</i></p> <p><i>Anexo III – Registo de Reflexão Final sobre as estratégias pedagógicas realizadas na aula pela professora.</i></p> <p><i>Anexo IV – Áreas de competências do Perfil dos Alunos e Descritores do Perfil dos Alunos.</i></p>	



Grelha de autoavaliação do aluno para recolha de evidências de aprendizagem

Disciplina: Violoncelo		Faz um "X" em cada quadradinho de cada linha com a resposta que achares mais apropriada relativamente ao teu desempenho na aula.		
<b>Dimensões da Avaliação</b>	<b>CrITÉrios de Avaliação</b>	<b>Descritores de nÍveis de desempenho</b>		
		Bom	Suficiente	Insuficiente
<b>Dimensão Cognitiva e Psicomotora</b>	<b>Todas as crianças são como um arco-Íris</b>			
	<b>Qualidade de som</b>			
	Mantive uma qualidade de som, com o arco paralelo ao cavalete.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<b>Afinação</b>			
	Corrigi a afinação durante a execução da peça.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<b>Distribuição do arco</b>			

	Consegui fazer uma correta distribuição do arco durante <u>toda a peça.</u>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Ritmo			
	Respeitei a duração de todas as figuras rítmicas (Som e Silêncio), durante <u>toda a peça.</u>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tempo			
	Mantive o tempo ao longo de <u>toda a peça.</u>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dimensão Sócio Afetiva	Relacionamento Interpessoal			
	Interagi com empatia e responsabilidade durante a aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	<b>Pensamento crítico e reflexivo</b>			
	Consegui dar uma opinião crítica sobre o trabalho realizado e refletir sobre o que é preciso ainda melhorar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

*Registo de Reflexão Final sobre as estratégias pedagógicas realizadas na aula.*

**Reflexão Final**

- O aluno demonstrou interesse durante a aula?

- O aluno conseguiu alcançar os objetivos de aprendizagem propostos para esta aula?

- As estratégias pedagógicas utilizadas por mim tiveram o efeito desejado na aprendizagem do aluno?

- O que é que Eu, como professora, posso melhorar de forma a que o aluno obtenha melhores resultados?

*Áreas de competências do Perfil dos Alunos e Descritores do Perfil dos Alunos.*

<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS</b>				
Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

**Descritores do Perfil dos Alunos**

**Conhecedor/sabedor/culto/informado**

**Criativo**

**Crítico/analítico**

**Indagador/Investigador**

**Respeitador do outro e da diferença**

**Sistematizador/organizador**

**Questionador**

**Comunicador**

**Participativo/ colaborador**

## Anexo II – Modelo de planificação – 2ª aula assistida de Classes de conjunto



**CATOLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

PORTO

### Planificação de aula de grupo – Naípe de Violoncelos

<b>Alunos:</b> 5º e 6º ano de violoncelo <b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Naípe de Violoncelos <b>Regime:</b> Integrado	<b>Ano/ Grau:</b> 5º e 6º ano de escolaridade, 2º ciclo do Ensino Básico / 1º e 2º Graus <b>Duração:</b> 50 min (16:40h-17:30h) <b>Período:</b> 2º período do ano letivo 2022/2023 <b>Data:</b> 16/3/2023 <b>Docente estagiária:</b> Ana Margarida Amaro Pinto
<b>Situação e contextualização</b>	
<p><i>Nas últimas duas aulas os alunos tiveram ensaio de orquestra durante a aula de naípe, devido à preparação dum concerto que tiveram na semana passada, então como já não têm naípe há 3 semanas, esta aula vai ajudá-los a relembrar o trabalho que estávamos a fazer anteriormente.</i></p> <p><i>O naípe é composto por 2 alunos do 1º grau e 3 alunas do 2º grau.</i></p>	
<b>Abertura da Aula (7')</b>	

*Organizar toda a sala com a ajuda dos alunos. Cumprimentar e dar as boas-vindas aos alunos. Indicar o repertório que vamos trabalhar e quais os objetivos de aprendizagem propostos para a aula e como devem evidenciar as aprendizagens durante e no final na aula, com os respetivos critérios de avaliação.*

Dividir o naipe em 2 grupos: o grupo 1 constituído pelos alunos do 1º grau e pela professora; o grupo 2 constituído pelas alunas do 2º grau. Escolher um aluno responsável pela monitorização do nível de barulho em cada grupo e também um “esquilo” que irá recolher mais trabalho, caso os alunos acabem o que é pedido antes do tempo estipulado. Designar, no grupo 2, um “especialista do dia” que orientará o grupo na ausência da professora caso haja dúvidas por parte das restantes colegas.

*Realizar o aquecimento dos membros superiores, costas e pescoço antes de começar a prática instrumental.*

*Afinação individual do violoncelo por parte de cada aluno.*

**1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave /Atitudes e valores**  
(estruturantes propostos para esta aula)

Ritmo, tempo, afinação, raciocínio e resolução de problemas/ Relacionamento interpessoal, empatia e responsabilidade, pensamento crítico e reflexivo.

**2. Reportório / Peças / Estudos**

**Peças**

Alves, D. (2023). *Todas as crianças são como o arco-íris.*

**Desenvolvimento da Aula (40')**

3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais (conhecimentos, capacidades, atitudes e valores) <b>O aluno deve ser capaz de:</b>	5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos e Tempo (min) (por etapas, em sequência)	6. Descritores do PA	7. Instrumentos e técnicas de avaliação
----------------	---	---	----------------------	---

<p><i>Experimentação e criação</i></p>	<p><i>Grupo 1 e 2 – Ler os excertos selecionados previamente pela professora em grupo, começando assim o trabalho de pares.</i></p>	<p><b><u>Trabalho de pares</u></b> 1) Distribuir <u>diferentes</u> excertos da peça pelos grupos, fazendo dessa forma uma diferenciação de conteúdo com base no nível de preparação dos alunos.</p>	<p>(3')</p>	<p><i>Concentrado / Participativo / Colaborador / Respeitador do outro (E, F, B, C, J)</i></p>	<p><i><u>Observação direta,</u> dando o feedback imediato e inteligente, durante todo o percurso da apresentação dos alunos.</i></p>
<p><i>Interpretação e comunicação</i></p>	<p><i>Grupos 1 e 2 – Trabalhar os excertos propostos, arranjando estratégias de forma autónoma, tendo em atenção os seguintes parâmetros: ritmo, tempo, afinação, raciocínio e resolução de problemas.</i></p> <p><i>Grupos 1 e 2 – Realizar uma nova tarefa à escolha do grupo, caso acabem o trabalho antes do tempo estipulado.</i></p> <p><i>Grupo 1 e 2 – Tocar, <u>cada grupo separadamente</u>, os excertos trabalhados, tendo em atenção o ritmo, tempo e afinação.</i></p>	<p>2) <i>Trabalhar em conjunto com o Grupo 1, e auxiliar o Grupo 2, se necessário, tendo em atenção os seguintes parâmetros: ritmo, tempo, afinação, raciocínio de problemas.</i></p> <p>3) <i>Atribuir aos 2 Grupos um cartão de tarefas diferenciado para evitar tempos mortos.</i></p> <p>4) <i>Observar a execução dos alunos, prestando atenção ao ritmo, tempo e afinação para dar o feedback (corrigir /ou dar reforço positivo)</i></p>	<p>(28')</p>	<p><i>Atenção plena / Sabedor / Colaborador / Respeitador do outro / Autónomo / Mentalidade aberta / Comunicador (A, B, C, E, F, H, I, J)</i></p>	

	<p><i>Grupos 1 e 2 – Refletir sobre o processo do trabalho que fizeram, recorrendo ao raciocínio e resolução de problemas.</i></p> <p><i>Grupos 1 e 2 – Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, solicitando a cada grupo as melhorias que poderiam fazer sobre os excertos trabalhados.</i></p> <p><i>Grupos 1 e 2 – <u>Tocar em conjunto</u> os excertos trabalhados, por cada um dos grupos, tendo em atenção o ritmo, tempo e afinação.</i></p>	<p><i>5) Metacognição - Perguntar aos 2 grupos de que forma trabalharam os excertos.</i></p> <p><i>6) Avaliação entre pares - Atribuição de responsabilidade – Pedir ao Grupo 2 que faça uma opinião crítica sobre o trabalho apresentado pelo Grupo 1 e vice-versa.</i></p> <p><i>7) Juntar os 2 grupos e observar a execução dos alunos, prestando atenção ao ritmo, tempo e afinação para dar o feedback (corrigir /ou dar reforço positivo)</i></p>			
<i>Apropriação e reflexão</i>	<i>Refletir sobre o que conseguiram executar durante a aula e o que ainda precisam de melhorar, preenchendo as grelhas de autoavaliação, na sala de aula, disponíveis no Padlet.</i>	<i>8) Autoavaliação dos alunos - Pedir aos alunos que preencham na sala de aula as grelhas de autoavaliação disponíveis no Padlet.</i>	<i>(8’)</i>	<i>Questionador / Analítico / Participativo / Assertivo / Responsável (A, B, C, D, E, F, H, I)</i>	<i>Autoavaliação dos alunos e Heteroavaliação da professora através das respostas dos mesmos à grelha fornecida pela professora.</i>

	<a href="https://padlet.com/guida97/naipe-aml2dly4nd5p5rjn">https://padlet.com/guida97/naipe-aml2dly4nd5p5rjn</a>				
<b>Encerramento da Aula (3')</b>					
<p><i>Reflexão em conjunto, professora-alunos sobre as aprendizagens atingidas durante a aula.</i></p> <p><i>Discurso motivador sobre o esforço e desempenho realizado pelos alunos, com foco no processo de aprendizagem e no percurso que os alunos irão realizar posteriormente.</i></p> <p><i>Registo do trabalho a realizar em casa pelos alunos.</i></p> <p><i>Realizar alongamentos dos membros superiores, costas e pescoço.</i></p>					
<b>Recurso didáticos</b>	Violoncelo, arco, resina, cadeira, T, estante, partituras, afinador, lápis, borracha, piano, <a href="https://guida-97.wixsite.com/my-site-6">https://guida-97.wixsite.com/my-site-6</a> .				
<b>Previsão da sequência Pós Aula</b>	Indicar aos alunos as peças que devem estudar para a próxima aula.				
<b>Bibliografia e Webgrafia consultadas</b>	<p>Alves, D. (2023). <i>Todas as crianças são como o arco-íris</i>.</p> <p>Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. (2022, outubro 27). <i>CRITÉRIOS de AVALIAÇÃO GERAIS no NOVO PERFIL DOS ALUNOS à saída da ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA</i>. <a href="https://drive.google.com/file/d/1eiVTbYhRRaHsCW5x9Iq9KFDvlp-DK_zn/view">https://drive.google.com/file/d/1eiVTbYhRRaHsCW5x9Iq9KFDvlp-DK_zn/view</a></p> <p>DGE. (julho de 2018). <i>Aprendizagens essenciais   Articulação com o Perfil dos Alunos. 1º ciclo do Ensino Básico. Educação Artística – Música</i>. ME. <a href="http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf">http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf</a></p> <p>Direção de serviços de documentação. (2020). <i>APA 7th: diretrizes para a realização de citações em texto e referências bibliográficas de acordo com o Publication Manual of the American Psychological Association (7th edition)</i>. Universidade Aberta. DSD <a href="http://hdl.handle.net/10400.2/9889">http://hdl.handle.net/10400.2/9889</a></p> <p>d'Oliveira Martins, G. et al. (2017). <i>O Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória</i>. ME/DGE. <a href="https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf">https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf</a></p> <p>Pinto, A. (2022). <i>Um e-referencial pedagógico e didático - para miúdos e graúdos – de apoio à aprendizagem do instrumento Violoncelo - Iniciação e 1º Grau do Ensino Básico de Música</i>. <a href="https://guida-97.wixsite.com/my-site-6">https://guida-97.wixsite.com/my-site-6</a></p>				

	<p>Mikus, A. (2012). <i>Conceção de estratégias para o ensino coletivo de violino numa sala de aula diferenciada</i> [Dissertação de mestrado]. Universidade Católica Portuguesa. <a href="https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/12084/1/Tese_Ana_Mikus%5B3%5D.pdf">https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/12084/1/Tese_Ana_Mikus%5B3%5D.pdf</a></p> <p>Orvalho, L. (2020). Ensino Profissional em Portugal: aprendizagens essenciais dos cursos profissionais e artísticos especializados e acesso ao Ensino Superior para diplomados de vias profissionalizantes. Relatório Estado da Educação 2019. Edição 2020. CNE. ISBN: 978-989-8841-32-2 (pp.470-493). <a href="https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estado-da-educacao/1615-estadoda-educacao-2020">https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estado-da-educacao/1615-estadoda-educacao-2020</a></p> <p>Orvalho, L. (2021). Conceitos do domínio de avaliação e do currículo. PDF disponível em: <a href="https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-347235-dt-content-rid-1670216_1/courses/2021_3504C13263/Conceitos%20do%20dom%C3%ADnio%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20curr%C3%ADculo.pdf">https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-347235-dt-content-rid-1670216_1/courses/2021_3504C13263/Conceitos%20do%20dom%C3%ADnio%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20curr%C3%ADculo.pdf</a></p> <p>Roldão, M. C., Peralta, H., Martins, I. &amp; Orvalho, L. (2018). <i>Currículo do Ensino Secundário: Cursos Profissionais e Cursos Artísticos Especializados - Para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos</i>. Ministério da Educação. ANQEP, I.P. <a href="https://anqep.gov.pt/np4/?newsId=609&amp;fileName=Documento_Enquadrador_Elabora_o_Aprendi.pdf">https://anqep.gov.pt/np4/?newsId=609&amp;fileName=Documento_Enquadrador_Elabora_o_Aprendi.pdf</a></p> <p>Silva, Joana. (2020). <i>Das Conceções às Práticas de Diferenciação Pedagógicas no Ensino Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico</i> [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico de Beja. <a href="https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/5341/1/Joana%2BSilva_PDFa.pdf">https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/5341/1/Joana%2BSilva_PDFa.pdf</a></p> <p>Tomlinson, C. (2008). <i>Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades</i>. Porto Editora.</p>
<b>Legislação</b>	<p><b>Despacho n.º 7415/2020, de 24 de julho</b>, de Educação - Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação: Homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário e de Formação Musical das áreas de Música e de Dança dos cursos artísticos especializados do ensino básico. (2020). Diário da República n.º 143/2020, Série II de 2020-07-24, (pág. 52 – 53). <a href="https://files.dre.pt/2s/2020/07/143000000/0005200053.pdf">https://files.dre.pt/2s/2020/07/143000000/0005200053.pdf</a></p> <p><b>Despacho nº6478/2017, de 26 de julho</b>, de Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação: Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (2017) Diário da República n.º 143/2017, Série II de 2017-07-26, (pág. 15484 - 15484). <a href="https://files.dre.pt/2s/2017/07/143000000/1548415484.pdf">https://files.dre.pt/2s/2017/07/143000000/1548415484.pdf</a></p>

**ANEXOS**

Anexo I -Partitura dum excerto da peça *Todas as crianças são como o arco-íris.*

Anexo II - Grelha de autoavaliação do aluno para recolha de evidências de aprendizagem

Anexo III – Registo de Reflexão Final sobre as estratégias pedagógicas realizadas na aula pela professora.

Anexo IV – Áreas de competências do Perfil dos Alunos e Descritores do Perfil dos Alunos.

Alves, D. (2023). *Todas as crianças são como o arco-íris.*

**Grupo 1**

Violoncelo *Todas as crianças são como o arco íris*  
Projeto ANDI Letra e Música: DFA

Handwritten musical score for Cello. The score is in bass clef with a key signature of one flat (Bb) and a time signature of 2/4. The tempo is marked as  $\text{♩} = 116$ . The score consists of three staves of music with handwritten fingering numbers (1-4) above the notes. The first staff starts with a down-bow mark and a fermata over the first measure. The second staff begins at measure 7, and the third staff begins at measure 12.

**Grupo 2**

Handwritten musical score for Cello, measures 61-75. The score is in bass clef with a key signature of one flat (Bb) and a time signature of 2/4. It features four staves of music with handwritten fingering numbers (1-4) above the notes. The first staff starts at measure 61, the second at 66, the third at 71, and the fourth at 75. The notation includes various rhythmic values and articulation marks.

Grelha de autoavaliação do aluno para recolha de evidências de aprendizagem

Disciplina: Naípe de violoncelo Data: 16/3/2023		Faz um "X" em cada quadradinho de cada linha com a resposta que achares mais apropriada relativamente ao teu desempenho na aula.		
<b>Dimensões da Avaliação</b>	<b>CrITÉRIOS de Avaliação</b>	<b>Descritores de nÍveis de desempenho</b>		
		Bom	Suficiente	Insuficiente
<b>Dimensão Cognitiva e Psicomotora</b>	Todas as crianças são como um arco-íris			
	<b>Ritmo</b>			
	Respeitei a duração de todas as figuras rítmicas (Som e Silêncio), durante <u>todo</u> o excerto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<b>Tempo</b>			
	Mantive <u>o</u> tempo ao longo de <u>todo</u> o excerto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<b>Afinação</b>			

	Corrigi a afinação durante a interpretação do excerto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Raciocínio e resolução de problemas			
	Consegui corrigir os problemas que iam surgindo durante a aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dimensão Sócio Afetiva	Relacionamento Interpessoal			
	Interagi com empatia e responsabilidade durante a aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Pensamento crítico e reflexivo			
	Consegui dar uma opinião crítica aos trabalhos apresentados na aula e descrever o	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	<b>processo de trabalho utilizado em grupo.</b>			
--	---	--	--	--

*Registo de Reflexão Final sobre as estratégias pedagógicas realizadas na aula.*

**Reflexão Final**

*- O aluno demonstrou interesse durante a aula?*

*- O aluno conseguiu alcançar os objetivos de aprendizagem propostos para esta aula?*

*- As estratégias pedagógicas utilizadas por mim tiveram o efeito desejado na aprendizagem do aluno?*

*- O que é que Eu, como professora, posso melhorar de forma a que o aluno obtenha melhores resultados?*

Áreas de competências do Perfil dos Alunos e Descritores do Perfil dos Alunos.

<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS</b>				
Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

**Descritores do Perfil dos Alunos**

**Conhecedor/sabedor/culto/informado**

**Criativo**

**Crítico/analítico**

**Indagador/Investigador**

**Respeitador do outro e da diferença**

**Sistematizador/organizador**

**Questionador**

**Comunicador**

**Participativo/ colaborador**

### Anexo III – Modelo de declaração de consentimento informado

Braga, 16/12/2022

Ex.<sup>mo</sup>/Ex.<sup>ma</sup> Sr./Sr<sup>a</sup>. Encarregado(a) de Educação,

O meu nome é Margarida Pinto, frequento atualmente o 2º ano do Mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica do Porto e realizo o meu Estágio Profissional na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (EACMCGB), onde assisto às aulas de violoncelo do seu educando.

Tendo em vista a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Música, estou a realizar um projeto de intervenção pedagógica que tem como título “Um e-referencial pedagógico-didático *Para miúdos e graúdos* na aprendizagem do instrumento violoncelo”.

Pretendo investigar qual é o impacto da utilização duma ferramenta digital no estudo em casa, com o auxílio dos pais / encarregados de educação, na aprendizagem do instrumento violoncelo.

Como parte integrante deste projeto propõe-se a realização dum inquérito por questionário, no início da intervenção e duma entrevista na fase final.

O projeto decorrerá entre os meses de janeiro e maio de 2023.

Como tal, venho por este meio solicitar a sua autorização informada para a participação do seu educando(a) nesta pesquisa, assim como para as gravações da entrevista e das aulas assistidas por mim durante esse período.

Os dados recolhidos serão usados exclusivamente, e sob anonimato para fins académicos.

Todo o trabalho será feito com o conhecimento e supervisão da Professora Raquel Alves da EACMCGB, e sob a orientação científica da Professora Doutora Luísa Orvalho, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa.

Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Ana Margarida Amaro Pinto

---

Eu,-----  
encarregado(a) de educação de -----  
autorizo a participação do meu educando(a) e a realização e gravação das  
entrevistas/gravação das aulas, nas condições acima mencionadas.

Data e Assinatura

---

## Anexo IV – Materiais didáticos construídos/utilizados

<https://guida-97.wixsite.com/my-site-6>

[Página Inicial](#) [Cantinho dos alunos](#) [Cantinho dos EE](#) [More](#)

1

UMA ÁREA SÓ PARA VOCÊS, MEUS QUERIDOS ALUNOS!

2

UMA ÁREA SÓ PARA VOCÊS, QUERIDOS PAIS!

3

UMA ÁREA PARA ALUNOS E PAIS EM CONJUNTO!!!

CREATED USING  
POWTOON



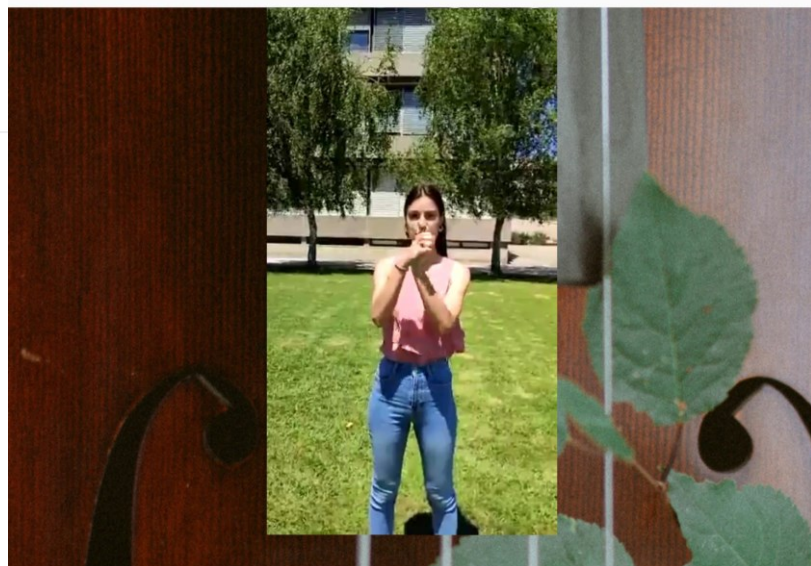
[Página Inicial](#) [Cantinho dos alunos](#) [Cantinho dos EE](#) [More](#)

### Sobre Mim



O meu nome é Margarida Pinto, a professora estagiária de Violoncelo dos vossos filhos (:  
Iniciei os meus estudos com 6 anos de idade no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, ficando lá até ao 12º ano. De seguida rumei a Lisboa e fiz a minha licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa. Neste momento encontro-me a fazer a Maestría na Escola de Música de

### Exercícios de aquecimento antes de começarem a estudar



## Exercícios para fazer em casa

### Familiarização com o Violoncelo



### Arco - Mão Direita



### Mão esquerda



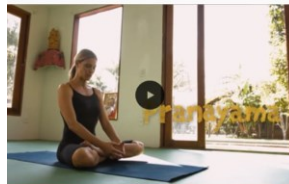
O que posso fazer para me preparar melhor para as apresentações em público?



preparação para as apresentações em público!



### Exercícios de relaxamento



Meditação para crianças

### Jogos de conhecimento

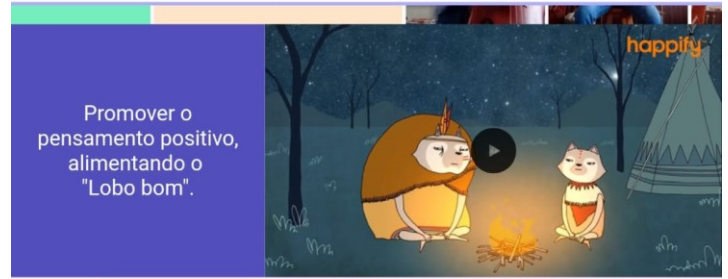
[O meu Violoncelo](#) [Não deixes cair no chão!](#) [Não te deixes apanhar!](#)

## Aprender a Ler Ritmo Musical



Como ajudar os filhos a estudar em casa/ preparação apresentações em público

<p>...r apoio, no que que não evoluir.</p>	<p>Assistirem a algumas aulas de instrumento e em casa porem em prática o que a professora vos pede.</p>	<p>Perguntarem como correu a aula de instrumento e quais os trabalhos de casa.</p>	<p>1 a 2 semanas audição/p instrumento in vossos filhos casa, para o repertório to</p>
<p>o estudo com filhos."Eu sei cansado(a) e muito para quando é que durante esta pais conseguir violoncelo?"</p>	<p>Incentivar os filhos a fazerem os exercícios dos vídeos e em conjunto com eles executarem alguns desses exercícios.</p>		



Ajudar os vossos filhos a visualizar os momentos de apresentações em público

Ao irem deitar os vossos filhos perguntem:

"Então, já sabes que roupa queres levar para a audição?"

"O que achas que pormos a música que vais tocar e fecharmos os olhos enquanto ouvimos juntos?"

O que fariam?

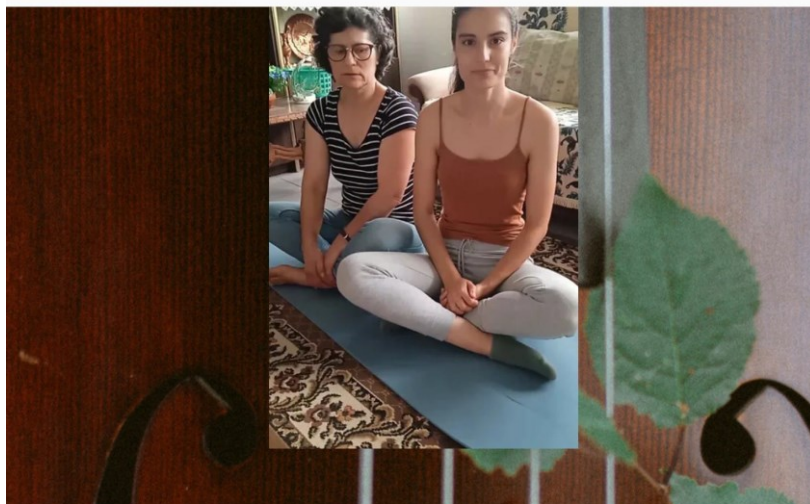
Isto ou aquilo?

## Informações

### Questionário

Audição de classe dia 17 de março às 19h

## Exercícios de aquecimento a pares



## Música em Família

[Partitura vídeo 1](#)

[Partitura vídeo 2](#)

[Partitura vídeo 3](#)



## T.P.C

Neste espaço, cada um de vocês terá acesso a uma área individual para que possam consultar os vossos trabalhos de casa semanais e outras informações importantes.



## Jogos de conhecimento

[Palavras Cruzadas](#)


[O Violoncelo pelo Mundo](#)

## Informações

**Datas de audições de classe, etc.**


Audição de classe dia 17 de março às 19h


## Anexo V – Questionário realizado pelos alunos



### Questionário diagnóstico

Este questionário tem como objetivos entender de que forma realizas o teu estudo individual do violoncelo e como te preparas para as provas/audições.

info.margaridapinto@gmail.com [Mudar de conta](#) 


 Não partilhado

Género

Masculino

Feminino

Com que frequência costumás estudar violoncelo?



Todos os dias

3 vezes/semana

2 vezes/semana

1 vez/semana

Não estudo

Durante quanto tempo costumás estudar violoncelo (aproximadamente)?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Costumas estudar porque...

Podes selecionar mais do que uma opção

Tens provas/audições

Os pais exigem


Os pais recomendam

A professora recomenda

Tens um horário de estudo semanal

Tens de preparar a aula seguinte

Tens iniciativa própria



Quais as principais dificuldades que sentes durante o estudo?  
Podes selecionar mais do que uma opção



- Não me costumo lembrar quais são os trabalhos de casa
- Não entendo os exercícios pedidos para os trabalhos de casa
- Não percebo o que a professora escreve no caderno
- Não tenho vontade de estudar
- Outra: \_\_\_\_\_

Achas que te iria ajudar poderes ver vídeos com os exemplos e explicações dos trabalhos de casa?

- Sim
- Não

Sentes motivação para estudares violoncelo?

- Sim
- Não

Durante o teu estudo individual costumavas ter ajuda dos teus pais?

- Sim
- Não

Se respondeste sim anteriormente, como é que eles te costumam ajudar?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Gostas que eles te ajudem durante o estudo?

- Sim
- Não

Porquê?

A sua resposta \_\_\_\_\_



Costumas ficar nervoso(a) ou ansioso(a) para as provas/audições?



- Sim
- Não

Costumas fazer alguma coisa para ficares menos ansioso(a)?

- Sim
- Não

Se respondeste sim anteriormente, o que costumavas fazer?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Costumas simular o momento das provas/audições para a tua família e/ou amigos?

- Sim
- Não

Achas que te iria ajudar se houvesse uma plataforma digital que tivesse vídeos com todos os trabalhos de casa que tens de fazer, jogos de aprendizagem, exercícios?



- Sim
- Não

## Anexo VI – Questionário realizado pelos encarregados de educação

### Questionário diagnóstico

Este questionário está inserido no Projeto de Intervenção Pedagógica a desenvolver no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto e tem como principais objetivos aferir de que forma os encarregados de educação acompanham o estudo individual do violoncelo dos seus educandos e quais as dificuldades que sentem durante esse momento.

info.margaridapinto@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não partilhado

Identificação:

Mãe

Pai

Outra: \_\_\_\_\_

Possui conhecimentos musicais?

Sim

Não

Costuma acompanhar o seu educando durante o estudo individual do violoncelo?

Sim

Não

Se respondeu afirmativamente anteriormente, enumere algumas estratégias adotadas.

A sua resposta \_\_\_\_\_

Quais as principais dificuldades que sente?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Acha importante acompanhar o(a) seu(sua) filho(a) durante o estudo individual?

Sim

Não

Entende sempre o que é pedido por escrito pela professora no caderno dos trabalhos de casa?

Sim

Não

Consegue explicar sempre corretamente ao(à) seu(sua) filho(a) quais os trabalhos de casa escritos no caderno e de que forma terão de ser executados?

- Sim
- Não

Acha que se houvesse vídeos com exemplos e explicações dos exercícios propostos para os trabalhos de casa facilitaria a vossa compreensão e a do seu educando durante o estudo individual?

- Sim, bastante
- Não faria diferença

Com que frequência o(a) seu(sua) filho(a) estuda violoncelo?

- Todos os dias
- 3 dias/semana
- 2 dias/semana
- 1 dia/semana
- Nenhuma

Quanto tempo estuda por sessão (aproximadamente)?

A sua resposta \_\_\_\_\_

O(A) meu(minha) filho(a) estuda:

Pode escolher mais do que uma opção

- Porque tem provas/audições a aproximarem-se
- Porque os pais exigem
- Porque os pais recomendam
- Porque a professora recomenda
- Porque tem um horário de estudo semanal
- Apenas para preparar a aula seguinte
- Por iniciativa própria
- Outra: \_\_\_\_\_

Acha que o seu educando se sente motivado durante o estudo individual do violoncelo?

- Sim
- Não

O(A) seu(sua) filho(a) costuma fazer simulações de provas/audições tocando para a família, com frequência?

- Sim
- Não

Ele(Ela) costuma ficar nervoso(a) ou ansioso(a) antes das audições/provas?

- Sim
- Não

De que forma ajuda o(a) seu(sua) filho(a) para que ele(a) não fique tão ansioso(a) nesses momentos?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Se houvesse exercícios para ajudar o seu educando a lidar de melhor forma com a ansiedade na performance, estaria disposto(a) a fazê-los com ele?

- Sim
- Não

Considera relevante a utilização de tecnologias durante o processo de ensino e aprendizagem?

- Sim
- Não

Considera que a utilização dum e-referencial pedagógico-didático iria auxiliá-lo(a) durante o estudo individual do violoncelo do(a) seu(sua) filho(a)?

- Sim
- Não

Considera que a utilização dum e-referencial pedagógico-didático iria auxiliar o(a) seu(sua) filho(a) durante o estudo individual do violoncelo?

- Sim
- Não

## **Anexo VII – Guião do *Focus Group* realizado aos alunos**

### ***Focus Group***

**Alunos Iniciação II, Iniciação IV e 1º Grau**

**Ano letivo 2022/2023**

Boa tarde a todos, antes de mais quero agradecer a vossa disponibilidade em colaborar uma vez mais comigo neste projeto.

Vamos ter uma conversa sobre o projeto que estou a desenvolver enquanto aluna do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa.

Que experiência é que vocês têm com o uso de tecnologias na aprendizagem escolar?

Com que frequência as costumam utilizar?

Qual a vossa opinião sobre o e-referencial pedagógico e didático que criei e experimentei com vocês?

Viram os vídeos que eu fazia para vocês com a exemplificação e explicação dos vossos trabalhos de casa semanais?

Consideram que esses vídeos vos ajudaram na compreensão dos trabalhos de casa?

Acham que este recurso digital vos ajudou durante o estudo individual do violoncelo este ano letivo?

Porquê?

Os vossos encarregados de educação ajudaram-vos na utilização deste recurso?

Com a sua utilização eles conseguiam entender quais os trabalhos de casa e o que poderiam fazer para vos ajudar durante o estudo individual?

Gostaram de ter a ajuda dos vossos encarregados de educação durante o estudo?

Porquê?

Sentem-se motivados para estudar violoncelo?

Com que frequência semanal estudam violoncelo?

Quanto tempo estudam violoncelo?

Sentem-se ansiosos para as audições e provas?

Com a utilização do recurso digital o que puseram em prática para vos ajudar a lidar com esses momentos de maior ansiedade?

Sentem que vos ajudou?

O que acham que poderia ser melhorado no recurso digital?

Querem acrescentar mais alguma coisa?

Então dou por encerrada esta entrevista. Muito obrigada a todos pela vossa disponibilidade.

## **Anexo VIII – Guião do *Focus Group* realizado aos encarregados de educação**

### ***Focus Group***

#### **Encarregados de Educação**

#### **Ano letivo 2022/2023**

Boa tarde a todos, antes de mais quero agradecer a vossa disponibilidade em colaborar uma vez mais comigo neste projeto.

Vamos ter uma conversa sobre o projeto que estou a desenvolver enquanto aluna do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa.

Durante este ano letivo utilizaram o e-referencial pedagógico e didático como ferramenta de auxílio durante o estudo individual dos vossos educandos?

Fizeram uma utilização frequente deste recurso?

Conseguiram compreender quais os trabalhos de casa pedidos semanalmente e de que forma poderiam auxiliar os vossos educandos durante o estudo?

Consideram que os alunos se sentem motivados para o estudo individual do violoncelo? Porquê?

Consideram que os alunos têm conseguido lidar melhor com a ansiedade na performance, nomeadamente nas audições e provas?

Que estratégias implementaram com eles após o início da utilização do e-referencial?

Consideram que a implementação deste projeto foi importante? Porquê?

O que acham que poderia ser melhorado no e-referencial?

Há algo mais que queiram acrescentar?

Dou então por terminada esta entrevista, muito obrigada mais uma vez a todos pela vossa disponibilidade.

**Anexo IX – Guião da entrevista semiestruturada realizada à orientadora pedagógica cooperante**

**Entrevista Orientadora Pedagógica Cooperante**

**Nome: Raquel Alves**

**Profissão: Docente da disciplina de Violoncelo**

Boa tarde professora, antes de mais quero agradecer a sua disponibilidade em colaborar neste meu pedido que me irá ajudar no projeto que está a ser implementado enquanto aluna do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa.

Quais as maiores dificuldades que sente em relação à evolução dos alunos?

Que fatores considera importantes na motivação para o estudo individual do violoncelo?

Considera importante haver um acompanhamento parental durante o estudo individual do instrumento? Se sim, porquê? Se não, porquê?

Considera que o uso de tecnologias durante o processo de ensino e aprendizagem dum instrumento é importante? Se sim, porquê?

Considera que os recursos digitais podem ajudar na aprendizagem do violoncelo e impactar na motivação do aluno?

Considera que existem recursos digitais suficientes direcionados ao violoncelo?

Qual a sua opinião sobre o e-referencial pedagógico e didático?

O que poderia ser melhorado no e-referencial pedagógico e didático?

Considera que houve uma melhoria no desenvolvimento escolar dos alunos após a introdução do e-referencial pedagógico e didático no seu estudo individual?

Considera que a utilização deste e-referencial teve um impacto positivo na motivação dos alunos e na introdução de algumas ferramentas para os ajudar a lidar com a ansiedade na performance?

Considera que esta ferramenta digital ajudou os encarregados de educação a compreender quais os trabalhos de casa pedidos e os auxiliou durante o estudo individual dos alunos?

Em forma de conclusão, gostaria de agradecer mais uma vez pela disponibilidade e perguntar se há algo que a professora queira acrescentar.

Dou então terminada esta entrevista, muito obrigada.

### Anexo X – Exemplo do Diário de Bordo utilizado

Disciplina	Violoncelo			
Professor	Raquel Alves	Aluno	Aluno 4	
Data	12/10/2022	Hora	10:05h	
Ano	5º ano	Duração	50 minutos	
Sumário	Estudo nº1 Dotzauer Humoresque Dvorak			
Parâmetros		Raramente	Às vezes	Frequentemente
Comunicação Educativa	Promove a comunicação professor-aluno.			X
	Promove a comunicação aluno-professor.			X
	Usa a comunicação verbal.			X
Promoção de aprendizagens	Ajustadas ao programa, planificações e sumários.			X
	Equilibrando o exercício da autoridade.			X
	Ajustadas aos alunos e suas diferentes necessidades.			X
	Mobilizando conhecimentos e experiências prévias.			X
	Evidenciando rigor científico e linguagem adequada.			X
	Utilizando materiais pedagógicos adequados.			X
	Noutros contextos.			X
Gestão da aula	Boa gestão do tempo de aula.			X
	Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem quando necessário.			X
	Boa gestão de possíveis situações problemáticas.			X
	Boa sequenciação e estruturação das atividades da aula.			X
Atitude dos alunos	Demonstram respeito pelo professor e pelos colegas.			X
	Demonstram empenho e uma atitude positiva.			X
	Demonstram um boa postura e conduta.			X
Parâmetros	Desempenho a observar			

<p>Atividades, estratégias, metodologias</p>	<p>Aluno e professora afinam com afinador.</p> <p>Professora diz que há muitas dinâmicas no estudo e diz que começa com forte e pergunta o que temos de fazer para tocar forte. Aluno diz que tem de se tocar mais no talão. Professora pergunta onde é que se tira mais som do violoncelo. Aluno mostra que é mais perto do cavalete, professora diz que os pianos são mais perto do tasto e da escala.</p> <p>Professora diz que também tinham crescendos e diminuendos e como o poderiam fazer. Aluno diz que pode aproximar o arco do cavalete ou não e o que podem fazer mais, aluno fica a pensar. Aluno diz fazer mais força, professora diz que pode ser, mas que o som se calhar não fica tão bonito, mas sim que podem pôr mais pressão. Aluno responde que não sabe e a professora diz que tem de se gastar mais ou menos arco. Professora pergunta se a velocidade do arco aumenta ou não quando se gasta mais arco. Aluno diz que não, mas a professora diz que assim fica mais lento o arco, então que tem de se aumentar também um pouco a velocidade. E pergunta-lhe se já se lembra dessa conversa que tiveram na segunda.</p> <p>Aluno começa a tocar o estudo, professora pergunta-lhe qual o intervalo entre um Dó e outro Dó, aluno não sabe. Professora diz que é uma 8ª e que pensar por intervalos às vezes pode ajudar, então tem uma referência para afinar o dó agudo.</p> <p>Aluno toca tudo e professora diz que afinação e as notas está muito bem, mas que o ritmo não esteve tão bem e diz-lhe que ele falhou num sítio específico mostrando-o e pergunta-lhe quantos tempos tem ali e ele responde, professora diz que ele fez menos um.</p> <p>Aluno repete. Professora vai-lhe baixando o ombro, e quando chega ao sítio onde falhou conta os tempos naquele compasso para ele não se baralhar. Professora diz que tem uns acentos e pesante e que pode tocar as notas mais tranquilas.</p> <p>Professora diz que gostava que ele descansasse o braço quando tem arcadas para cima, como se o braço quisesse descansar no arco.</p> <p>Professora endireita o pé direito dele. Pede para ele tocar o arpejo de dó e mexe-lhe no braço para cima e baixo enquanto ele toca, para ele sentir a sensação.</p> <p>Professora pede para ele tocar 2 passagens, endireita o pé novamente e pergunta-lhe se está confortável.</p> <p>Aluno toca e erra num ritmo, professora pede para tocar outra vez e diz-lhe que são semínimas em vez de mínimas e que na nota ré tem de preparar a extensão e no dó# tem de ser mais alto.</p> <p>Professora toca com ele um pouco e explica-lhe a extensão, depois deixa de tocar com ele.</p> <p>Diz para ele repetir e para manter o polegar bem redondinho, imaginando um c.</p>
--	---

<p>Professora pergunta se ele consegue cantar o intervalo de ré-dó# e aluno canta. Professora diz que antes de tocar ele vai cantar na cabeça. Aluno toca muito melhor.</p> <p>Professora pede para ele tocar do início. Professora diz que está bastante bem, que o estudo é longo e que precisa de resistência e que só tem de melhorar algumas dinâmicas, a extensão e que houve algumas hesitações no tempo nalguns sítios.</p> <p>Professora diz que lhe falta mobilidade da articulação na zona do cotovelo e que tem de tentar manter a vara paralela às cerdas e o arco paralelo ao cavalete. Pede-lhe para ele fazer nota articulada solta enquanto lhe mexe no braço naquele sítio, para ver se fica mais maleável.</p> <p>Professora diz que ao mudar de corda, o arco tem de manter o ponto de contacto e pergunta-lhe o que é isso. Aluno diz que é o arco estar no mesmo sítio. Professora diz que sim e que ao fazer a mudança de arco ele tem de estar sempre no mesmo sítio. E que quando trabalham o detaché que o arco tem de estar sempre no mesmo sítio. Professora ajeita o arco dele e pergunta-lhe se ele está a pensar no início e na 1ª posição. Ele começa, professora vai pedindo mais ou menos som, vai contando alguns tempos, dizendo quando é para crescer ou diminuir, quando é forte, gastar mais ou menos arco, corrigindo o arco dele (puxando para baixo), levantando-lhe a cabeça, tocando no ombro dele.</p> <p>Professora diz que estava muito melhor e que para a semana é quase decor.</p> <p>Professora diz que agora vão tocar a peça, e diz-lhe que na última aula falaram sobre a antecipação da mão esquerda e pergunta-lhe se ele se lembra e o que é isso. Ele diz que é pensar antes de acontecer.</p> <p>Professora pergunta onde é a 3ª posição na peça, aluno toca +/- no sítio. Professora pergunta onde está o polegar naquele sítio, aluno diz debaixo do 2º dedo. Professora diz que sim e que é na dobrinha do violoncelo.</p> <p>Professora pede para ele tocar as notas antes aquela passagem. Professora pede novamente para melhorar a afinação e para pôr os dedos mais em baixo (sem estar o 1º dedo levantado). Depois pede para tocar com mais som, gastando mais arco. Professora diz que ré calcado tem de ser mais afinado. Professora faz um exercício com ele (mi - ré solta - ré calcado) e diz que ré calcado quando afinado faz as cordas lá e ré vibrarem.</p> <p>Professora vê outra parte da peça com a mesma posição.</p> <p>Depois aluno toca do início. Professora para-o e pergunta-lhe se ele sabe porque parou. Ele responde acertadamente.</p> <p>Professora diz para ele tocar um bocadinho mais lento para ter tempo de pensar em tudo o que vai acontecer.</p> <p>Professora diz que vão trabalhar muito bem a 3ª posição porque depois só tem uma oportunidade para a tocar bem.</p>
--

	<p>Diz que tocar é pensar sempre antecipadamente.</p> <p>Veem uma passagem na 5ª posição e professora põe-lhe os dedos direitos, tentando que ele perceba a posição. Depois pede para ele tocar uma nota, parar o arco, preparar e tocar a outra a seguir.</p> <p>Diz que ele tem de trabalhar aquela mudança várias vezes e devagar e com antecipação. Pergunta o que é importante na antecipação - ele diz que é parar o arco.</p> <p>Professora diz que ele já está desconcentrado e que tem de parar um pouco. Escreve-lhe no caderno o trabalho de casa.</p> <p>Professora pede-lhe para ele tocar uma passagem que tem extensão e pergunta em que posição é - 2ª, porque o 1º dedo está no lugar do 2º. Pergunta qual a distância entre a extensão do 1º dedo e o 2º - 1 tom. Depois professora exemplifica exercício (1º dedo no sítio do segundo e depois por o 3º dedo - dó - ré; alternando com 1º dedo com extensão - dó - ré). Alternadamente, para ver se a afinação é a mesma e ele sentir a distância da extensão. Depois professora pede o mesmo, mas com sol também - dó - ré - dó - sol.</p>
Avaliação dos alunos	Aluno afinado, com bom som, trabalhador e concentrado. No final da aula já demonstrava sinais de cansaço e desconcentração.